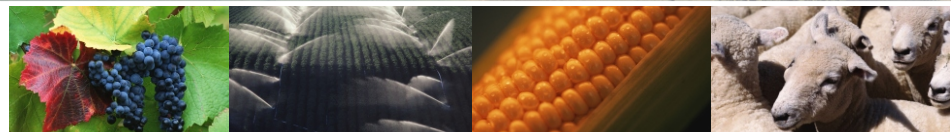




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0079-4139



Estatísticas Agrícolas

2016



Edição 2017



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas Agrícolas

2016

Edição 2017

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas Agrícolas 2016

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0079-4139

ISBN | 978-989-25-0395-0

Periodicidade | Anual



218 440 695



O INE, I. P. na Internet |

www.ine.pt

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2017

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



INTRODUÇÃO

INTRODUCTION

O Instituto Nacional de Estatísticas (INE) apresenta na edição de 2016 das “Estatísticas Agrícolas”, um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura nacional, reportando-se a informação ao último período de referência disponível.

Esta edição não inclui informação relativa ao Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, uma vez que os resultados da operação estatística de 2016 serão objeto de uma publicação própria a divulgar no final de novembro do corrente ano.

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, com o objetivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes.

O INE agradece a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores, associações de produtores e às empresas que responderam aos nossos inquéritos, bem como ao Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral do Ministério da Agricultura Florestas e Desenvolvimento Rural, à Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), à Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), às Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), ao Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), à Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

Statistics Portugal presents the 2016 compendium of “Agriculture Statistics” edition, reporting the information to the last available reference period and a wide scope of data concerning national agriculture activity.

The results from Structure Survey will not be included in the edition since the results for 2016 will be disclosed by the end of November in a special edition.

Statistics Portugal has been developing all efforts towards the use of administrative data for the production of official statistics, in order to reduce the costs and the burden on respondents.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication and acknowledge particularly the survey respondents, as well as the following entities: Office of Planning, Policies and General Administration of Ministry of Agriculture, Forestry and Rural Development, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate, and to all the other entities that supplied information on time.

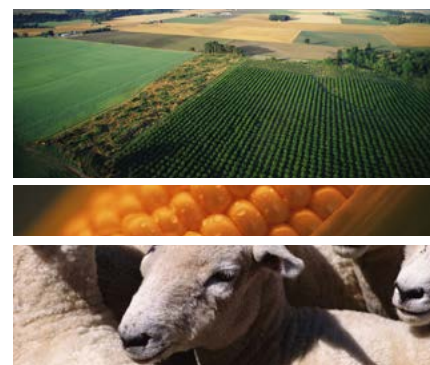
Believing that constructive criticism serves as a stimulus for improving the quality of statistical information, INE welcome all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future information for the agricultural sector.





[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>> 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>> 7
SINAIS CONVENCIONAIS/UNIDADES DE MEDIDA/SIGLAS/ABREVIATURAS	>> 11
1. PRODUÇÃO VEGETAL	>> 13
2. PRODUÇÃO ANIMAL	>> 31
3. PRODUÇÃO FLORESTAL	>> 43
4. AGRICULTURA E AMBIENTE	>> 53
5. POPULAÇÃO	>> 59
6. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO	>> 63
7. COMÉRCIO INTERNACIONAL	>> 79
8. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO	>> 101
9. BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA	>> 115
10. QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR	>> 127
11. PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA	>> 133
12. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA	>> 143
13. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA	>> 149
14. ANEXOS	>> 153



SUMÁRIO EXECUTIVO

Neste sumário executivo selecionam-se os principais factos estatísticos que se apresentam nos diversos capítulos da publicação:

Produção Vegetal (ano agrícola 2015/2016)

O ano agrícola 2015/2016 foi caracterizado por temperaturas médias do ar muito superiores ao normal para a generalidade dos meses posicionando-se entre um ano seco de 2015 (o quarto ano mais seco desde 2000) e um ano de 2016 considerado normal quanto à quantidade de precipitação;

A área semeada de cereais de outono/inverno (140 mil hectares) foi a mais baixa desde que há registos estatísticos. Em contrapartida, as produtividades alcançadas foram as mais elevadas desde 2008;

Nos pomares verificou-se um decréscimo de produção devido à fraca diferenciação floral, ao deficiente vingamento dos frutos, à ocorrência de doenças criptogâmicas e ao atraso na maturação dos frutos;

A vindima de 2016 produziu 5,84 milhões de hectolitros, o que corresponde a uma diminuição de 15% face à campanha anterior. No entanto as maturações evoluíram favoravelmente, produzindo vinhos de qualidade;

A campanha oleícola foi afetada pela primavera chuvosa, verificando-se uma diminuição global da produção de azeite de 36,4% face à anterior.

Produção Animal

A pecuária em 2016 apresentou uma produção total de carne superior em 1,8% (+5,0% em 2015), promovida pelos aumentos de produção das carnes de bovino (+2,3%) e de aves de capoeira (+4,9%);

A produção de carne de suíno (400 mil toneladas) registou praticamente uma manutenção (-0,2%), enquanto as carnes de ovino e caprino reduziram-se em 3,0% e 5,3%, respetivamente;

EXECUTIVE SUMMARY

The Executive Summary presents some of the key statistical facts available in the various chapters of the publication:

Crop production (crop year 2015/2016)

Crop year 2015/2016 was characterized by average air temperatures much higher than normal for most of the months, with 2015 being a dry year (the 4th driest year since 2000) and 2016 considered normal on the amount of rainfall;

The area sown with winter cereals (140,000 hectares) was the lowest since statistical records began. On the other hand, their yields were the highest since 2008;

In the orchards there was a decrease in production due to low floral differentiation, poor fruit setting, the occurrence of fungal diseases and the delay in fruit maturation;

The 2016 wine harvest produced 5.84 million hectoliters, which corresponds to a decrease of 15% compared to the previous season. However, the maturations evolved favorably, producing quality wines;

The olive harvest season was affected by a rainy spring, with an overall decrease in olive oil production of 36.4%, when compared to the previous one.

Animal production

Animal production in 2016 showed a 1.8% raise of total meat production (+5.0% in 2015), due to an increase in beef (+2.3%) and poultry meat (+4.9%).

Pig meat (400 thousand tonnes) had no significant evolution (-0.2%), while sheep and goat meat decreased by 3.0% and 5.3%, respectively.

A produção de ovos para consumo decresceu 3,3%, com cerca 111 mil toneladas, invertendo a tendência de crescimento iniciada após a reconversão do sistema de produção em gaiolas;

O leite de vaca (1 865 milhões de litros) decresceu 4,5%. A definição de novos contratos de compra/venda de leite, estabelecendo quantidades de entregas inferiores às de 2015, e os apoios comunitários à redução da produção contribuíram para este resultado.

Produção Florestal

Em 2016 a área ardida (160,7 mil hectares) mais do que duplicou em relação a 2015, apesar do decréscimo no número de ocorrências de incêndios florestais a nível nacional (-18%), com 13 044 ocorrências registadas;

Importações de madeira do Uruguai aumentaram 31,9% em 2016, reforçando a sua posição como o segundo maior fornecedor;

França ascendeu, em 2016, a principal mercado de destino para a “Cortiça” nacional (peso de 19,1%, +1,1 p.p. face a 2015), superando os Estados Unidos (peso de 17,9%, -1,9 p.p. face a 2015);

Saldo da balança comercial dos “Produtos do sector florestal” registou um excedente de 2,5 mil milhões de euros (- 76,7 milhões de euros comparativamente a 2015);

Na época venatória 2016/17 foram contabilizados 255 mil caçadores (- 3 921 indivíduos que na época anterior) para um total de 121 606 licenças emitidas (116 029 na época anterior);

Receitas provenientes das taxas anuais da atividade da caça em zona associativa ou turística e das licenças de caça ascenderam a 10,2 milhões de euros em 2016 (9,6 milhões de euros na época anterior).

Agricultura e ambiente em 2015

A comercialização de produtos fitofarmacêuticos em Portugal foi de 10 mil toneladas em 2015, menos 22,4% face a 2014;

O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P2O5) e Potássio (K2O), foi de 197 mil toneladas em 2015 (202 mil toneladas em 2014), refletindo um decréscimo de 2,6% face ao ano anterior;

O balanço líquido do azoto no solo foi de 104 mil toneladas de N em 2015, equivalente a 28 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (27 kg de azoto por hectare em 2014);

Em 2015, o balanço do fósforo registou um excesso deste nutriente na ordem das 17,3 mil toneladas (18,6 mil toneladas de fósforo em 2014), equivalente a 5 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (5 kg de fósforo por hectare em 2014).

Eggs for consumption dropped 3.3%, with 111 thousand tones, changing the growth tendency that started after the renovation of the cage production systems;

Cow's milk production (1 865 million liters) decreased 4.5%. The definition of new contracts between buyers and producers, establishing lower quantities in milk deliveries than those from 2015 as well as the EU aid to reduce milk production, contributed to this outcome.

Forest Production

In 2016, total burnt area (160.7 thousand hectares) increased more than twice, when compared with 2015, despite the reduction of 18% in the number of forest fires (with 13,044 occurrences);

Wood imports from Uruguay raised 31.9% in 2016, reinforcing its position as second biggest supplier;

France was, in 2016, the main target market for national cork (weight of 19.1%, +1.1 p.p. when compared with 2015), overcoming United States (weight of 17.9%, -1.9 p.p. relatively to 2015);

Trade balance of forest products had a surplus of EUR 2.5 billions (EUR -76.7 million *vis-à-vis* 2015);

In the hunting season 2016/17 there were 255 thousand hunters (- 3 921 people than in the previous season) and 121 606 licenses issued (116 029 in the previous season);

The income from annual taxes concerning game activity in associative and touristic hunting areas and from the hunting licenses reached EUR 10.2 million in 2016 (EUR 9.6 million in the previous season).

Agriculture and the environment in 2015

The plant protection products sales in Portugal reached 10 thousand tons in 2015, 22.4% less than in 2014;

Apparent fertilizer consumption, expressed as macronutrients Nitrogen (N), Phosphorus (P2O5) and Potassium (K2O), was 197 thousand tons in 2015 (202 thousand tons in 2014), reflecting a decrease of 2.6% comparing with 2014;

The net nitrogen balance in the soil was 104 thousand tons N in 2015, equivalent to 28 kg of nitrogen per hectare of utilized agricultural area (27 kg of nitrogen per hectare in 2014);

In 2015, the phosphorus balance recorded an excess of this nutrient in the order of 17.3 thousand tons of phosphorus (18.6 thousand tons in 2014), equivalent to 5 kg of phosphorus per hectare of utilized agricultural area (5 kg of phosphorus per hectare in 2014);

Indústria alimentar, das bebidas e do tabaco em 2015

Em 2015, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 10,2 mil milhões de Euros, mais 94 milhões de euros face a 2014;

A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais valorizada das indústrias alimentares, com 19,2% do total do valor de vendas em 2015;

A indústria das bebidas faturou, em 2015, cerca de 2,5 mil milhões de euros, mais 29 milhões de euros que em 2014, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 52,2% do total do valor das vendas (49,3% em 2014);

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2015, 702 milhões de Euros, mais 90 milhões do que em 2014.

Comércio Internacional

O saldo da balança comercial dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas e produtos da pesca) apresentou um défice de 3 264,4 milhões de euros, o que representa um agravamento de 37,7 milhões de euros face ao ano anterior;

O saldo da balança comercial das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiu um excedente comercial de 589,2 milhões de euros em 2016, correspondendo a uma redução de 50,7 milhões de euros em comparação com o ano anterior;

As exportações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” para Angola decresceram 70,0% face a 2015, passando este país de principal destino das exportações portuguesas deste tipo de produtos em 2015 (peso de 14,8%) para 9º em 2016 (peso de 4,7%).

Balanços de Aprovisionamento

O consumo de carne aumentou 0,8% em 2016 promovido pelo maior consumo das carnes de animais de capoeira (+4,4%) e de bovino (+2,2%);

Na sequência do acréscimo significativo na produção em 2015, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 126,9%, 26,9 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado dos últimos 25 anos;

Na campanha 2015/2016, a produção vinícola registou um acréscimo significativo (+13,5%) face à campanha anterior, resultando num acentuado decréscimo das importações (-17,4%) em relação a 2014/2015.

Food, Beverage and Tobacco Industry in 2015

In 2015, the value of Food Industry sales reached EUR 10.2 billion, plus EUR 94 million compared to 2014;

The activity of “slaughter of animals, preparation and preservation of meat and meat products” was the most valued of the food industries with 19.2% of total sales value in 2015;

In 2015, the beverage industry accounted around EUR 2.5 billion of sales, EUR 29 million more than in 2014, while the “wine industry” accounted for 52.2% of total sales (49.3% in 2014);

Tobacco industry sales totalled EUR 702 million in 2015, 90 million more than in 2014.

International Trade in 2016

The trade balance of agricultural and food products (excluding beverages and fishery products) showed a deficit of EUR 3 264.4 million, which represents a deterioration of EUR 37.7 million over the previous year;

The trade balance of “Beverages, spirits and vinegars” reached a commercial surplus of EUR 589.2 million in 2016, corresponding to a reduction of EUR 50.7 million compared to the previous year;

Exports of “Beverages, spirits and vinegars” to Angola decreased by 70.0% in relation to 2015. This country was the main destination of Portuguese exports of this type of products in 2015 (weight of 14.8%) while in 2016 dropped to the 9th position (4.7% weight).

Supply Balance Sheet

Meat consumption increased by 0.8% in 2016, driven by higher consumption of poultry meat (+4.4%) and beef (+2.2%);

Following the significant increase in production in 2015, the self sufficiency degree for olive oil reached 126.9%, 26.9 pp above self-sufficiency, the highest value of the last 25 years;

In 2015/2016, wine production increased significantly (+13.5%) compared to the previous year, resulting in a sharp decrease in imports (-17.4%) compared to 2014/2015.

Balança Alimentar Portuguesa

No quinquénio 2012-2016, a Balança Alimentar Portuguesa (BAP) apurou um aporte calórico diário médio disponível para consumo por habitante de 3,834 kcal, inferior às 3,938 kcal registadas no período 2008-2011.

Segurança Alimentar

Em 2016, as ações de controlo e fiscalização no âmbito da Segurança Alimentar levadas a cabo pela ASAE, incidiram sobre 20 130 operadores, menos 13,7% face a 2015.

Estatísticas de preços agrícolas

O índice de preços de produção dos bens agrícolas registou uma variação de +3,3%. Esta evolução positiva foi determinada pelo aumento do índice de preços da produção vegetal (+11,6%), uma vez que o índice de preços da produção animal decresceu 5,5%;

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura decresceu 0,9%, principalmente devido a uma diminuição do índice de preços da energia e lubrificantes (-6,9%) e das sementes e plantas (-2,4%).

Contas Económicas da Agricultura

O rendimento da atividade agrícola registou um acréscimo por unidade de trabalho ano (UTA) de 12,9%, em termos reais, após um crescimento de 2,9% no ano anterior;

A evolução deste indicador está sobretudo associada ao aumento de 71,2% dos outros subsídios à produção e ao decréscimo do volume de mão-de-obra agrícola (-6,5%), que mais do que compensaram o decréscimo nominal de 8,9% do valor acrescentado bruto (VAB).

Contas Económicas da Silvicultura em 2015

O valor acrescentado bruto (VAB) da silvicultura registou, em 2015, um aumento nominal e em volume, de 5,8% e 3,8%, respetivamente, mantendo a tendência de crescimento observada nos últimos anos;

A evolução do VAB foi reflexo, sobretudo, do comportamento da produção de cortiça (+9,1% em valor e +6,0 % em volume) e, em menor grau, de madeira (+3,3% em valor e +3,7% em volume).

Portuguese Food Balance Sheet

In the five-year period 2012-2016, the Portuguese Food Balance Sheet reported an average daily caloric intake per capita of 3,834 kcal, lower than the 3,938 kcal registered in the 2008-2011 period.

Food Safety

In 2016, the Food Safety control and inspection actions carried out by ASAE focused on 20 130 operators, 13.7% less than in 2015.

Agricultural price statistics

The production price index of agricultural goods registered a variation of +3.3%. This positive evolution was determined by the increase in the price index of vegetable production (+11.6%), since the animal production price index decreased by 5.5%;

The price index of goods and services currently consumed in agriculture declined by 0.9%, mainly due to a decrease in the price index for energy and lubricants (-6.9%) and for seeds and plants (-2.4%).

Economic Accounts for Agriculture

The agricultural income registered an increase (+12.9%), in real terms, by annual work unit (AWU), after a growth of 2.9% in the previous year;

The evolution of this indicator is mainly associated to an increase of 71.2% of other subsidies on production and a decrease in the volume of agricultural labour input (-6.5%), which more than compensated the nominal decrease of 8.9% in gross value added (GVA).

Economic Accounts for Forestry in 2015

The gross value added (GVA) on forestry activity recorded, in 2015, increases in nominal and real terms (5.8% and 3.8%, respectively), in line with the growth trend observed in recent years;

The evolution of GVA was mainly due to the evolution of cork output (+9.1% in value and +6.0% in volume) and, with less relevance, of wood (+3.3% in value and +3.7% in volume).

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

c	Cabeças
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
BAP	Balança Alimentar Portuguesa
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CEA	Contas Económicas da Agricultura
CES	Contas Económicas da Silvicultura
CI	Consumo Intermédio
DGADR	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
DRAP	Direções Regionais de Agricultura e Pescas
DOP	Denominação de Origem Protegida
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EEE	Encefalopatia Espongiforme Bovina
EM	Estado-Membro
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
g	Gramas
H	Sexo masculino
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IVA	Imposto Sobre o Valor Acrescentado

IVV	Instituto da Vinha e do Vinho, I.P.
ha	Hectare
hl	Hectolitro
HM	Total dos dois sexos
IGP	Indicação Geográfica Protegida
kWh	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	Litro
LMR	Limite Máximo de Resíduos
M	Sexo feminino
n. e.	Não especificado
n.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
COM	Organização Comum do Mercado
p	Peso
PAC	Política Agrícola Comum
pc	Peso carcaça
PDR	Plano de Desenvolvimento Regional
PNDFCI	Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
pv	Peso vivo
s.a.	Substância ativa
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
SAU	Superfície Agrícola Utilizada
SREA	Serviço Regional de Estatística dos Açores
t	Tonelada
UE	União Europeia
unid.	Unidade
UTA	Unidade de Trabalho Ano
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABpm	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.



[PRODUÇÃO VEGETAL]

1. PRODUÇÃO VEGETAL

O ano agrícola de 2015/2016 em Portugal continental foi marcado, em termos climatéricos, por temperaturas médias do ar muito superiores ao normal para a generalidade dos meses. Os valores médios anuais da temperatura média do ar (16,0°C em 2015 e 15,9°C em 2016) foram superiores à normal climatológica (média 1971-2000) em respetivamente 0,8°C e 0,7°C, o que os posiciona como o sétimo e o décimo primeiro mais quentes desde 1931 e o segundo e o quarto desde 2000.

De referir que, em 2015, o total anual da precipitação (599,6 mm) foi inferior ao da normal 1971-2000, com um desvio de -282,5 mm, correspondendo ao quarto ano mais seco desde 2000, enquanto em 2016 o desvio foi positivo (+109,5 mm), sendo considerado normal quanto à quantidade de precipitação.

O final de outono ameno e seco (terceiro novembro mais quente das últimas duas décadas) permitiu a normal realização dos trabalhos agrícolas da época, designadamente a preparação dos terrenos para a instalação das culturas de outono/inverno e a poda das vinhas e pomares. O inverno iniciou-se muito quente, com o mês de dezembro a posicionar-se como o segundo mais quente desde 1931 e janeiro como o terceiro. No entanto, no final da estação assistiu-se a um acentuado arrefecimento, com os termómetros a registarem em março a temperatura média mais baixa dos últimos 31 anos.

Figura 1.1 >> Precipitação (ano agrícola 2015/2016)

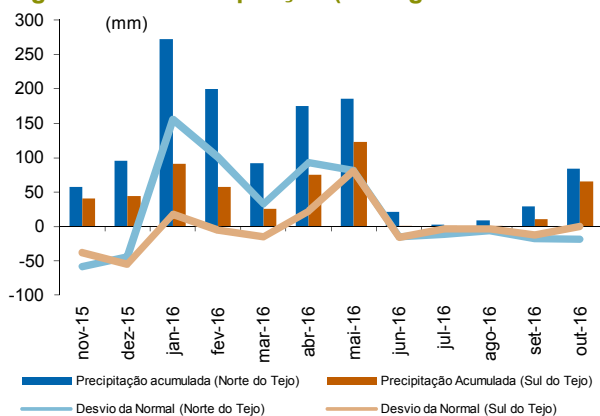
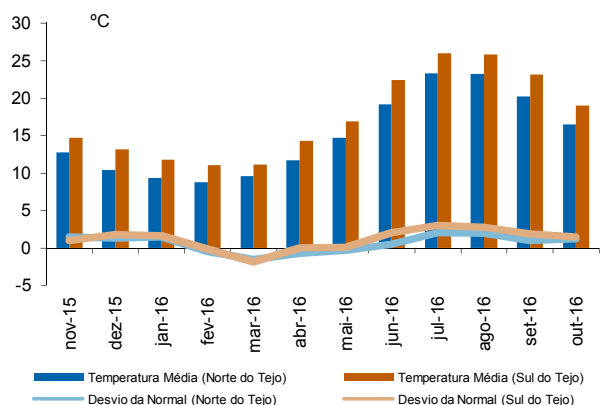


Figura 1.2 >> Temperatura (ano agrícola 2015/2016)



No que diz respeito à precipitação, observaram-se diferenças evidentes entre as regiões a Norte do Tejo (com registos de precipitação, em relação à média, superiores a 200%) e a Sul (com valores inferiores ao normal nalguns locais do Baixo Alentejo e Sotavento Algarvio, regiões que apresentaram situações de seca fraca a moderada).

De um modo geral, a primavera foi fria e extremamente chuvosa, sendo o décimo abril com registo de precipitação mais elevado desde 1931 e o maio mais chuvoso dos últimos 22 anos, embora as precipitações continuassem a apresentar uma distribuição geográfica relativamente assimétrica, com anomalias mais evidentes no Norte.

Esta instabilidade meteorológica condicionou a realização dos trabalhos agrícolas, dificultando a entrada das máquinas nos terrenos para a instalação das culturas de primavera/verão e para o corte e armazenamento de feno e silagens. Obrigou ainda a uma intensificação dos tratamentos fitossanitários, já que as condições eram favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas. No entanto, estas condições permitiram o aumento das reservas de água, garantindo as necessidades hídricas das culturas de regadio até ao final do ciclo.

O desenvolvimento dos pomares foi afetado pela falta de frio no inverno, que prejudicou a diferenciação floral, e pela precipitação e baixas temperaturas na floração e vingamento dos frutos.

O verão de 2016 caracterizou-se por valores de temperatura média do ar muito superiores ao normal e valores de precipitação muito inferiores, classificando-se como extremamente quente e seco. De facto, julho e agosto foram os mais quentes desde 1931, tendo-se observado alguns sintomas de stress hídrico nas culturas permanentes de sequeiro e dificuldades no abeberamento do gado.

Os prados e pastagens beneficiaram da precipitação regular e das temperaturas amenas de outubro, que promoveram a germinação e o crescimento da vegetação semeada e espontânea. No inverno, estas culturas beneficiaram da conjugação de elevadas temperaturas, ausência de geadas e altos teores de humidade do solo, tendo apresentado bom desenvolvimento vegetativo e disponibilidade significativa de massa verde. No pico de produção da primavera, a disponibilidade de água promoveu o abundante desenvolvimento vegetativo das culturas pratenses e forrageiras, bem como da vegetação espontânea. A alimentação dos efetivos pecuários produzidos em sistemas extensivos foi assegurada pelo pastoreio, dentro dos parâmetros considerados normais.

Cereais de outono/inverno:

As sementeiras dos cereais praganosos decorreram com normalidade, beneficiando de teores de humidade do solo adequados. Apesar destas condições favoráveis, a superfície de cereais de outono/inverno foi inferior a 140 mil hectares, o que corresponde ao valor mais baixo desde que existem registos estatísticos.

A germinação foi boa e, apesar da falta de frio (necessário para promover um afilamento mais abundante), as searas apresentaram povoamentos homogêneos e bom desenvolvimento vegetativo. A disponibilidade hídrica existente na primavera favoreceu a formação das espigas e o enchimento do grão. A colheita dos cereais praganosos decorreu com normalidade, verificando-se o aumento generalizado da produção, que globalmente alcançou as 258 mil toneladas, 13,4% acima da média do último quinquénio, exclusivamente promovida pelo aumento das produtividades.

Figura 1.3 >> Área de Cereais de outono/inverno

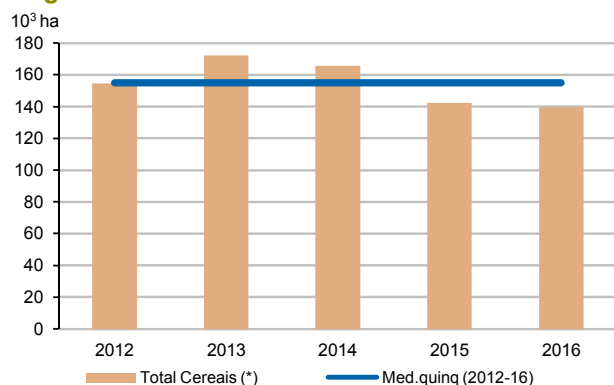
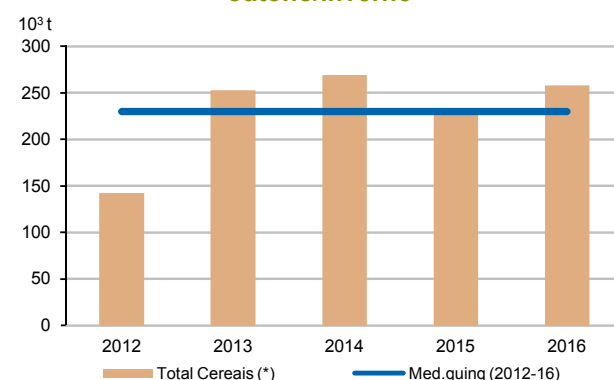


Figura 1.4 >> Produção de Cereais de outono/inverno



Cereais de primavera/verão:

As sementeiras e plantações das culturas de primavera/verão foram condicionadas pela intensa precipitação que saturou os terrenos e impediu a realização das operações culturais em condições técnicas aceitáveis.

A instabilidade meteorológica da primavera, em particular a intensa e contínua precipitação, atrasou a instalação das searas de milho, tendo mesmo obrigado à ressementeira de muitas searas por apresentarem baixas taxas de emergência. Como resultado, foram instaladas áreas significativas de variedades de ciclo curto, necessariamente menos produtivas, para compensar os atrasos na sementeira.

Apesar da subida dos preços nos mercados internacionais desde o início do ano (+8%), o milho cotou-se próximo do valor mínimo de viabilidade económica (preço estimado ao produtor abaixo dos 140 a 150 €/t). Este facto, aliado à obrigação do cumprimento da prática de diversificação de culturas para acesso ao pagamento da componente ambiental dos pagamentos diretos (*greening*), determinaram a diminuição da área semeada, que se situou nos 88,6 mil hectares.

Figura 1.5 >> Área de Milho para grão

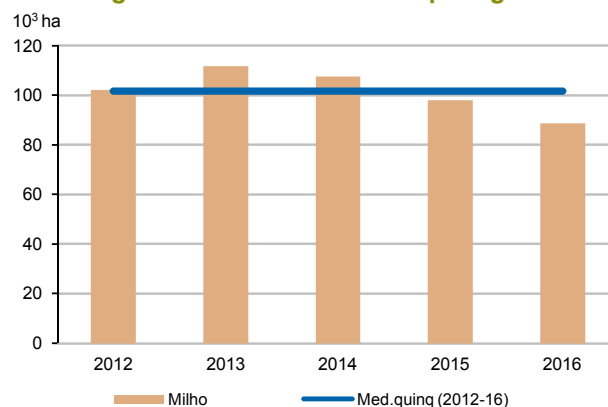
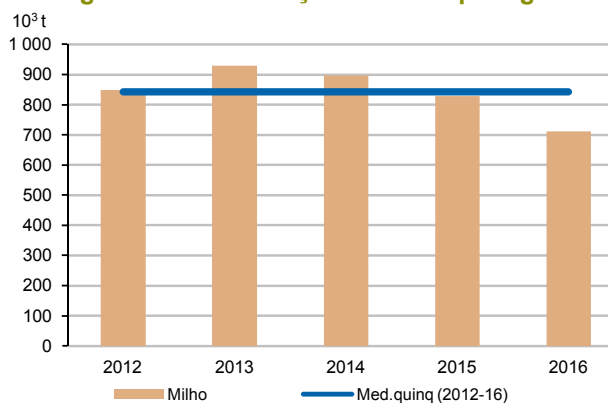


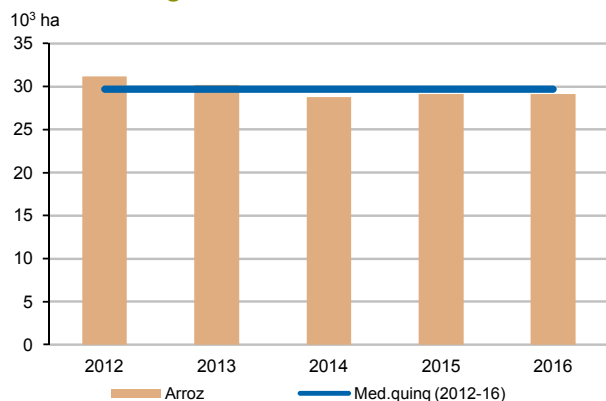
Figura 1.6 >> Produção de Milho para grão



O verão muito quente e seco favoreceu o desenvolvimento vegetativo do milho mas prejudicou a floração (fase extremamente exigente em termos de necessidades hídricas), o que, associado à utilização generalizada de plantas de ciclo mais curto, implicou uma redução no rendimento unitário (-5% face a 2015). Desta forma, a produção global de milho para grão saldou-se pelas 710,6 mil toneladas, a menor dos últimos anos.

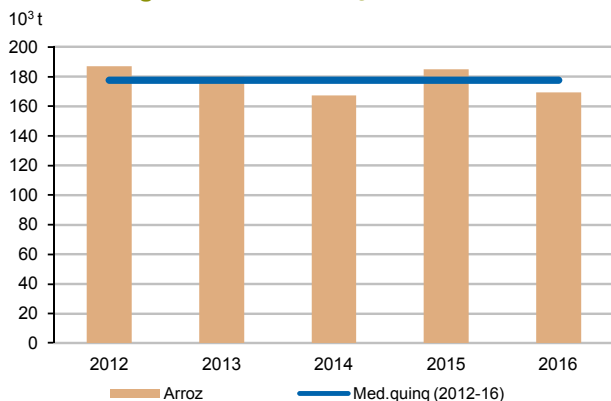
A campanha do arroz foi afetada desde o seu início por dificuldades na preparação dos canteiros, causadas pela intensa precipitação primaveril. O consequente atraso originou que, em termos de fotoperíodo, não se tenham reunido as condições ideais para o desenvolvimento da cultura, situação que se agravou com a ocorrência de focos de periculária (Baixo Mondego) e ainda com os picos de calor em julho e agosto (que provocaram a paragem no desenvolvimento e crescimento do grão). Estes fatores contribuíram assim para uma redução de 8,5% na produção de arroz, face a 2015.

Figura 1.7 >> Área de Arroz



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.8 >> Produção de Arroz

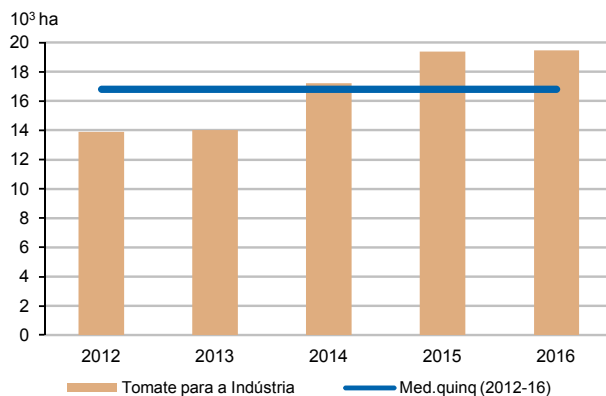


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Tomate para a indústria:

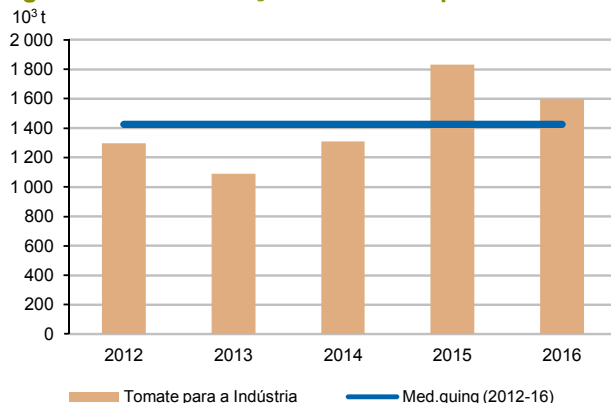
O início da campanha do tomate para a indústria foi dificultado, com a intensa precipitação de maio a condicionar a realização das plantações e o desenvolvimento das searas instaladas mais precocemente. Posteriormente, as temperaturas elevadas em agosto e setembro inibiram a floração e o vingamento e limitaram o desenvolvimento de algumas searas, tendo a cultura atingido o final do ciclo com uma elevada percentagem de frutos verdes, que não foram colhidos.

Figura 1.9 >> Área de Tomate para a indústria



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.10 >> Produção de Tomate para a indústria



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A produtividade foi assim heterogênea, situando-se globalmente nas 82 toneladas por hectare, o que corresponde a um decréscimo significativo de 13,3%, face a 2015. A produção de tomate para a indústria rondou os 1,6 milhões de toneladas, bastante acima da média (a segunda maior desde 1986), embora, ainda assim, aquém do resultado alcançado na campanha anterior (1,8 milhões de toneladas).

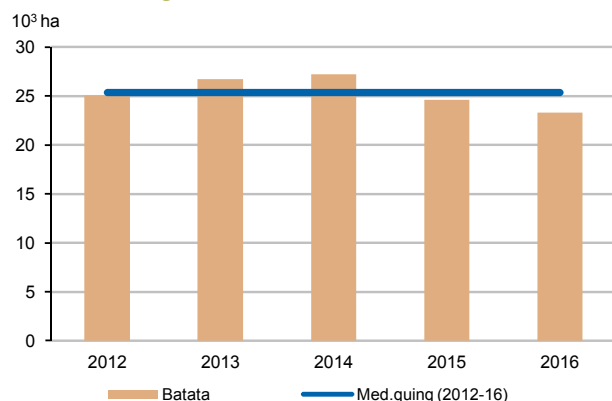
Girassol:

No girassol o período de sementeira foi muito dilatado, registando-se um decréscimo da superfície semeada de 8,6%, face a 2015. As searas, embora apresentassem uma grande heterogeneidade ao longo do desenvolvimento (coexistiram searas ainda em floração com outras já na fase final de maturação fisiológica), apresentaram boas produtividades (1,4 toneladas por hectare).

Batata:

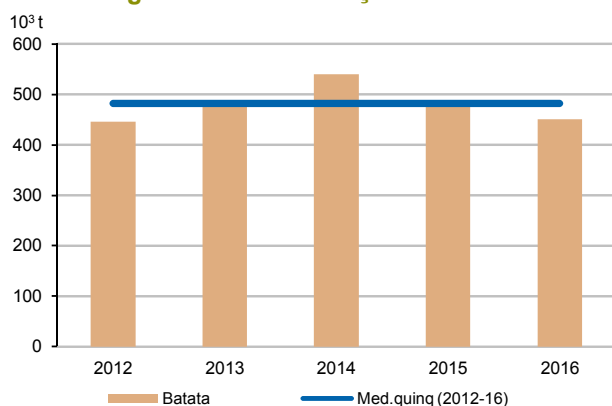
A produção da batata de regadio não foi homogénea nas principais zonas produtoras, tendo a Beira Litoral registado quebras muito significativas de produção face à campanha anterior, em consequência da deficiente tuberização. O excesso de humidade do solo afetou a qualidade e a conservação dos tubérculos. Nas restantes regiões (Ribatejo e Trás-os-Montes) o cenário foi mais favorável, saldando-se a produção global por uma redução de 7,3% (quase exclusivamente devido à redução da área plantada).

Figura 1.11 >> Área de Batata



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.12 >> Produção de Batata



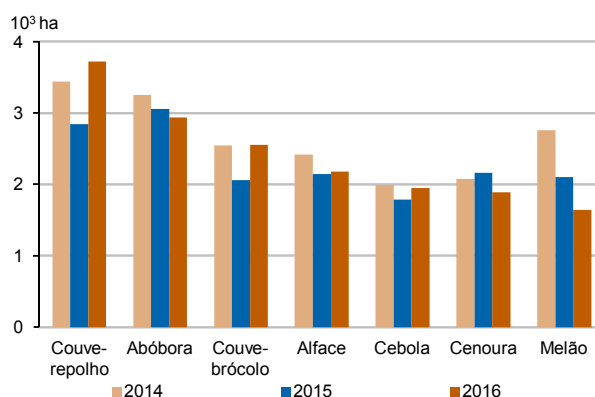
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

De referir que, ao contrário do que tem sido habitual nas últimas campanhas, as cotações da batata subiram, tendo o escoamento decorrido sem problemas.

Hortícolas:

Em 2016 a área total de hortícolas foi de 33 340 hectares (-3%, face a 2015), registando a produção um ligeiro acréscimo face a 2015 (+2%). A couve repolho foi a cultura que ocupou maior área (3 726 hectares), ultrapassando a superfície de abóbora (2 941 hectares). A superfície com couve-brócolo também aumentou (+24%), ultrapassando os 2,5 mil hectares. A área de grelos foi a que apresentou maior decréscimo (-988 hectares), seguida do melão (-464 hectares) e da ervilha (-424 hectares).

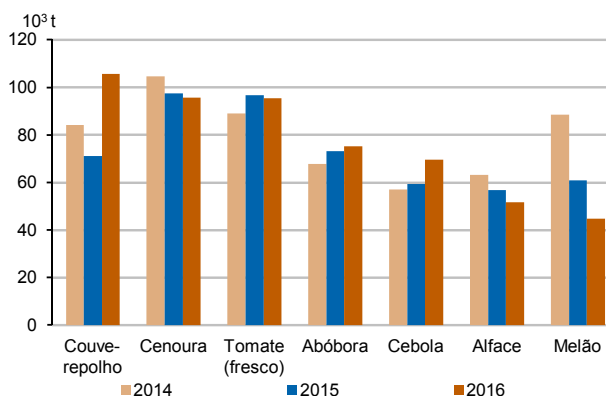
Figura 1.13 >> Área das principais culturas hortícolas



Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

A couve repolho, acompanhando o aumento de área face a 2015, foi a cultura hortícola com maior produção, ultrapassando as 100 mil toneladas. A cenoura e o tomate para consumo em fresco mantiveram o volume de produção próximo do alcançado na campanha anterior (acima das 95 mil toneladas).

Figura 1.14 >> Produção das principais culturas hortícolas

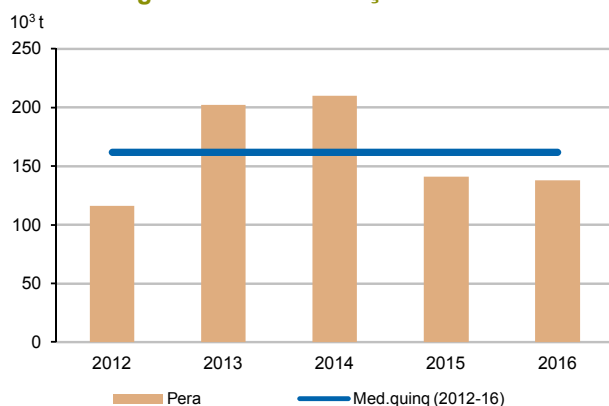


Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

Produção de Frutos:

As condições meteorológicas adversas que se fizeram sentir ao longo do ciclo de produção das pomóideas condicionaram a produção destes frutos. Nas pereiras as temperaturas amenas de inverno não promoveram a diferenciação floral. Posteriormente a contínua precipitação e as baixas temperaturas primaveris também contribuíram para uma campanha pouco produtiva, à semelhança do sucedido em 2015. Para agravar a situação, verificou-se um intenso ataque de estenfiliose próximo da colheita (este ano mais tardia), doença das pereiras que, para além de originar a redução de produção, também prejudica a comercialização. Assim, a produção de pera foi ligeiramente inferior a 2015, ficando ao nível das piores campanhas da última década.

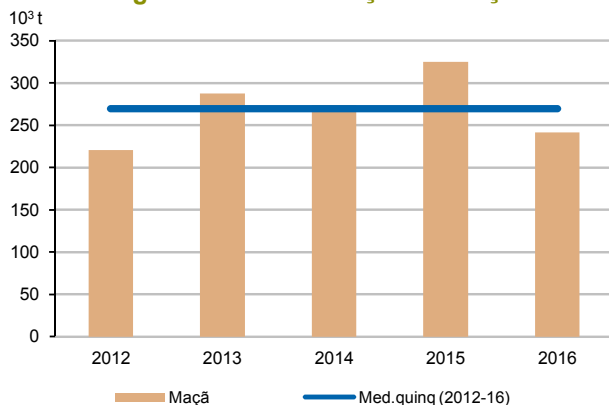
Figura 1.15 >> Produção de Pera



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Na maçã a redução foi muito considerável (-25,7%, face a 2015), variando a qualidade entre o bom (grande concentração de açúcares e boa consistência) e o médio (menor calibre e baixo grau Brix), havendo, principalmente em Trás-os-Montes, uma quantidade significativa de frutos encaminhados para a indústria (afetados por quedas de granizo localizadas e ataques de pedrado).

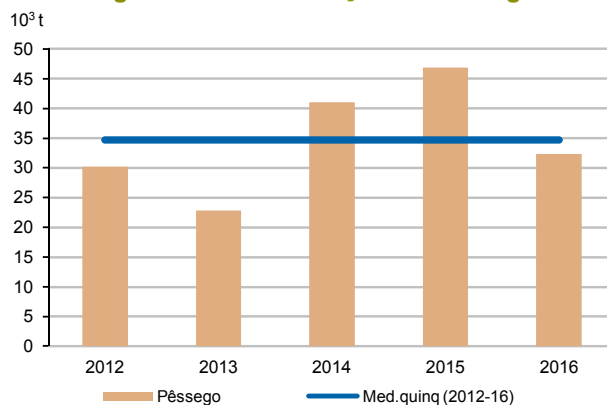
Figura 1.16 >> Produção de Maçã



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Também nas prunóideas as condições meteorológicas pouco favoráveis, principalmente na altura da floração, afetaram a produtividade e atrasaram a maturação dos frutos. No pêssego, a colheita teve início em meados de junho, verificando-se uma diminuição da produção (-31% face a 2015 que, recorde-se, foi a campanha mais produtiva das últimas três décadas).

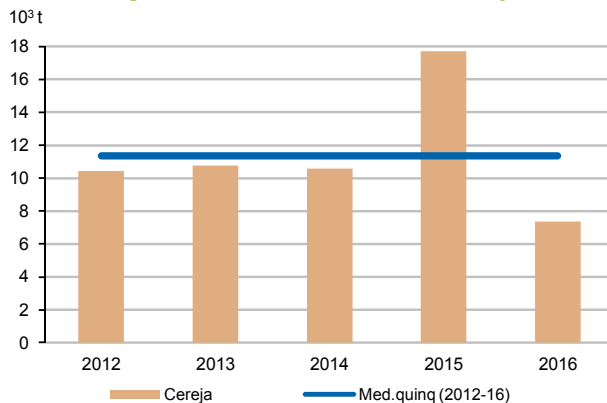
Figura 1.17 >> Produção de Pêssego



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Na cereja, a colheita teve início no final do mês de maio, com um atraso superior a três semanas em relação ao habitual, e a produção foi menos de metade da alcançada em 2015 (-58,4%), consequência da má floração e vingamento, rachamento e queda dos frutos (principalmente nas variedades precoces).

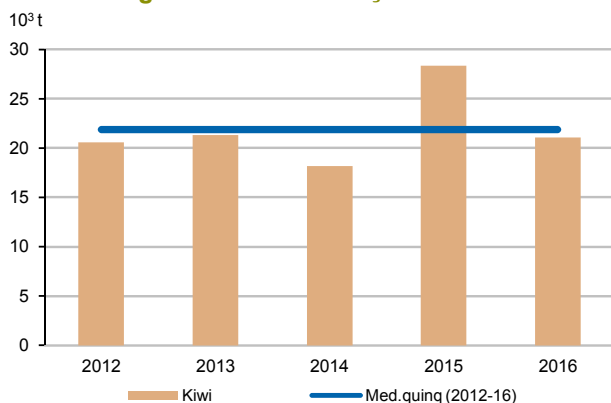
Figura 1.18 >> Produção de Cereja



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Nos pomares de kiwi, em particular nos instalados com a cultivar Hayward (de longe a mais comum), a colheita ficou aquém do esperado. No litoral Norte registaram-se diminuições do rendimento unitário muito acentuadas, consequência da falta de frio durante o inverno (que não promoveu a diferenciação floral dos gomos), de uma deficiente polinização e da forte presença nos pomares da bactéria PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae*), agente causal do cancro bacteriano. Estes fatores conduziram, globalmente, a uma redução de 27,9% na produtividade alcançada.

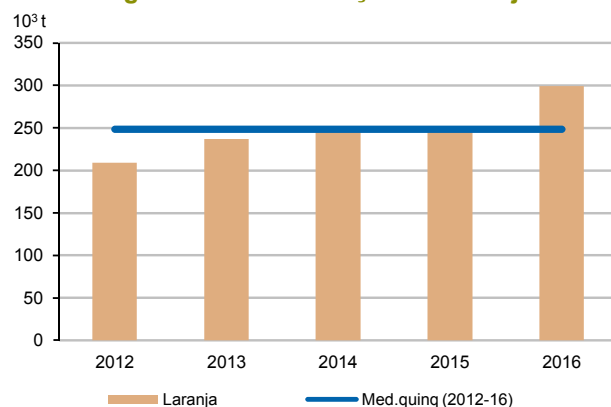
Figura 1.19 >> Produção de Kiwi



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Nos laranjais as variedades precoces ou de inverno e de meia estação ou de primavera registaram um ligeiro aumento face à campanha passada, apresentando os frutos elevados calibres e boa qualidade. Nas variedades tardias ou de verão (D. João e Valencia Late), mais representativas, o aumento de produção foi mais significativo, na ordem dos 21,5%.

Figura 1.20 >> Produção de Laranja

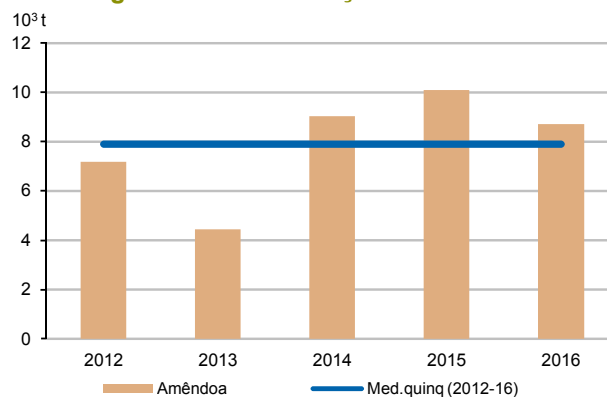


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Produção de Frutos de Casca Rija:

As condições climatéricas adversas e os ataques de antracnose observados nos amendoais condicionaram a produção, que observou um decréscimo de 13,6%, face à campanha anterior. Acresce a estes fatores a condição da maioria dos amendoais, bastante decrépitos e raramente sujeitos a intervenções culturais. No entanto, é previsível que esta situação venha a ser mitigada a curto prazo com a entrada em produção de muitos pomares modernos instalados nos últimos anos, em particular no Alentejo.

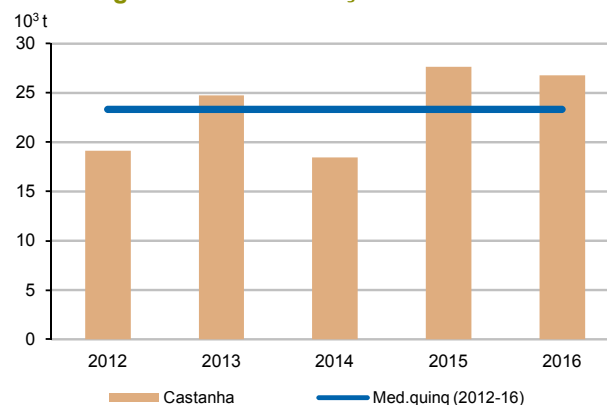
Figura 1.21 >> Produção de Amêndoa



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Os soutos, de um modo geral, apresentaram atrasos na maioria das zonas de produção, com menores produções nas zonas mais quentes e cotas mais baixas. Ainda assim, a campanha ficou ao nível das melhores da última década, acima da média do último quinquénio (+14,7%). Apesar do calibre ter sido globalmente inferior ao normal, os frutos apresentaram boa qualidade e quase ausência de problemas sanitários, o que facilitou o escoamento, com preços pagos à produção superiores aos praticados na campanha anterior. De referir que se assistiu à morte de muitos castanheiros, motivada por doenças como a tinta (*Phytophthora cinnamomi*) e o cancro (*Cryphonectria parasitica*), mantendo-se também a ameaça de uma praga perigosa como a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*).

Figura 1.22 >> Produção de Castanha

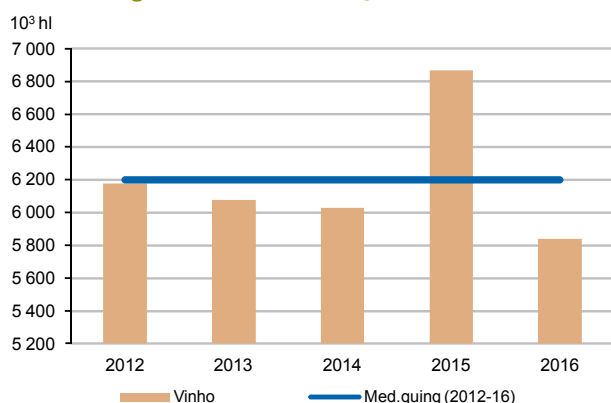


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Vinho:

A vindima decorreu sem problemas e concentrada no tempo mas a produção diminuiu 15% face a 2015, essencialmente devido à ocorrência de acidentes fisiológicos, nomeadamente desavinho e bagoinha (fruto da precipitação intensa na fase da floração/alimpa), e aos fortes ataques de doenças criptogâmicas, em especial de míldio, cujas infeções se revelaram de muito difícil controlo. As maturações evoluíram favoravelmente, aumentando o teor de açúcar e consequente o grau e diminuindo a acidez fixa, pelo que, de um modo geral, a qualidade dos vinhos produzidos foi boa.

Figura 1.23 >> Produção de Vinho

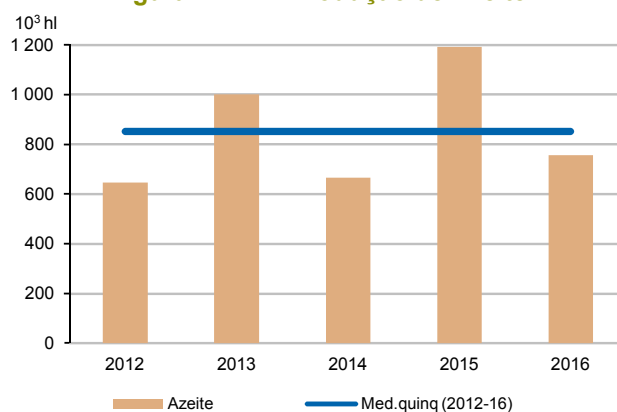


Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.

Azeite:

Nos olivais a floração foi promissora mas a primavera chuvosa afetou o vingamento dos frutos, originando uma carga de azeitona inferior à esperada. Esta situação foi mais evidente nas variedades tradicionais, predominantes nos olivais de sequeiro, verificando-se uma diminuição global da produção de azeite de 36,4% face à campanha anterior. De referir que a qualidade da azeitona rececionada nos lagares de azeite foi boa, muito contribuindo para este facto a baixa pressão dos principais problemas fitossanitários desta cultura (mosca da azeitona e gafa).

Figura 1.24 >> Produção de Azeite



Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Produção de Azeite

Quadro 1.1 >> Produção das principais culturas

Portugal

Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2014	2015	2016	2014	2015	2016
		ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS							
Cereais para grão							
Milho		107 642	97 911	88 614	896 994	827 544	710 634
Arroz		28 754	29 142	29 149	167 322	184 918	169 289
Trigo mole		46 187	37 015	33 511	94 957	74 490	77 299
Trigo duro		1 639	2 721	4 688	3 836	5 903	12 718
Centeio		19 791	18 099	17 268	17 629	15 494	15 588
Triticale		30 197	22 734	21 085	47 161	38 481	40 168
Aveia		50 540	40 415	42 411	67 442	48 971	65 774
Cevada		17 165	21 170	20 622	37 914	44 402	46 615
Leguminosas para grão							
Feijão		3 120	3 193	3 206	1 802	1 811	1 937
Grão-de-bico		920	1 630	1 987	531	1 392	1 665
Batata							
Batata		27 214	24 622	23 296	539 872	486 790	451 041
Principais oleaginosas							
Girassol		15 554	19 929	18 214	16 429	24 744	26 239
Culturas hortícolas							
Tomate para indústria		17 210	19 360	19 479	1 310 366	1 832 467	1 598 398
Tomate fresco		1 249	1 447	1 375	89 169	96 635	95 462
Alface		2 420	2 149	2 181	63 253	56 910	51 988
Feijão-verde		825	571	513	13 458	9 695	9 359
Cebola		1 990	1 785	1 945	57 134	59 374	69 929
Cenoura		2 078	2 158	1 886	104 543	97 494	95 673
Pimento		1 030	579	967	43 082	23 306	34 105
Ervilha		709	1 140	716	7 303	18 796	10 420
Fava		422	392	297	3 613	3 049	3 037
Melão		2 763	2 105	1 641	88 617	61 036	45 074
Melancia		868	1 052	1 109	23 983	29 099	31 727
Morango		575	321	394	14 811	9 659	10 753
Couve-flor		715	655	716	13 994	14 102	16 009
Couve-brócolo		2 544	2 061	2 554	24 975	33 579	30 512
Couve-repolho		3 441	2 844	3 726	84 089	71 017	105 945
Couve-tronchuda		1 667	1 111	1 288	52 093	28 660	38 623
Couve-lombardo		1 758	1 451	1 531	47 343	40 445	41 989
Grelos (nabo e couve)		1 534	2 313	1 325	23 721	30 507	13 992
Alho		245	524	152	3 273	1 695	2 622
Alho-porro		817	853	877	20 752	25 303	26 054
Courgette		615	446	572	18 343	17 878	26 307
Espinafre		723	595	611	12 032	9 925	5 709
Nabo		1 065	947	1 145	22 088	19 467	32 024
Abóbora (inclui butternut)		3 254	3 056	2 941	67 717	73 226	75 282
Outras hortícolas		3 360	3 742	2 882	89 262	83 137	63 153
CULTURAS PERMANENTES							
Principais frutos frescos							
Ameixa		1 693	1 788	1 799	24 177	24 536	26 067
Cereja		6 043	6 286	6 350	10 577	17 714	7 362
Damasco		429	422	430	2 234	2 893	2 330
Figo		4 404	4 329	4 103	2 826	3 039	3 161
Maçã		13 847	14 006	14 399	273 721	324 994	241 611
Pêra		12 007	12 115	12 110	210 009	141 186	137 805
Pêssego		3 610	3 750	3 872	41 053	46 899	32 347
Frutos pequenos de baga							
Amora		44	88	120	279	617	752
Framboesa		450	775	911	4 697	12 659	16 972
Groselha		67	106	107	134	221	293
Mirtilo		823	1 325	1 481	1 824	4 436	6 572
Principais frutos subtropicais							
Kiwi		2 255	2 305	2 380	18 150	28 331	21 075
Banana		1 127	1 034	1 041	24 208	24 258	26 224
Ananás		58	58	59	1 107	1 052	998
Citrinos							
Laranja		16 448	16 722	16 844	251 519	246 639	299 583
Limão		931	967	983	14 676	15 452	15 440
Tângera		117	117	112	1 409	1 429	1 406
Tangerina		2 288	2 383	2 397	36 188	37 778	37 636
Toranja		20	20	21	224	214	229
Principais frutos de casca rija							
Amêndoa		28 871	30 150	31 464	9 034	10 090	8 713
Avelã		392	393	386	352	360	321
Castanha		35 352	35 595	35 718	18 465	27 628	26 780
Noz		2 946	3 287	3 315	4 132	4 062	4 315
Olival							
Azeitona de mesa		8 794	8 794	9 090	17 399	20 752	17 316
Azeitona para azeite		343 557	342 547	347 093	437 974	702 140	476 003
Vinha							
Uva de mesa		2 102	2 083	2 178	14 435	19 032	22 136
Vinho (a)		176 884	176 884	176 884 Po	6 031	6 870	5 840 Po

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.

Nota: as produções de azeite e laranja correspondem às iniciadas no ano agrícola indicado e continuadas no ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10³ hl.

Quadro 1.2 >> Produção das principais culturas por NUTS II

2016

Continentes									
NUTS II	Culturas	Trigo		Trigo mole		Milho p/ grão		Milho p/grão de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		38 163	89 947	33 475	77 229	88 355	710 037	80 397	692 831
Norte		4 010	4 041	4 010	4 041	28 640	98 007	24 115	91 707
Centro		2 941	5 580	2 897	5 459	32 068	258 155	28 646	247 270
Área Metropolitana de Lisboa		618	1 827	551	1 656	1 871	22 379	1 871	22 379
Alentejo		29 937	77 586	25 445	65 292	25 577	329 215	25 577	329 215
Algarve		657	913	571	781	199	2 281	189	2 260
NUTS II	Culturas	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		17 268	15 588	29 149	169 289	42 411	65 774	20 622	46 615
Norte		10 908	11 208	0	0	3 394	1 764	248	133
Centro		6 211	4 212	6 351	33 307	4 738	3 617	761	2 116
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	5 105	28 297	78	110	201	596
Alentejo		135	155	17 489	106 838	33 737	59 774	19 118	43 425
Algarve		14	12	204	847	463	511	294	345
NUTS II	Culturas	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		3 165	1 853	1 987	1 665	21 704	410 200	18 257	381 565
Norte		1 366	820	84	60	8 428	117 126	6 818	104 140
Centro		1 634	884	273	156	8 183	128 167	6 411	113 399
Área Metropolitana de Lisboa		6	6	42	27	2 200	84 599	2 162	84 054
Alentejo		147	135	1 578	1 416	2 569	73 393	2 569	73 393
Algarve		11	7	9	6	324	6 917	297	6 579
NUTS II	Culturas	Tomate (indústria)		Girassol		Milho forrageiro		Aveia forrageira	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)	Superfície	Produção (a)
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		19 479	1 598 398	18 214	26 239	68 944	2 727 421	74 528	1 211 942
Norte		0	0	0	0	40 415	1 774 873	19 546	291 582
Centro		426	38 171	449	1 051	23 091	653 811	27 346	306 171
Área Metropolitana de Lisboa		3 280	308 879	562	1 490	1 170	69 331	504	8 756
Alentejo		15 772	1 251 348	17 203	23 698	4 198	226 534	25 122	566 429
Algarve		0	0	0	0	70	2 873	2 010	39 003
NUTS II	Culturas	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	t	ha
Continentes		14 249	239 801	12 086	137 456	3 866	32 319	6 286	7 277
Norte		5 991	105 340	514	5 809	476	1 321	3 444	3 707
Centro		7 727	127 471	10 957	122 459	2 355	17 882	2 771	3 459
Área Metropolitana de Lisboa		173	2 534	87	967	94	574	8	3
Alentejo		335	4 251	495	7 911	746	9 678	54	96
Algarve		24	205	33	310	194	2 864	8	13
NUTS II	Culturas	Ameixa		Kiwi		Laranja		Tangerina	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		1 754	25 830	2 369	20 917	16 461	295 393	2 331	37 004
Norte		262	1 004	1 792	16 918	784	5 512	75	456
Centro		700	10 789	567	3 917	930	7 891	65	522
Área Metropolitana de Lisboa		75	841	2	23	294	2 630	28	266
Alentejo		616	11 889	4	30	1 988	26 563	225	2 742
Algarve		102	1 306	4	29	12 465	252 797	1 939	33 018
NUTS II	Culturas	Amêndoa		Castanha		Noz		Azeitona de mesa	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continentes		31 464	8 713	35 564	26 537	3 303	4 299	9 090	17 316
Norte		19 873	5 470	31 439	22 136	1 459	1 259	3 744	7 760
Centro		1 184	424	3 582	2 819	758	958	1 534	573
Área Metropolitana de Lisboa		5	4	5	6	22	35	26	8
Alentejo		3 003	2 032	522	1 562	949	1 771	3 550	8 864
Algarve		7 399	783	16	15	116	277	236	111
NUTS II	Culturas	Azeitona para azeite		Azeite		Uva de mesa		Uva para vinho (Po)	
		Superfície	Produção	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Vinho (Po)
		ha	t	hl	ha	t	ha	t	hl
Continentes		347 093	476 003	744 255	2 160	22 049	174 976	773 904	5 804 283
Norte		77 650	77 263	126 339	137	422	82 855	270 165	2 026 237
Centro		79 623	44 207	65 364	621	5 105	50 754	225 952	1 601 299
Área Metropolitana de Lisboa		596	3 341	0	130	799	8 181	61 214	552 446
Alentejo		180 607	348 935	549 683	881	11 183	31 977	215 184	1 613 882
Algarve		8 618	2 258	2 870	390	4 541	1 208	1 389	10 419

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.3 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira						
Culturas \ Anos	Superfície			Produção		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
	ha			t		
Culturas temporárias						
Abóbora	21	23	23	645	606	406
Alface	100	100	100	2 992	2 992	3 201
Batata	1 208	1 244	996	36 087	37 169	26 110
Batata-doce	546	546	546	13 194	13 194	11 294
Cana-de-açúcar	156	172	172	7 586	8 824	10 812
Cebola	95	98	98	3 321	3 421	2 737
Cenoura	43	40	40	1 636	1 505	1 204
Couve-bróculo	57	57	57	1 444	1 444	1 227
Couve-flor	36	36	36	1 120	1 120	896
Couve-repolho	92	96	96	4 142	3 272	4 123
Fava em verde	8	8	8	43	43	43
Feijão maduro	83	83	83	1 235	1 000	1 080
Feijão-verde	100	100	100	1 403	1 403	2 498
Inhame	31	31	31	628	628	628
Milho p/maçaroca	105	113	113	3 161	3 382	3 044
Morango	4	4	4	123	123	130
Nabo	20	20	20	600	600	600
Tomate	161	159	159	7 544	7 921	6 720
Culturas permanentes						
Abacate	41	41	41	525	472	414
Ameixa	45	45	45	303	303	236
Anona	115	115	119	1 104	1 104	1 012
Banana	736	742	749	19 079	18 578	21 305
Castanha	94	94	94	94	99	89
Cereja	64	64	64	249	249	85
Kiwi	11	11	11	158	158	158
Limão	81	81	81	1 242	1 242	825
Maçã	94	94	94	1 454	1 454	1 454
Manga	19	19	19	237	166	166
Maracujá	23	23	23	140	140	103
Papaia	5	5	5	229	229	149
Pera	24	24	24	349	349	349
Pero p/sidra	64	64	64	999	999	832
Tangerina	15	15	15	155	155	155
Vinha (<i>vitis vinifera</i>) (a)	454	448	445	36 034	39 829	29 388 Po

Fonte: Direção Regional de Agricultura e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Produção de mosto - unidade: hl.

Quadro 1.4 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores						
Anos	Superfície			Produção		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Culturas	ha			t		
Culturas temporárias						
Batata	599	593	596	11 142	11 778	14 731
Batata-doce	60	62	65	1 176	1 125	1 227
Beterraba	354	100	97	13 320	5 761	5 132
Fava seca	37	37	37	88	72	67
Feijão seco	43	42	41	93	86	84
Inhame	60	60	62	1 191	1 194	1 209
Milho para grão	238	242	211	446	424	417
Milho forrageiro	9 342	11 202	10 550	270 775	333 300	319 827
Tabaco	44	60	60	108	141	146
Culturas permanentes						
Ananás	58	58	59	1 107	1 052	998
Anona	31	31	31	228	219	221
Banana	291	292	292	5 129	5 680	4 919
Castanha	65	65	59	206	192	154
Chá	37	37	37	120	157	161
Laranja	366	366	363	3 754	3 930	4 090
Maçã	56	56	56	449	396	356
Maracujá	10	10	10	28	30	30

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Quadro 1.5 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS II

Portugal		Unidade: hl						2016 Po		
Qualidade e cor	NUTS II	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		5 839 513	1 813 192	4 026 321	708 562	132 687	575 875	2 384 536	950 011	1 434 525
Continente		5 804 283	1 811 460	3 992 823	681 624	132 671	548 953	2 382 532	948 705	1 433 826
Norte		2 026 237	853 775	1 172 462	658 172	116 785	541 386	1 154 388	664 789	489 599
Centro		1 601 299	332 119	1 269 180	8 063	1 929	6 134	405 002	89 150	315 851
Área Metropolitana de Lisboa		552 446	124 148	428 298	15 004	13 661	1 343	170 052	33 843	136 209
Alentejo		1 613 882	499 120	1 114 762	385	295	90	652 639	160 760	491 878
Algarve		10 419	2 298	8 121	0	0	0	451	162	288
Açores		5 842	1 114	4 728	16	16	0	797	797	0
Madeira		29 388	618	28 770	26 923	0	26 923	1 208	509	699

Qualidade e cor	NUTS II	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		1 626 441	361 761	1 264 680	61 877	6 501	55 376	1 058 096	362 231	695 865
Continente		1 625 601	361 570	1 264 031	61 877	6 501	55 376	1 052 649	362 012	690 637
Norte		39 597	19 663	19 934	2 888	0	2 888	171 192	52 537	118 655
Centro		696 272	128 195	568 077	31 011	3 497	27 514	460 952	109 348	351 603
Área Metropolitana de Lisboa		255 581	63 894	191 686	31	5	26	111 778	12 745	99 033
Alentejo		624 940	147 788	477 152	27 899	2 950	24 948	308 020	187 326	120 694
Algarve		9 211	2 030	7 182	50	50	0	707	56	651
Açores		808	169	639	0	0	0	4 222	133	4 089
Madeira		33	23	10	0	0	0	1 226	87	1 139

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.; IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.6 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal		Unidade: hl						2016 Po	
Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Regiões vitivinícolas									
Portugal	5 839 513	1 813 192	4 026 321	708 562	132 687	575 875	2 384 536	950 011	1 434 525
Continente	5 804 283	1 811 460	3 992 823	681 624	132 671	548 953	2 382 532	948 705	1 433 826
Minho	736 430	559 548	176 882	0	0	0	708 360	543 161	165 199
Trás-os-Montes	76 548	16 866	59 682	4	0	4	9 968	2 264	7 705
Douro	1 164 346	249 142	915 203	665 666	118 715	546 951	425 924	107 230	318 694
Beira Atlântico	195 406	69 578	125 828	565	0	565	78 343	34 433	43 910
Terras do Dão	237 180	30 400	206 780	0	0	0	195 848	27 077	168 770
Terras da Beira	255 815	63 414	192 400	0	0	0	62 393	18 383	44 010
Terras de Cister	69 560	32 497	37 063	0	0	0	22 700	14 307	8 392
Tejo	550 658	264 799	285 859	237	224	13	71 277	16 085	55 192
Lisboa	998 668	177 749	820 919	288	288	0	53 714	9 624	44 090
Península de Setúbal	458 865	113 374	345 491	14 716	13 373	1 343	166 242	30 596	135 646
Alentejo	1 050 389	231 795	818 594	149	72	77	587 313	145 383	441 930
Algarve	10 419	2 298	8 121	0	0	0	451	162	288
Açores	5 842	1 114	4 728	16	16	0	797	797	0
Madeira	29 388	618	28 770	26 923	0	26 923	1 208	509	699

Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Regiões vitivinícolas									
Portugal	1 626 441	361 761	1 264 680	61 877	6 501	55 376	1 058 096	362 231	695 865
Continente	1 625 601	361 570	1 264 031	61 877	6 501	55 376	1 052 649	362 012	690 637
Minho	21 174	11 739	9 435	0	0	0	6 896	4 648	2 248
Trás-os-Montes	7 311	1 272	6 040	2 882	0	2 882	56 383	13 331	43 052
Douro	7 964	5 773	2 191	6	0	6	64 786	17 425	47 361
Beira Atlântico	25 486	13 155	12 331	22 246	2 959	19 288	68 767	19 032	49 734
Terras do Dão	9 726	965	8 761	4 339	46	4 294	27 267	2 312	24 955
Terras da Beira	35 065	7 943	27 122	0	0	0	158 356	37 088	121 268
Terras de Cister	3 300	1 000	2 300	0	0	0	43 560	17 190	26 371
Tejo	173 029	61 563	111 466	941	55	886	305 175	186 872	118 302
Lisboa	701 349	115 183	586 167	3 986	443	3 543	239 331	52 213	187 118
Península de Setúbal	201 964	58 391	143 573	0	0	0	75 942	11 013	64 929
Alentejo	430 021	82 557	347 464	27 428	2 950	24 477	5 479	833	4 646
Algarve	9 211	2 030	7 182	50	50	0	707	56	651
Açores	808	169	639	0	0	0	4 222	133	4 089
Madeira	33	23	10	0	0	0	1 226	87	1 139

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.; IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.7 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal

Unidade: hl

2016 Po

Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)	
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
Total	5 579 197	132 687	575 875	950 011	1 434 525	327 521	1 090 876	3 618	30 898	357 746	675 438
Alenquer	256 052	0	0	1 670	16 854	23 212	133 151	2	0	11 117	70 045
Alentejo (b)	832 459	72	77	145 383	441 930	52 520	189 352	79	0	645	2 402
Arruda	17 074	0	0	180	4 907	2 366	8 650	0	0	165	807
Bairrada	189 576	0	565	34 433	43 910	12 756	11 197	2 959	19 288	18 608	45 861
Beira Interior (c)	253 344	0	0	18 383	44 010	7 839	26 379	0	0	37 004	119 730
Biscoitos	263	0	0	39	0	47	0	0	0	2	175
Bucelas	5 421	0	0	3 180	0	55	1 018	5	0	137	1 026
Carcavelos	528	288	0	0	0	20	36	0	0	100	85
Colares	1 056	0	0	67	44	391	349	0	26	15	165
Dão	236 679	0	0	27 042	168 770	965	8 761	46	4 294	2 115	24 686
Douro e Porto	1 160 423	118 715	546 951	107 230	318 694	5 773	2 191	0	6	15 485	45 379
Encostas de Aire (d)	15 222	0	0	91	1 038	787	2 886	0	0	2 334	8 086
Graciosa	359	0	0	67	0	30	76	0	0	0	187
Lafões	403	0	0	35	0	0	0	0	0	187	181
Lagoa	5 904	0	0	138	158	1 214	4 300	50	0	0	45
Lagos	539	0	0	14	15	15	166	0	0	0	330
Lourinhã	63 623	0	0	0	0	6 955	26 444	0	1 420	11 675	17 130
Madeira	29 388	0	26 923	509	699	23	10	0	0	87	1 139
Óbidos	144 614	0	0	1 637	1 974	39 571	72 657	0	0	17 056	11 719
Palmela	339 412	0	128	30 596	135 646	28 742	73 121	0	0	10 283	60 895
Pico	2 723	16	0	691	0	0	444	0	0	32	1 540
Portimão	1 134	0	0	0	0	300	651	0	0	56	127
Setúbal	110 947	13 373	1 214	0	0	26 963	65 209	0	0	547	3 641
Tavira	1 726	0	0	11	115	106	1 345	0	0	0	150
Távora-Varosa	73 454	0	0	14 307	8 392	1 000	2 300	0	0	19 119	28 335
Tejo (e)	548 337	224	13	16 085	55 192	61 518	110 729	55	886	186 467	117 170
Torres Vedras	486 514	0	0	2 799	19 274	41 538	334 712	424	2 098	9 199	76 471
Trás-os-Montes (f)	65 602	0	4	2 264	7 705	1 080	5 309	0	2 882	10 664	35 695
Vinho Verde	736 421	0	0	543 161	165 199	11 739	9 435	0	0	4 649	2 238

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.; IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaca e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl		2016 Po	
Regiões determinadas	Categorias vinícolas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
Alentejo (c)	Vinho Licoroso com DOP	Branco	72	90	832 497
		Tinto/rosado	77	93	
	Vinho com DOP	Branco	145 383	145 383	
		Tinto/rosado	441 930	441 930	
	Vinho com IGP	Branco	52 520	52 520	
		Tinto/rosado	189 352	189 356	
Bairrada	Vinho com indicação de casta	Branco	79	79	189 704
	Vinho sem certificação	Branco	645	645	
		Tinto/rosado	2 402	2 402	
	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	565	692	
	Vinho com DOP	Branco	34 433	34 433	
		Tinto/rosado	43 910	43 910	
Beira Interior(d)	Vinho com IGP	Branco	12 756	12 756	253 346
		Tinto/rosado	11 197	11 197	
	Vinho com indicação de casta	Branco	2 959	2 959	
		Tinto/rosado	19 288	19 288	
	Vinho sem certificação	Branco	18 608	18 608	
		Tinto/rosado	45 861	45 861	
Carcavelos	Vinho com DOP	Branco	18 383	18 383	584
		Tinto/rosado	44 010	44 010	
	Vinho com IGP	Branco	7 839	7 839	
		Tinto/rosado	26 379	26 379	
	Vinho sem certificação	Branco	37 004	37 005	
		Tinto/rosado	119 730	119 730	
Dão	Vinho Licoroso com DOP	Branco	288	344	236 685
	Vinho com IGP	Branco	20	20	
		Tinto/rosado	36	36	
	Vinho sem certificação	Branco	100	100	
		Tinto/rosado	85	85	
	Vinho com DOP	Branco	27 042	27 042	
Douro e Porto		Tinto/rosado	168 770	168 770	1 333 279
	Vinho com IGP	Branco	965	965	
		Tinto/rosado	8 761	8 761	
	Vinho com indicação de casta	Branco	46	46	
		Tinto/rosado	4 294	4 294	
	Vinho sem certificação	Branco	2 115	2 118	
Madeira		Tinto/rosado	24 686	24 689	33 849
	Vinho Licoroso com DOP	Branco	118 715	149 891	
		Tinto/rosado	546 951	688 631	
	Vinho com DOP	Branco	107 230	107 230	
		Tinto/rosado	318 694	318 694	
	Vinho com IGP	Branco	5 773	5 773	
Palmela		Tinto/rosado	2 191	2 191	339 609
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	6	6	
	Vinho sem certificação	Branco	15 485	15 485	
		Tinto/rosado	45 379	45 379	
	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	26 923	31 383	
	Vinho com DOP	Branco	509	509	
Pico		Tinto/rosado	699	699	2 724
	Vinho com IGP	Branco	23	23	
		Tinto/rosado	10	10	
	Vinho sem certificação	Branco	87	87	
		Tinto/rosado	1 139	1 139	
	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	128	156	
Pico	Vinho com DOP	Branco	30 596	30 596	339 609
		Tinto/rosado	135 646	135 646	
	Vinho com IGP	Branco	28 742	28 742	
		Tinto/rosado	73 121	73 121	
	Vinho sem certificação	Branco	10 283	10 452	
		Tinto/rosado	60 895	60 895	
Pico	Vinho Licoroso com DOP	Branco	16	18	2 724
	Vinho com DOP	Branco	691	691	
	Vinho com IGP	Branco	0	0	
		Tinto/rosado	444	444	
	Vinho sem certificação	Branco	32	32	
		Tinto/rosado	1 540	1 540	

(continua)

- (a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.
 (b) Inclui a adição de aguardentes.
 (c) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.
 (d) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas (cont.)

Portugal		Unidade: hl		2016 Po	
Regiões determinadas	Categorias vinícolas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
Setúbal	Vinho Licoroso com DOP	Branco	13 373	16 932	114 919
		Tinto/rosado	1 214	1 625	
	Vinho com IGP	Branco	26 963	26 963	
		Tinto/rosado	65 209	65 211	
	Vinho sem certificação	Branco	547	547	
Tejo (e)		Tinto/rosado	3 641	3 641	548 980
	Vinho Licoroso com DOP	Branco	224	295	
		Tinto/rosado	13	18	
	Vinho com DOP	Branco	16 085	16 085	
		Tinto/rosado	55 192	55 192	
	Vinho com IGP	Branco	61 518	61 518	
		Tinto/rosado	110 729	110 729	
	Vinho com indicação de casta	Branco	55	55	
		Tinto/rosado	886	886	
	Vinho sem certificação	Branco	186 467	186 953	
Torres Vedras		Tinto/rosado	117 170	117 250	486 564
	Vinho com DOP	Branco	2 799	2 799	
		Tinto/rosado	19 274	19 274	
	Vinho com IGP	Branco	41 538	41 538	
		Tinto/rosado	334 712	334 712	
	Vinho com indicação de casta	Branco	424	424	
		Tinto/rosado	2 098	2 098	
	Vinho sem certificação	Branco	9 199	9 199	
Trás-os-Montes (f)		Tinto/rosado	76 471	76 521	65 603
	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	4	5	
	Vinho com DOP	Branco	2 264	2 264	
		Tinto/rosado	7 705	7 705	
	Vinho com IGP	Branco	1 080	1 080	
		Tinto/rosado	5 309	5 309	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	2 882	2 882	
	Vinho sem certificação	Branco	10 664	10 664	
		Tinto/rosado	35 695	35 695	

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.; IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

Quadro 1.9 >> Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido		
NUTS II				Funda	Total	
	nº			t	hl/100 kg	hl
Continente	2013	506	634 209	0,15	999 853	
	2014	474	437 974	0,15	665 325	
	2015	495	702 140	0,17	1 190 523	
Norte		120	92 366	0,16	146 986	
Centro		259	112 801	0,13	151 735	
Área Metropolitana de Lisboa		1	249	0,12	299	
Alentejo		109	491 461	0,18	884 612	
Algarve		6	5 264	0,13	6 892	
Continente	2016	469	476 003	0,16	757 373	
Norte		118	76 461	0,17	126 339	
Centro		233	56 976	0,14	78 382	
Área Metropolitana de Lisboa		1	84	0,12	100	
Alentejo		110	340 556	0,16	549 683	
Algarve		7	1 926	0,15	2 870	

NUTS II		Azeite obtido		
		Até 0,8º	De 0,9º a 2º	> 2º
		hl		
Continente	2013	879 326	105 026	15 501
	2014	437 748	172 164	55 413
	2015	930 421	208 323	51 779
Norte		126 541	18 266	2 179
Centro		76 934	63 832	10 969
Área Metropolitana de Lisboa		52	247	0
Alentejo		725 390	120 912	38 310
Algarve		1 504	5 067	321
Continente	2016	712 248	38 303	6 822
Norte		120 847	5 332	159,46
Centro		63 070	14 030	1282,01
Área Metropolitana de Lisboa		37	63	
Alentejo		526 716	17 594	5371,96
Algarve		1 577	1 283	8,74

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Produção de Azeite

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.10 >> Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente		Unidade: nº pés					Campanha 2015/2016	
Espécies		Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
NUTS II								
Continente		2 133 608	9 072	78 271	100 564	5 599	109 270	165 081
Norte		668 042	0	13 363	59 857	2 054	84 301	49 511
Centro		1 120 433	2 241	39 242	36 594	2 774	22 952	112 479
Área Metropolitana de Lisboa		60 501	107	5 865	730	210	566	1 070
Alentejo		96 703	116	16 178	2 015	311	1 423	1 751
Algarve		187 929	6 608	3 623	1 368	250	28	270
Árvores importadas (b)		77 790	0	85	25	0	80	75
Espécies		Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
NUTS II								
Continente		27 567	29 405	16 730	4 517	43 163	192 059	42 139
Norte		4 123	12 191	6 899	741	13 274	12 940	7 906
Centro		15 313	10 023	4 886	3 113	27 067	37 896	12 951
Área Metropolitana de Lisboa		2 928	2 330	1 062	318	1 596	6 553	3 364
Alentejo		3 044	2 127	1 113	300	805	6 840	6 754
Algarve		2 159	2 734	2 770	45	421	127 830	11 164
Árvores importadas (b)		0	0	75	0	815	0	0
Espécies		Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
NUTS II								
Continente		734 121	43 309	4 849	18 706	241 761	131 611	9 432
Norte		313 719	7 059	1 551	8 635	28 203	14 734	2 564
Centro		398 582	34 652	2 125	6 287	199 923	75 042	2 879
Área Metropolitana de Lisboa		11 033	710	397	485	5 810	7 924	650
Alentejo		10 108	702	498	3 128	6 788	27 436	1 041
Algarve		679	186	278	171	1 037	6 475	2 298
Árvores importadas (b)		4 088	25	40	200	78	85	0
Espécies		Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Outras		Oliveiras	
NUTS II								
Continente		6 010	25 561	1 819	92 992		206 578	
Norte		1 612	5703	423	16 679		91 136	
Centro		2 597	7873	690	62 252		55 959	
Área Metropolitana de Lisboa		660	1822	164	4 147		2 893	
Alentejo		1 110	1874	200	1 041		45 042	
Algarve		31	8289	342	8 873		11 548	
Árvores importadas (b)		0	0	0	72 119		535	

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas diretamente a agricultores e não incluídas no total.



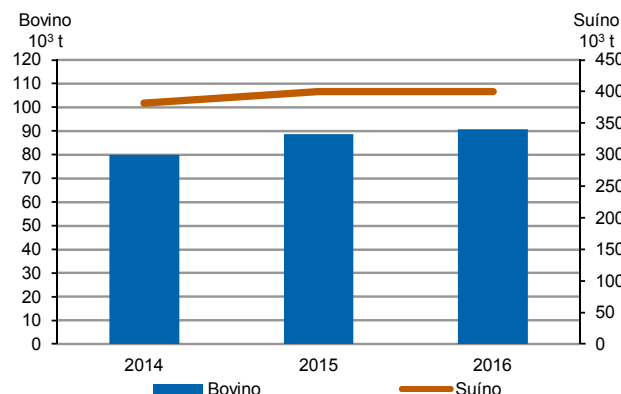
[PRODUÇÃO ANIMAL]

2. PRODUÇÃO ANIMAL

Produção de Carne: bovino, suíno, ovino e caprino

Em 2016 a produção de carne de bovino aumentou 2,3%, em relação a 2015, tendo atingido as 91 mil toneladas (89 mil toneladas em 2015). Observou-se uma maior produção da carne de vitelo (+6,1%), para a qual terá contribuído a saída de animais vivos para países terceiros, maioritariamente animais com mais de 300 kg de peso vivo (novilhos), o que levou ao aumento do abate de animais mais jovens para o mercado interno.

Figura 2.1 >> Produção de carne de bovino e suíno

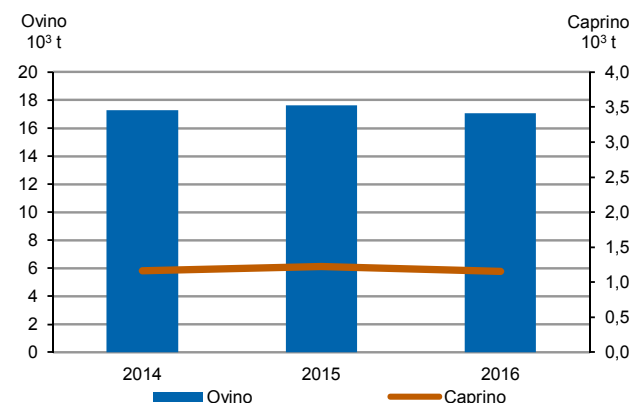


Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

Na produção de bovinos “adultos” é de assinalar idêntica tendência, embora de menor magnitude (+1,2%), com destaque para as categorias “novilhas” e “vacas”. A justificação para o maior abate de animais adultos está sobretudo relacionada com o forte aumento do abate de fêmeas leiteiras, devido à conjuntura relacionada com o fim das quotas na produção de leite de vaca e estabelecimento de contratos com quantidades máximas de entregas, o que levou a que muitos produtores de leite fossem obrigados a reduzir o seu efetivo.

A produção de carne de suíno (400 mil toneladas) registou praticamente uma manutenção (-0,2% em relação a 2015.) É de salientar no mercado português as contínuas promoções na carne de porco, vendidas nos hipermercados a preços de venda final altamente atrativos, condicionando os preços dos porcos à produção, que estiveram mais baixos que em 2015 (-1,7%). Tal facto contribuiu para a retração da atividade dos produtores nacionais em 2016, refletida na contenção do efetivo presente nas explorações no final do ano, inferior ao registado em 2015. O número de animais vivos importados decresceu (-16,0%), tendo o número de suínos exportados diminuído também (-5,3%), face a 2015.

Figura 2.2 >> Produção de carne de ovino e caprino



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

No que diz respeito à produção de carne de ovinos e caprinos, a espécie ovina apresentou uma descida de 3,0% bem como os caprinos, cujo volume de produção baixou 5,3% comparativamente a 2015.

Para esta situação contribuiu de forma significativa a redução do número de animais adultos abatidos, sobretudo nos ovinos (-23,4%), já que no abate de borregos o decréscimo foi de 1,1%. Para os caprinos, ambas as categorias (cabritos e adultos), revelaram igualmente um redução comparativamente a 2015 (-4,0% e -12,8%, respetivamente).

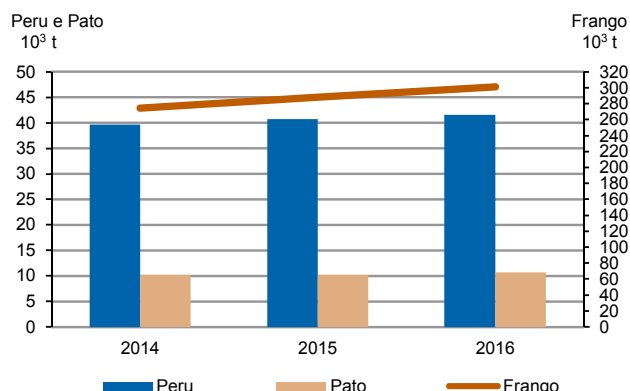
Os preços à produção em 2016 tiveram um aumento (+2,8% nos borregos e +7,0% nos cabritos, face a 2015) e apesar de alguma animação suscitada pela maior exportação de animais vivos (+27,5%), o sector acabou por registar, em termos de volume, uma produção inferior à de 2015.

Produção de Carne de animais de capoeira

Quando comparada com o ano 2015, a produção de carne de animais de capoeira registou um aumento global de 4,9%, tendo atingido as 369 mil toneladas.

A produção de frango resultou num acréscimo (+4,6%) como consequência da maior produção nacional dos aviários de multiplicação, se bem que se note o efeito do maior peso médio dos animais ao abate, já que em número de cabeças o aumento registado na produção de frango foi menos acentuado (+2,1%).

Figura 2.3 >> Produção de carne animais de capoeira



A informação disponível relativa aos abates revela um acréscimo da atividade no segmento do frango relativamente a 2015, notando-se também um aumento da importação de pintos do dia para produção de carne (que quase duplicou face a 2015) e ligeira redução das saídas para o exterior (-3,8%).

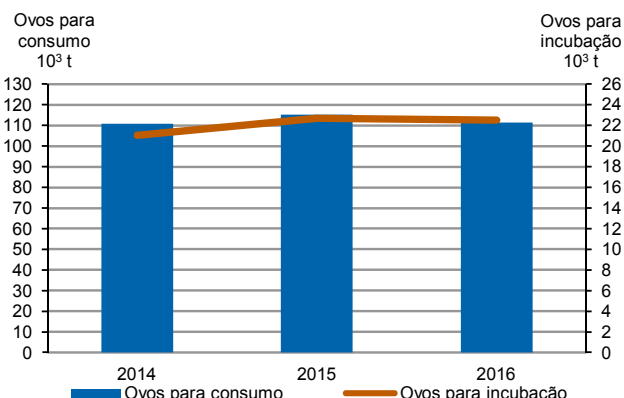
As produções de peru e pato aumentaram em 2016. A oferta de carne de peru cresceu 2,1% e a carne de pato 4,6%, esta última na sequência da recuperação iniciada nos dois últimos anos. No caso da carne de peru, verificou-se nos últimos anos um aumento das importações, para satisfazer a procura, na ausência de produção nacional suficiente para permitir o autoabastecimento.

A produção total de “outras carnes” (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) não ultrapassou as 15 mil toneladas em 2016, registando um decréscimo de 10,6%, devido essencialmente ao menor volume de produção de carne de coelho (-12,6%). A produção de codornizes também decresceu 8,6% em relação ao ano anterior.

Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Em 2016 a produção bruta de ovos de galinha (134 mil toneladas) teve um decréscimo global de 2,9%. A produção de ovos para consumo inverteu a tendência de crescimento iniciada após a reconversão do sistema de produção em gaiolas, que conduziu a grandes investimentos e um incremento do efetivo de galinhas poedeiras nos últimos três anos. Assim, esta produção acabou por decrescer 3,3% relativamente a 2015, com cerca 111 mil toneladas.

Figura 2.4 >> Produção de ovos de galinha

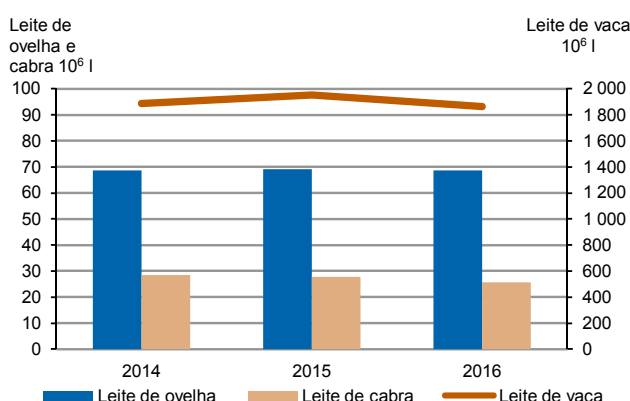


Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A produção de ovos para incubação foi de 23 mil toneladas, o que representou uma variação de -0,7% em relação a 2015, sendo de assinalar um aumento dos galináceos de produção de ovos e uma variação pouco significativa para os galináceos de produção de carne.

Produção de Leite e Produtos lácteos

Figura 2.5 >> Produção de leites



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

Em 2016 a produção total de leite apresentou, em termos globais, uma variação de -4,4% relativamente a 2015. O leite de ovelha (68,6 milhões de litros) registou um volume inferior em 0,7%, enquanto o leite de cabra (25,6 milhões de litros) decresceu 7,9%.

O leite de vaca, com uma produção de cerca de 1 865 milhões de litros, decresceu 4,5%, face a 2015. Entre os fatores que diretamente contribuíram para esta redução em 2016, salienta-se a definição de novos contratos de compra/venda entre os produtores e os compradores de leite, os quais estabeleciam quantidades de entregas bastante inferiores às de 2015, além de parâmetros mensais que deveriam ser cumpridos, sob pena de serem aplicadas sanções pecuniárias por incumprimento. Os novos contratos foram sendo aplicados desde o final de 2015, mas generalizaram-se a partir de fevereiro/março de 2016, face aos graves desequilíbrios entre a oferta e a procura de produtos lácteos no mercado global.

De referir ainda a adesão ao apoio comunitário para redução da produção de leite, que abrangeu (de outubro de 2016 a março de 2017) 998 requerentes e um volume efetivo de redução de entregas de leite de vaca de cerca de 16 mil toneladas.

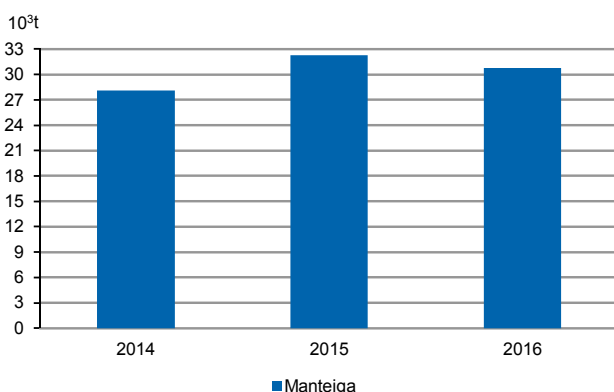
São também relevantes as particularidades do mercado nacional, onde o consumo, em especial de leite líquido, tem registado uma diminuição significativa.

Este panorama teve subjacente a eliminação das quotas leiteiras na UE em abril de 2015, que permitiu aumentos da produção de leite, os quais foram particularmente graves em alguns países da UE, o que conjugado com o embargo Russo a importações UE e com a desaceleração nas economias emergentes (desde logo a China), geraram dificuldades acrescidas à colocação de leite e produtos lácteos no mercado.

Destaque para o facto de Portugal ter sido um dos primeiros EM a reduzir a sua produção (comportamento que se generalizou a partir de maio/junho noutros países) em consequência do papel que as Cooperativas desempenharam em matéria de auto responsabilização pelo controlo da produção dos seus membros.

A produção industrial de lacticínios em 2016 refletiu uma vez mais as condições de mercado acima descritas.

Figura 2.6 >> Produção de manteiga



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

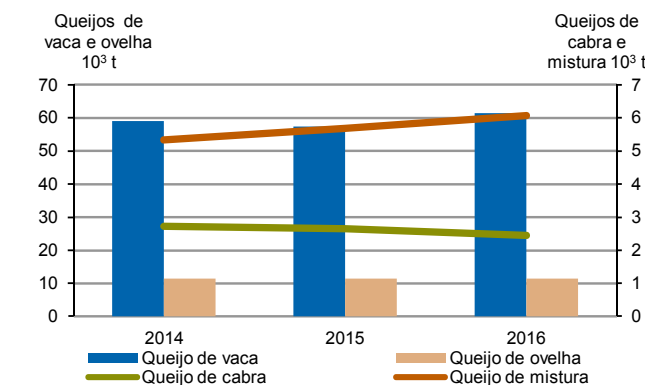
Em 2015 a indústria de lacticínios nacional viu-se obrigada a absorver o excesso de leite existente no mercado, recorrendo à produção de leite em pó e manteiga, produtos suscetíveis de recurso à intervenção pública prevista na OCM do leite. Em 2016 esta conjuntura manteve-se, mas um maior controlo na produção de leite matéria-prima, bem como a armazenagem permitida pela intervenção da UE, resultaram numa produção de manteiga que, embora elevada (31 mil toneladas), foi inferior em 4,7% ao valor atingido em 2015.

Pelo contrário, o total de queijo cresceu 5,4%, com uma produção de cerca de 81 mil toneladas.

Esta evolução resultou da maior produção de queijo de vaca, que, com 61 mil toneladas, aumentou 7,1% e de queijo de mistura, que atingiu as 6,0 mil toneladas, ou seja um acréscimo de 5,3% face a 2015.

O nível de produção do queijo estreme de ovelha registou uma variação de pequena amplitude (-0,7%), com 11,4 mil toneladas e o de cabra apresentou um decréscimo de 7,9%, fixando-se a produção nas 2,4 mil toneladas.

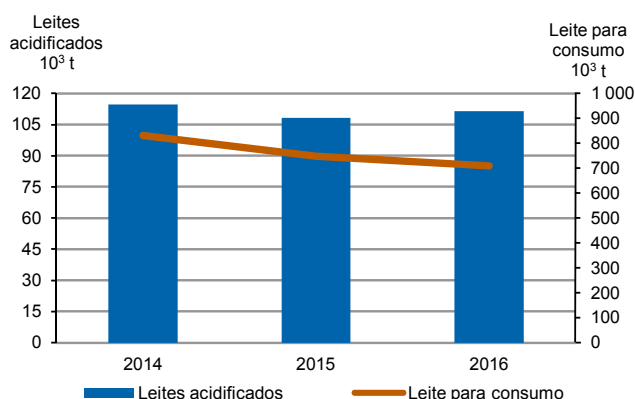
Figura 2.7 >> Produção de queijo



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

O volume de produtos lácteos frescos apresentou uma redução em relação a 2015, uma vez que a produção de leite para consumo baixou 5,1% face ao ano anterior, não tendo ultrapassado as 710 mil toneladas. Em contrapartida, a produção de leites acidificados (que inclui os iogurtes) foi superior em 2,9%, com 111 mil toneladas produzidas.

Figura 2.8 >> Produção de leite para consumo e de leites acidificados



Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.1 >> Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		
Produtos	Anos	2014	2015	2016 Po
1 - Carne (peso limpo)		835 670	877 184	893 131
De bovinos		79 842	88 645	90 704
Adultos		59 888	67 999	68 796
Vitelos		19 955	20 646	21 908
De ovinos		17 289	17 622	17 085
De caprinos		1 168	1 221	1 157
De suínos		381 656	400 296	399 674
Carne		248 076	260 192	259 788
Toucinho		133 580	140 104	139 886
De equídeos		540	606	211
De animais de capoeira		337 467	351 816	369 119
Frangos de carne		274 505	288 363	301 572
Peru		39 681	40 754	41 604
Pato		10 211	10 189	10 660
Outras carnes				
(caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruz)		17 707	16 978	15 183
2 - Banha de porco		41 982	44 033	43 964
3 - Miudezas (a)		54 268	57 730	57 979
4 - Leite		1 981 550	2 050 061	1 959 192
De vaca		1 884 362	1 952 973	1 865 015
De ovelha		68 601	69 010	68 552
De cabra		28 585	27 826	25 626
5 - Queijo		78 536	77 167	81 358
De vaca		59 042	57 338	61 428
De ovelha		11 434	11 502	11 425
De cabra		2 723	2 650	2 441
De mistura		5 337	5 677	6 064
6 - Manteiga de vaca		28 114	32 285	30 776
7 - Ovos de galinha (total)		131 858	137 929	133 961
Para incubação		21 033	22 697	22 540
8 - Mel		10 452	12 623	14 246
9 - Cera		308	378	417
10 - Lã		5 801	5 999	6 083

Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respetivas espécies animais.

Quadro 2.2 >> Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		
Produtos	Anos	2014	2015	2016 Po
1 - Recolha de leite		1 904 561	1 976 789	1 895 574
De vaca		1 866 620	1 935 177	1 849 240
2 - Produtos frescos		1 058 085	964 411	930 987
Leite para consumo		831 530	747 596	709 826
Leite cru		...	...	...
Leite gordo		...	...	...
UHT		...	...	...
Leite meio gordo		645 389	597 262	560 628
UHT		628 306	581 544	546 319
Leite magro		109 267	96 137	100 807
UHT		105 114	92 076	97 047
Nata para consumo		19 836	20 237	20 449
logurtes e outros leites acidificados		114 791	108 221	111 355
Com aditivos		86 502	88 957	93 497
Sem aditivos e outros leites acidificados		28 289	19 264	17 857
Bebidas à base de leite		63 303	62 298	62 745
Outros produtos frescos (inclui leiteinho)		...	...	...
3 - Produtos fabricados		270 514	272 787	272 790
Leite em pó		19 826	27 177	27 422
Leite em pó gordo e meio gordo		8 008	8 251	7 980
Leite em pó magro		11 818	18 926	19 441
Manteiga		28 114	32 285	30 778
Queijo		73 370	73 132	76 319
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		2 557	2 647	210
- pasta semidura		46 449	32 619	46 255
- pasta mole		5 667	17 044	8 356
Outros queijos curados		11 689	11 631	10 882
Queijos frescos (inclui requeijão)		8 048	9 039	10 616
Queijo fundido		...	...	...
Soro		138 530	128 445	127 293
Soro líquido		111 542	103 615	102 497
Outros produtos fabricados		...	...	...

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.3 >> Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t		
Produtos	Anos	2014	2015	2016 Po
Recolha				
Leite de vaca		1 866 620	1 935 177	1 849 240
Produtos lácteos obtidos				
Leite para consumo público		831 530	747 596	709 826
Nata para consumo		19 836	20 237	20 449
Leite em pó gordo e meio gordo		8 008	8 251	7 980
Leite em pó magro		11 818	18 926	19 441
Manteiga		28 114	32 285	30 778
Queijo de vaca		59 042	57 339	61 428
logurtes e outros leites acidificados		114 791	108 221	111 355

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.4 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2015

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodu-toras
					Machos	Fêmeas		
Portugal		1 606	510	115	167	228	64	161
Continente		1 325	422	82	144	195	52	129
Norte		331	104	36	21	47	15	40
Centro		198	70	16	20	33	12	19
Area Metropolitana de Lisboa		57	20	4	7	9	6	5
Alentejo		729	224	25	95	104	17	65
Algarve		10	3	2	1	1	1	1
Açores		277	87	33	22	32	12	31
Madeira		4	1	0	0	0	0	0

NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodu-toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal		38	85	13	719	243	476
Continente		32	68	13	597	152	445
Norte		5	16	4	143	87	57
Centro		5	9	2	78	30	48
Area Metropolitana de Lisboa		2	3	1	19	9	10
Alentejo		19	40	6	353	26	326
Algarve		0	1	0	4	0	4
Açores		6	17	1	121	91	30
Madeira		0	0	0	1	0	1

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.5 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2015

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		2 247	764	504	734	404	298	32
Continente		2 212	752	496	723	397	295	31
Norte		65	16	14	26	14	9	2
Centro		930	337	204	281	164	113	5
Area Metropolitana de Lisboa		228	82	54	70	42	27	1
Alentejo		969	309	220	342	176	144	22
Algarve		20	10	4	4	2	2	0
Açores		30	11	7	9	6	3	0
Madeira		5	1	1	2	1	0	1

NUTS II	Efetivos	Reprodutores = > 50 kg					
		Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1. ^a vez	Total	Jovens
Portugal		5	240	167	30	74	22
Continente		5	236	164	30	72	21
Norte		1	10	7	2	3	1
Centro		2	106	73	12	34	9
Area Metropolitana de Lisboa		0	22	16	3	6	2
Alentejo		2	95	67	12	29	9
Algarve		0	3	2	0	1	0
Açores		0	3	2	1	1	1
Madeira		0	1	1	0	0	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.6 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2015

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibabas cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 043	1 617	426	373	316	57
Continente		2 035	1 611	424	359	304	55
Norte		307	265	42	90	78	12
Centro		472	406	66	127	112	15
Area Metropolitana de Lisboa		40	34	6	8	7	2
Alentejo		1 172	876	296	117	94	22
Algarve		44	31	14	17	14	4
Açores		3	3	1	7	5	1
Madeira		4	3	1	7	6	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.7 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2016

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras
					Machos	Fêmeas		
Portugal		1 635	499	110	165	224	82	170
Continente		1 358	415	80	143	192	72	137
Norte		320	98	36	19	43	15	40
Centro		193	67	14	20	33	12	19
Area Metropolitana de Lisboa		77	27	4	10	13	13	9
Alentejo		759	220	24	93	102	31	68
Algarve		10	3	1	1	1	1	1
Açores		273	84	31	21	32	9	33
Madeira		4	1	0	0	0	0	0

NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal		41	90	14	724	239	485
Continente		35	73	13	601	149	453
Norte		5	14	3	142	85	57
Centro		5	9	2	78	28	49
Area Metropolitana de Lisboa		2	3	1	19	9	11
Alentejo		21	47	7	358	26	331
Algarve			1		4		4
Açores		6	17	1	121	90	31
Madeira		0	0	0	1	0	1

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.8 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2016

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal					Unidade: 1 000 cabeças			
NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		2 151	709	485	719	377	303	38
Continente		2 119	698	477	709	372	300	37
Norte		61	15	10	24	14	8	2
Centro		877	310	196	265	144	116	5
Area Metropolitana de Lisboa		213	76	50	65	33	31	1
Alentejo		948	289	218	348	178	144	26
Algarve		20	9	3	5	2	1	3
Açores		29	10	7	9	5	3	1
Madeira		3	1	0	1	1	1	0

NUTS II	Efetivos	Reprodutores = > 50 kg						
		Varrascos	Porcas				Jovens	
			Total	Cobertas		Não cobertas		
				Total	Pela 1.ª vez	Total		
Portugal		5	233	162	27	71	22	
Continente		5	229	159	27	70	21	
Norte		1	10	7	1	3	1	
Centro		2	104	72	12	32	9	
Area Metropolitana de Lisboa		0	22	15	3	7	3	
Alentejo		2	91	63	11	28	9	
Algarve		0	3	2	0	1	0	
Açores		0	3	2	0	1	1	
Madeira		0	1	0	0	0	0	

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.9 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2016

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças				
NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos	
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Outros caprinos
Portugal		2 068	1 606	461	347	293
Continente		2 060	1 601	460	334	281
Norte		292	251	41	86	75
Centro		478	395	83	96	83
Area Metropolitana de Lisboa		39	32	7	50	41
Alentejo		1 208	891	317	86	69
Algarve		43	31	12	16	13
Açores		3	2	1	6	6
Madeira		4	3	1	7	7

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.10 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II	Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	2014	451 369	341 124	79 842	121 298	19 955	219 826	59 888
	2015	478 124	363 205	88 644	123 182	20 645	240 023	67 999
	2016	478 652	377 118	90 658	131 410	21 908	245 708	68 751
Continente	2014	432 728	282 102	66 644	104 141	17 102	177 961	49 543
	2015	458 151	300 740	74 240	102 411	17 066	198 329	57 175
	2016	456 002	302 287	73 618	103 894	17 148	198 393	56 471
Norte		168 429	151 803	34 420	58 285	8 987	93 518	25 432
Centro		77 554	46 893	12 324	10 277	2 097	36 616	10 227
Area Metropolitana de Lisboa		142 192	36 022	11 049	3 495	834	32 527	10 216
Alentejo		67 828	67 569	15 825	31 837	5 230	35 732	10 595
Algarve		0	0	0	0	0	0	0
Açores	2014	17 720	55 146	12 281	16 958	2 813	38 188	9 468
	2015	19 099	58 874	13 544	20 651	3 555	38 223	9 989
	2016	21 714	71 202	16 174	27 427	4 742	43 775	11 433
Madeira	2014	922	3 876	917	199	40	3 677	877
	2015	875	3 591	860	120	25	3 471	835
	2016	935	3 629	866	89	18	3 540	847

NUTS II	Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2014	887 619	10 222	108 194	711	5 371 992	360 053	2 879	540
	2015	893 802	10 475	111 207	762	5 638 667	377 638	3 081	606
	2016	833 784	10 016	103 868	716	5 706 254	377 051	1 064	211
Continente	2014	886 940	10 213	106 836	696	5 301 324	354 634	2 879	540
	2015	893 292	10 467	110 010	748	5 566 949	372 089	3 081	606
	2016	833 177	10 007	102 802	703	5 633 920	371 462	1 064	211
Norte		201 308	1 795	33 076	195	1 764 049	131 949	358	71
Centro		287 012	3 332	44 368	343	1 538 062	61 486	327	69
Area Metropolitana de Lisboa		25 653	323	6 260	46	1 766 876	130 731	202	43
Alentejo		319 204	4 558	19 098	119	564 933	47 296	177	29
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2014	597	8	1 222	14	70 646	5 416	0	0
	2015	418	6	1 064	12	71 572	5 537	0	0
	2016	514	7	929	11	71 379	5 522	0	0
Madeira	2014	82	1	136	2	22	2	0	0
	2015	92	1	133	2	146	12	0	0
	2016	93	1	137	2	955	67	0	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.11 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal

Espécies e categorias	Anos	2014		2015		2016	
		c	t	c	t	c	t
PORTUGAL							
Bovina		341 124	79 842	363 205	88 644	377 118	90 658
Vitelos		121 298	19 955	123 182	20 645	131 410	21 908
Novilhos		115 663	33 866	125 870	39 042	121 549	37 417
Bois		1 402	415	1 459	430	1 173	369
Vacas		61 937	16 628	70 882	19 067	74 433	20 009
Novilhas		40 824	8 979	41 812	9 459	48 553	10 956
Ovina		887 619	10 222	893 802	10 475	833 784	10 016
Borregos < 10 kg		303 489	2 075	308 688	2 079	287 730	1 943
Borregos = > 10 kg		515 085	6 758	509 569	6 855	488 507	6 893
Adultos		69 045	1 390	75 545	1 541	57 547	1 180
Caprina		108 194	711	111 207	762	103 868	716
Cabritos		100 146	571	100 203	574	94 451	551
Adultos		8 048	140	11 004	188	9 417	164
Suína		5 371 992	360 053	5 638 667	377 638	5 706 254	377 051
Leitões		984 966	6 796	1 137 786	7 941	1 217 367	8 497
Porcos de engorda		4 347 111	347 860	4 467 155	364 625	4 459 970	364 133
Reprodutores		39 915	5 397	33 726	5 072	28 917	4 420
Equídea		2 879	540	3 081	606	1 064	211
Cavalar		2 879	540	3 081	606	1 064	211
Muar		0	0	0	0	0	0
CONTINENTE							
Bovina		282 102	66 644	300 740	74 240	302 287	73 618
Vitelos		104 141	17 102	102 411	17 066	103 894	17 148
Novilhos		99 104	29 789	108 578	34 430	102 554	32 289
Bois		1 234	373	1 345	400	1 101	351
Vacas		43 870	11 949	53 015	14 370	53 803	14 623
Novilhas		33 753	7 432	35 391	7 975	40 935	9 208
Ovina		886 940	10 213	893 292	10 467	833 177	10 007
Borregos < 10 kg		303 322	2 074	308 547	2 078	287 535	1 942
Borregos = > 10 kg		514 731	6 753	509 280	6 850	488 205	6 888
Adultos		68 887	1 387	75 465	1 539	57 437	1 177
Caprina		106 836	696	110 010	748	102 802	703
Cabritos		99 197	562	99 338	566	93 721	544
Adultos		7 639	134	10 672	182	9 081	159
Suína		5 301 324	354 634	5 638 667	377 638	5 633 920	371 462
Leitões		981 988	6 776	1 137 786	7 941	1 214 937	8 479
Porcos de engorda		4 285 135	343 048	4 467 155	364 625	4 392 699	358 921
Reprodutores		34 201	4 810	33 726	5 072	26 284	4 062
Equídea		2 879	540	3 081	606	1 064	211
Cavalar		2 879	540	3 081	606	1 064	211
Muar		0	0	0	0	0	0
AÇORES							
Bovina		55 146	12 281	58 874	13 544	71 202	16 174
Vitelos		16 958	2 813	20 651	3 555	27 427	4 742
Novilhos		15 816	3 881	16 739	4 470	18 535	5 015
Bois		95	24	58	16	45	11
Vacas		17 809	4 615	17 605	4 633	20 378	5 322
Novilhas		4 468	948	3 821	870	4 817	1 084
Ovina		597	8	418	6	514	7
Borregos < 10 kg		125	1	99	1	156	1
Borregos = > 10 kg		323	5	252	4	288	4
Adultos		149	3	67	1	70	2
Caprina		1 222	14	1 064	12	929	11
Cabritos		940	9	861	8	716	7
Adultos		282	5	203	4	213	4
Suína		70 646	5 416	71 572	5 537	71 379	5 522
Leitões		2 978	21	4 401	30	2 256	17
Porcos de engorda		61 955	4 809	64 284	5 114	66 491	5 147
Reprodutores		5 713	586	2 887	393	2 632	358
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0
MADEIRA							
Bovina		3 876	917	3 591	860	3 629	866
Vitelos		199	40	120	25	89	18
Novilhos		743	196	553	142	460	113
Bois		73	19	56	15	27	7
Vacas		258	63	262	64	252	64
Novilhas		2 603	599	2 600	614	2 801	663
Ovina		82	1	92	1	93	1
Borregos < 10 kg		42	ə	42	ə	39	ə
Borregos = > 10 kg		31	ə	37	1	14	ə
Adultos		9	ə	13	ə	40	1
Caprina		136	2	133	2	137	2
Cabritos		9	ə	4	ə	14	ə
Adultos		127	2	129	2	123	2
Suína		22	2	146	12	955	67
Leitões		0	0	1	ə	174	1
Porcos de engorda		21	2	145	12	780	65
Reprodutores		1	ə	0	0	1	ə
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.12 >> Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II

Portugal		Total de peso limpo	Aves							
Especíes	NUTS II		Total de Aves		Galináceos				Perus	
					Total		Frangos de carne			
			c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2014	302 023	197 726 198	295 261	180 590 615	248 944	176 105 273	241 069	3 192 817	35 329
	2015	314 496	208 590 353	308 544	189 983 268	260 552	186 366 412	253 238	3 219 616	36 285
	2016	328 933	211 836 767	323 734	194 401 529	274 732	190 296 975	264 730	3 189 893	37 042
Continente	2014	293 379	191 807 316	286 628	174 672 897	240 313	170 271 674	232 621	3 192 633	35 328
	2015	305 633	202 372 023	299 692	183 766 160	251 703	180 235 648	244 545	3 219 419	36 284
	2016	320 682	205 827 742	315 499	188 393 525	266 499	184 372 672	256 640	3 189 620	37 041
Norte		13 565	12 019 999	13 565	12 019 999	13 565	12 019 999	13 565	0	0
Centro		260 521	162 059 749	255 339	146 903 857	210 474	142 883 004	200 615	3 189 620	37 041
Area Metropolitana de Lisboa		283	176 391	283	176 391	283	176 391	283	0	0
Alentejo		46 313	31 571 603	46 313	29 293 278	42 177	29 293 278	42 177	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2014	4 765	3 588 737	4 754	3 587 601	4 752	3 548 787	4 691	179	1
	2015	4 791	3 738 278	4 780	3 737 185	4 778	3 686 351	4 702	177	1
	2016	4 649	3 675 022	4 632	3 674 085	4 630	3 615 698	4 544	273	1
Madeira	2014	3 879	2 330 145	3 879	2 330 117	3 879	2 284 812	3 757	5	ə
	2015	4 072	2 480 052	4 072	2 479 923	4 072	2 444 413	3 991	20	ə
	2016	3 603	2 334 003	3 603	2 333 919	3 602	2 308 605	3 545	0	0

Especíes		Total de peso limpo	Aves						Coelhos	
Especíes	NUTS II		Patos		Codornizes		Outras aves (a)			
			c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2014		3 732 521	9 528	10 210 208	1 459	37	1	5 364 231	6 763
	2015		3 855 092	9 507	11 532 164	2 196	213	3	4 860 553	5 952
	2016		4 074 091	9 947	10 171 067	2 006	187	8	4 246 739	5 199
Continente	2014		3 731 541	9 526	10 210 208	1 459	37	1	5 355 607	6 751
	2015		3 854 214	9 506	11 532 164	2 196	66	3	4 851 702	5 941
	2016		4 073 360	9 946	10 171 067	2 006	170	8	4 233 504	5 183
Norte			0	0	0	0	0	0	0	0
Centro			1 795 035	5 810	10 171 067	2 006	170	8	4 233 504	5 183
Area Metropolitana de Lisboa			0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo			2 278 325	4 135	0	0	0	0	0	0
Algarve			0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2014		957	1	0	0	0	0	8 567	11
	2015		769	1	0	0	147	ə	8 841	11
	2016		647	1	0	0	17	ə	13 226	17
Madeira	2014		23	ə	0	0	0	0	57	ə
	2015		109	ə	0	0	0	0	10	ə
	2016		84	ə	0	0	0	0	9	ə

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



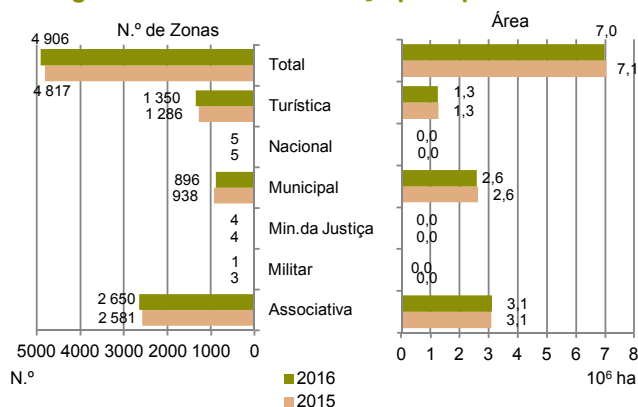
[PRODUÇÃO FLORESTAL]

3. PRODUÇÃO FLORESTAL

Caça

A zona de caça é um espaço natural onde é autorizada a atividade cinegética pelas entidades a quem o Estado atribuiu a sua gestão ou a quem estas o delegarem, dentro das condições estabelecidas na respetiva legislação. Em Portugal Continental, para o ano de 2016, o número de Zonas de caça foi 4 906. Estes espaços ocuparam uma área total de 7,0 milhões de hectares, ou seja, cerca de 79% da área do território de Portugal Continental.

Figura 3.1 >> Zonas de caça por tipo de zona



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

A classificação das zonas de caça é feita consoante a natureza da respetiva entidade gestora ou do fim a que se destina: associativa, caso seja gerida por associações ou clubes de caçadores; turística se administrada por entidades que tenham por objetivo a exploração económica dos recursos cinegéticos; nacional se governada pelo Estado ou a quem este transferir a gestão; e finalmente, municipal se gerida por autarquias ou associações de caçadores com o objetivo de proporcionar o exercício organizado da caça, a um número maximizado de caçadores com condições de acesso especial.

A análise dos resultados revela que em 2016 houve um aumento do número de zonas de caça (+89), em Portugal Continental, mas uma redução da área total (-66 mil hectares).

É de assinalar que o aumento do número das zonas de caça incidiu, de forma equitativa, nos espaços de zonas turísticas (+64) e nos geridos associativamente (+69). Em contrapartida, assistiu-se a uma redução dos espaços sob gestão municipal (-42).

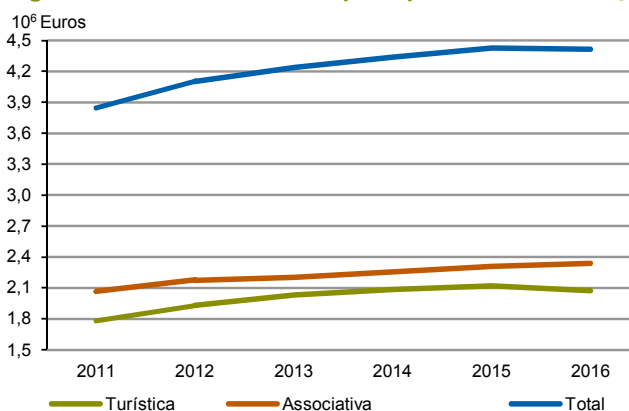
Em 2016 as zonas de caça associativas continuaram a representar mais de metade do total em Portugal Continental (54,0%), seguidas das zonas geridas para fins turísticos (27,5%) e pelas autarquias e associações de caçadores (18,3%), representando as classificadas como nacionais, militares e do Ministério da Justiça apenas 0,2% do total. Em termos de área ocupada, as associativas mantiveram o primeiro lugar, com 44,2%, seguidas das zonas municipais (36,9%) e das turísticas, com 18,0% da área total.

A atividade da caça, em zona associativa ou turística, implica o pagamento de taxas anuais ao abrigo da Portaria n.º 431/2006, de 3 de maio, alterada pela Portaria n.º 210/2010 de 15 de abril.

A taxa anual devida pelas concessões de caça (zonas de caça associativas e turísticas) destina-se a pagar uma exclusividade de utilização (do recurso caça) ao Estado, que a concede às respetivas entidades gestoras. Esta taxa é calculada por hectare de área concessionada e é diferenciada consoante o tipo de zona, pagando as associativas metade da taxa devida pelas turísticas.

Em 2016, a receita gerada por esta taxa foi de 4,4 milhões de euros (-0,2% de receita comparativamente a 2015), da qual 53,0% proveniente das zonas associativas.

Figura 3.2 >> Taxas Anuais por tipo de Zona de caça

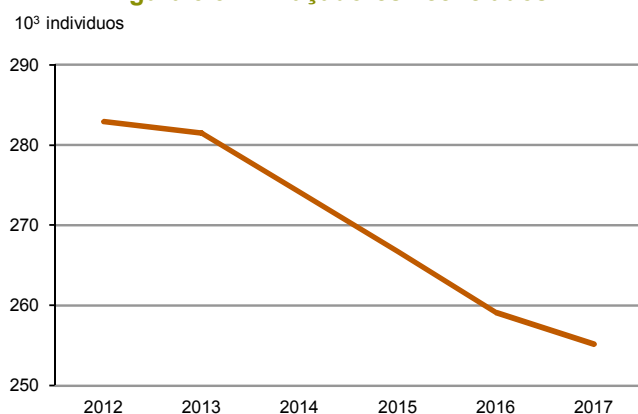


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

O número de caçadores engloba todos os indivíduos detentores de carta de caçador, independentemente de terem ou não tirado a licença de caça. Esta carta deverá ser renovada anualmente, mediante o pagamento de uma taxa específica.

Em 2017 foram contabilizados 255 mil caçadores, tendo ocorrido um decréscimo de 1,5% relativamente ao ano anterior, ou seja menos 3 921 indivíduos.

Figura 3.3 >> Caçadores licenciados

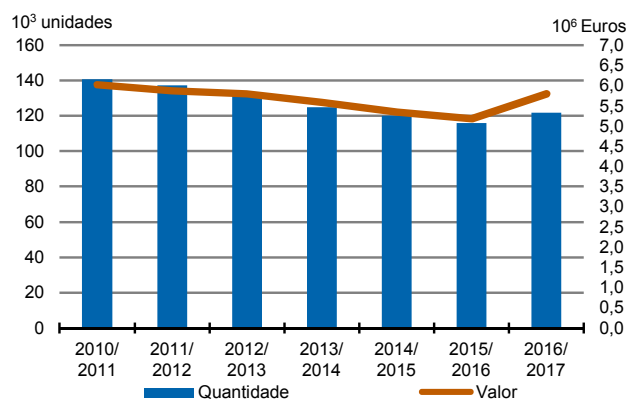


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

As licenças de caça emitidas pelo ICNF permitem o exercício da atividade da caça em território determinado e para uma época venatória específica. Para cada época deverá ser feita a atualização da licença, mediante o pagamento de uma taxa, variável consoante o tipo de licença pretendido.

As 121 606 licenças de caça emitidas na época venatória 2016/2017 (116 029 em 2015, correspondente a um aumento de 4,8%) geraram uma receita de 5,8 milhões de euros que compara com 5,2 milhões de euros em 2015, o que reflete um aumento de 12%. De assinalar o decréscimo de 1,5% no número de caçadores.

Figura 3.4 >> Licenças de caça emitidas



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

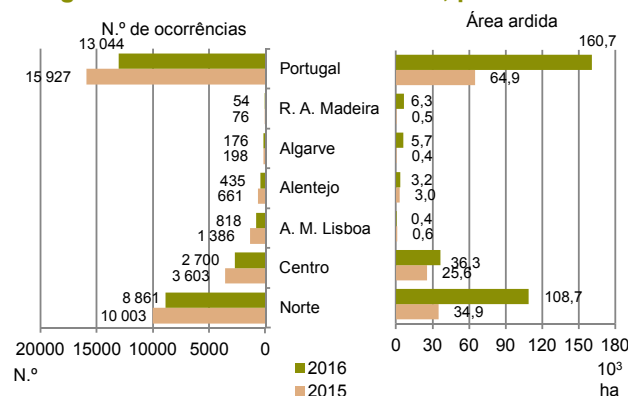
Incêndios

A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) relativa a 2016 revela uma diminuição do número de ocorrências de incêndios a nível nacional, face a 2015 (-18%, com 13 044 ocorrências registadas). Contudo, a área ardida mais do que duplicou em relação a 2015 (+147,5%).

A área ardida (160,7 mil hectares) representou mais 95,7 mil hectares ardidos face a 2015. As condições meteorológicas de 2016 facilitaram a propagação dos incêndios florestais, tendo nos meses de verão, julho, agosto e setembro, o estado de alerta amarelo e laranja de risco de incêndio ocorrido em 41 dias deste período.

As regiões Norte e Centro, tal como em 2015, concentraram o maior número de ocorrências (67,9% e 20,7% do total de incêndios contabilizados).

Figura 3.5 >> Incêndios florestais, por NUTS II



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

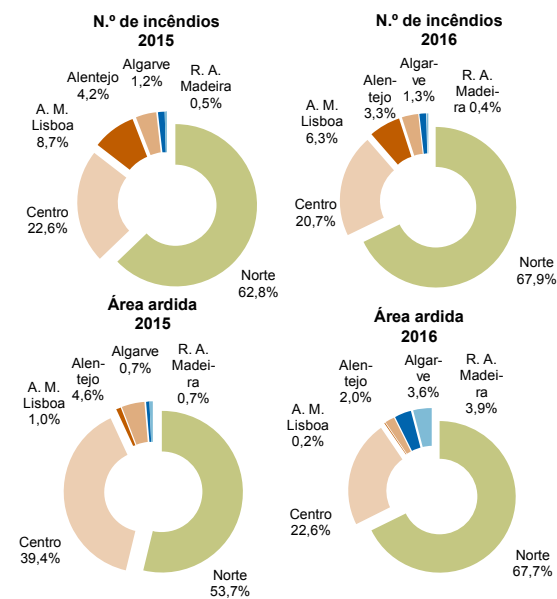
Em relação à área ardida, as variações positivas de maior magnitude registaram-se no Algarve e na R.A. Madeira (+1 242,7% e 1 239,8% respetivamente). No Algarve, a grande extensão de área ardida resultou sobretudo do incêndio de grandes dimensões ocorrido em setembro no concelho de Monchique que se alastrou por Portimão.

Na R. A. Madeira o forte aumento de área ardida deveu-se ao conjunto de incêndios que deflagraram em diferentes localidades, destruindo áreas florestais e urbanas. Tiveram início no mês de agosto de 2016, inicialmente como incêndios florestais que evoluíram ameaçando a área urbana, principalmente na cidade do Funchal.

Ainda assim, as regiões do Norte e Centro de Portugal Continental continuaram a ser as mais afetadas, contabilizando no seu conjunto 145,1 mil hectares, cerca de 90% da área total ardida em Portugal em 2016 (67,7% e 22,6% da área total nacional, respetivamente).

A única região onde se verificou um decréscimo da área ardida foi a A.M. de Lisboa (-43,4%).

Figura 3.6 >> Estrutura regional dos Incêndios



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Quadro 3.1 >> Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Portugal

Unidade: 1 000 ha

NUTS II	Espécies	Povoamentos florestais															
		Total de floresta		Total povoamentos		Pinheiro-brav		Pinheiro-manso		Sobreiro		Eucaliptos		Carvalhos		Castanheiro	
		2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po
Portugal		3 299,9	3 260,1	2 940,2	2 985,9	659,5	626,8	161,6	170,0	711,8	717,2	716,5	760,6	61,9	64,7	37,5	41,6
Continente (a)		3 211,9	3 154,9	2 899,2	2 943,1	652,5	621,8	161,6	170,0	711,8	717,2	706,7	749,5	61,9	64,7	36,9	40,5
Norte		566,4	548,5	476,5	494,2	156,5	152,2	0,6	0,5	12,4	12,6	129,6	139,4	42,0	44,2	32,5	36,0
Centro		1 081,7	1 046,6	924,8	951,7	420,4	404,7	4,7	4,7	34,9	35,4	341,9	375,5	15,8	16,4	4,0	4,2
Área Metropolitana de Lisboa		67,0	65,1	65,2	62,6	13,5	12,5	12,1	12,3	16,3	16,1	13,3	11,7	0,1	0,1	0,0	0,0
Alentejo		1 354,4	1 352,3	1 304,5	1 297,7	58,3	48,2	110,3	114,2	619,4	622,3	195,4	194,9	4,1	4,0	0,4	0,4
Algarve		142,4	142,3	128,2	136,9	3,8	4,2	34,0	38,3	28,7	30,9	26,5	28,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Açores (b)		55,4	72,9	24,6	25,9	0,9	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira (c)		32,7	32,3	16,4	16,8	6,2	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	7,3	0,0	0,0	0,6	1,0

NUTS II	Espécies	Povoamentos florestais						Superfícies temporariamente						Outras áreas florestais	
		Azínheira		Outras Resinosas		Folhosas		Pov. ardidos		Pov. cortados		Pov. em regeneração		2005	2010 Po
		2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po	2005	2010 Po		
Portugal		329,4	325,7	79,4	82,2	182,4	197,1	104,7	30,0	28,6	36,6	179,5	145,5	46,9	62,1
Continente (a)		329,4	325,7	65,8	67,4	172,6	186,3	104,6	29,9	28,5	36,3	179,5	145,5	//	//
Norte		2,1	2,1	34,1	34,1	66,7	73,2	40,3	18,1	3,9	4,2	45,7	31,9	//	//
Centro		14,9	14,3	27,7	29,2	60,5	67,3	55,4	9,6	13,6	17,9	87,8	67,3	//	//
Área Metropolitana de Lisboa		1,1	1,1	3,4	3,5	5,5	5,4	0,2	0,1	0,2	0,3	1,4	2,1	//	//
Alentejo		302,5	299,1	0,3	0,4	13,9	14,4	7,5	2,0	9,5	13,3	32,9	39,4	//	//
Algarve		8,9	9,2	0,2	0,3	26,0	25,9	1,2	0,1	1,3	0,5	11,7	4,8	//	//
Açores (b)		0,0	0,0	12,6	13,7	7,5	7,6	0,0	0,0	0,0	0,3	//	//	30,8	46,7 (d)
Madeira (c)		0,0	0,0	1,0	1,1	2,4	3,2	0,1	0,1	0,0	0,1	//	//	16,1	15,4 (e)

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) - 6.º Inventário Florestal Nacional -IFN6 (2010).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais . 2005 - Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2007); 2010- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2014).

(c) Fonte : Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza. 2005 -1.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2008); 2010-2.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2015).

(d) Corresponde à área de floresta em espaços naturais e semi-naturais.

(e) Corresponde à área de floresta natural "Laurissilva" e "Ripícola".

Quadro 3.2 >> Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m³ sem casca

Anos		2013	2014	2015 Po
Madeira removida				
Madeira removida				
Total		10 642	11 152	11 533
Coníferas		2 576	2 828	2 994
Folhosas		8 067	8 324	8 540
Lenha (a)				
Total		600	600	600
Coníferas		200	200	200
Folhosas		400	400	400
Madeira redonda industrial				
(madeira em bruto)				
Total		10 042	10 552	10 933
Coníferas		2 376	2 628	2 794
Folhosas		7 667	7 924	8 140
Toros de madeira para serração				
Total		1 667	1 874	2 073
Coníferas		1 587	1 845	2 024
Folhosas		80	29	49
Toros de madeira para trituração				
Total		8 211	8 407	8 541
Coníferas		713	712	701
Folhosas		7 498	7 695	7 840
Outras madeiras redondas industriais		164	271	319

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 3.3 >> Produção de produtos derivados da madeira

Portugal

Produtos derivados	Unidade	2013 Po	2014	2015 Po
Carvão	1 000 t	23	9	9
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m3	4 184	3 902	3 605
Madeira serrada	1 000 m3	872	1 035	1 134
Painéis de madeira (a)	1 000 m3	1 137	1 404	1 312
Folheados	1 000 m3	35	116	35
Painéis de fibras	1 000 m3	421	481	494
Fibras duras	"	0	0	0
MDF	"	421	481	494
Painéis de partículas	1 000 m3	649	682	738
Contraplacados	1 000 m3	31	125	44
Coníferas	"	21	114	23
Folhosas	"	10	11	21
Pastas químicas	1 000 t	2 537	2 626	2 612
Ao sulfato crua	"	224	222	218
Ao sulfato branquenda	"	2 313	2 320	2 348
Ao sulfito crua	"	0	0	0
Ao sulfito branquenda	"	0	84	46
Papel reciclado	1 000 t	749	1 229	1 202
Papéis e cartão	1 000 t	2 177	2 187	2 220
Destinos:				
usos gráficos	"	1 560	1 582	1 598
usos domésticos e sanitários	"	101	97	106
embalagem	"	2	508	516
outros papéis e cartões	"	43	0	0

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP); Centro PINUS

Quadro 3.4 >> Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente

NUTSII	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		t	1 000 Euros	Euros/kg
Continente	2015	8 028	8 932	1,11
	2016 Po	7 719	7 761	1,01
Norte	2015	1 514	1 674	1,11
	2016 Po	1 829	1 826	1,00
Centro	2015	5 967	6 644	1,11
	2016 Po	5 396	5 434	1,01
Area Metropolitana de Lisboa	2015	0	0	0,00
	2016 Po	0	0	0,00
Alentejo	2015	547	614	1,12
	2016 Po	494	501	1,01
Algarve	2015	0	0	0,00
	2016 Po	0	0	0,00

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 >> Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente

Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
		t		
2015		19 432	5 633	1 272
2016 Po		12 999	6 105	1 377

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 3.6 >> Ocorrências de incêndios florestais

Nº/Área	Anos	2014	2015	2016 Po
Portugal				
Número		7 111	15 927	13 044
Área (ha)		20 347	64 912	160 665
Povoamentos florestais		9 105	24 086	80 838
Matos		11 242	40 826	79 827
Área por ocorrência (ha)		2,86	4,08	12,32
Continente (a)				
Número		7 067	15 851	12 990
Área (ha)		19 930	64 444	154 395
Povoamentos florestais		8 727	23 747	76 835
Matos		11 203	40 697	77 560
Área por ocorrência (ha)		2,82	4,07	11,89
Açores (b)				
Número		0	0	0
Área (ha)		0	0	0
Povoamentos florestais		0	0	0
Matos		0	0	0
Área por ocorrência (ha)		//	//	//
Madeira (c)				
Número		44	76	54
Área (ha)		417	468	6 270
Povoamentos florestais		377	339	4 004
Matos		40	129	2 267
Área por ocorrência (ha)		9,47	6,16	116,12

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Fonte: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Quadro 3.7 >> Ocorrências de incêndios florestais por NUTS II

NUTSII	Nº/Área	Número	Área		
			Total	Povoamentos florestais	Matos
			ha		
Portugal	2015	15 927	64 912	24 086	40 826
	2016 Po	13 044	160 665	80 838	79 827
Continente (a)	2015	15 851	64 444	23 747	40 697
	2016 Po	12 990	154 395	76 835	77 560
Norte	2015	10 003	34 872	11 660	23 212
	2016	8 861	108 738	48 412	60 326
Centro	2015	3 603	25 566	9 572	15 994
	2016	2 700	36 323	22 520	13 803
Area Metropolitana de Lisboa	2015	1 386	625	78	547
	2016	818	354	96	258
Alentejo	2015	661	2 954	2 431	523
	2016	435	3 246	3 039	207
Algarve	2015	198	427	6	421
	2016	176	5 733	2 767	2 966
Açores (b)	2015	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0
Madeira (c)	2015	76	468	339	129
	2016	54	6 270	4 004	2 267

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Fonte: Direção Regional de Florestas.

Quadro 3.8 >> Zonas de Caça por tipo de zona

Tipo de Zona de caça	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha
Total	4 637	7 076 693	4 673	7 045 370	4 732	6 997 838	4 817	7 050 797	4 906	6 984 429
Associativa	2 480	3 047 534	2 514	3 063 102	2 542	3 074 976	2 581	3 098 588	2 650	3 102 508
Militar	3	1 019	3	1 019	3	1 019	3	1 019	1	360
Ministério da Justiça	4	3 410	4	3 410	4	3 410	4	3 410	4	3 410
Municipal	972	2 741 160	940	2 687 936	931	2 612 847	938	2 637 913	896	2 576 953
Nacional	5	43 311	5	43 311	5	43 311	5	43 311	5	43 671
Turística	1 173	1 240 258	1 207	1 246 592	1 247	1 262 275	1 286	1 266 555	1 350	1 257 526

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Nota: existe alguma sobreposição das áreas relativas às zonas de caça.

Quadro 3.9 >> Taxas Anuais por tipo de Zona

Continente										
Tipo de Zona de caça	2012		2013		2014		2015		2016	
	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros
Total	3 563	4 104	3 656	4 235	3 724	4 338	3 791	4 426	3 845	4 415
Associativa	2 430	2 174	2 471	2 202	2 500	2 254	2 538	2 308	2 580	2 340
Turística	1 133	1 930	1 185	2 033	1 224	2 084	1 253	2 118	1 265	2 075

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.10 >> Caçadores registados*

Unidade: n.º

Classes de idade	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	282 870	281 471	274 121	266 688	259 086	255 165
Menos de 20 anos	774	846	846	796	680	700
Entre 21 a 30 anos	10 051	9 254	8 779	8 176	7 383	6 890
Entre 31 a 40 anos	32 658	31 228	29 812	28 009	25 795	23 502
Entre 41 a 50 anos	52 461	50 099	47 887	45 820	43 933	42 658
Entre 51 a 60 anos	76 006	75 302	73 824	71 920	69 835	67 853
Entre 61 a 70 anos	62 840	64 463	63 976	64 596	65 241	66 326
Entre 71 a 80 anos	36 909	37 543	36 179	35 062	33 997	34 420
Mais de 80 anos	11 171	12 736	12 818	12 309	12 222	12 816

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

*Nota: Inclui o Continente e a Região Autónoma da Madeira.

Quadro 3.11 >> Licenças de caça emitidas

Continente															
venatória (a)	Época	2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
		n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros
Total		140 662	6 015	137 121	5 866	132 799	5 789	124 855	5 581	119 946	5 341	116 029	5 173	121 606	5 795
Não residentes		1 074	106	1 160	116	1 137	118	1 292	138	1 274	136	1 622	173	1 811	195
Nacional		1 074	106	1 160	116	1 137	118	1 292	138	1 274	136	1 622	173	1 811	195
Residentes		139 588	5 909	135 961	5 750	131 662	5 671	123 563	5 443	118 672	5 204	114 407	5 000	119 795	5 601
Nacional		59 369	3 527	55 114	3 317	49 924	3 118	46 049	2 955	43 184	2 777	41 750	2 674	41 724	2 712
Regional															
Regiões Cinegéticas-RC)															
1ªRC		26 993	802	27 193	818	27 508	859	26 390	847	25 877	832	25 224	808	26 934	997
2ªRC		18 452	548	19 029	573	19 421	607	18 374	590	17 796	572	17 076	547	18 191	673
3ªRC		11 260	334	11 202	337	11 225	351	10 338	332	9 688	311	8 966	287	9 666	358
4ªRC		20 676	614	20 616	620	20 735	648	19 669	631	19 359	622	18 783	601	20 235	749
5ªRC		2 838	84	2 807	84	2 849	89	2 743	88	2 768	89	2 608	84	3 045	113

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

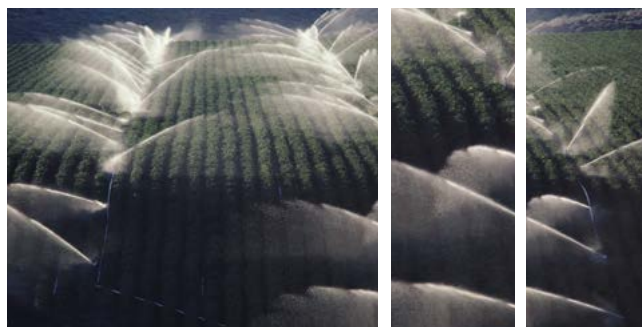
(a) Período de referência: 1 de junho do ano n a 31 de maio do ano n+1.

Quadro 3.12 >> Empresas com atividade de caça e repovoamento cinegético - Principais variáveis por subclasse da CAE rev.3 e por NUTSII

2015

Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos com o pessoal	Volume de Negócios	VABpm
	n.º		Euros		
NUTSII/CAE rev. 3					
01701					
Portugal	129	172	1 177 688	3 734 461	607 522
Continente	129	172	1 177 688	3 734 461	607 522
Norte	12	16	116 039	394 785	49 252
Centro	17	22	132 876	1 249 408	109 493
Area Metropolitana de Lisboa	32	46	465 320	1 105 872	416 499
Alentejo	57	74	399 355	834 014	29 554
Algarve	11	14	64 098	150 382	2 724
Açores	0	0	0	0	0
Madeira	0	0	0	0	0

Fonte: INE;I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

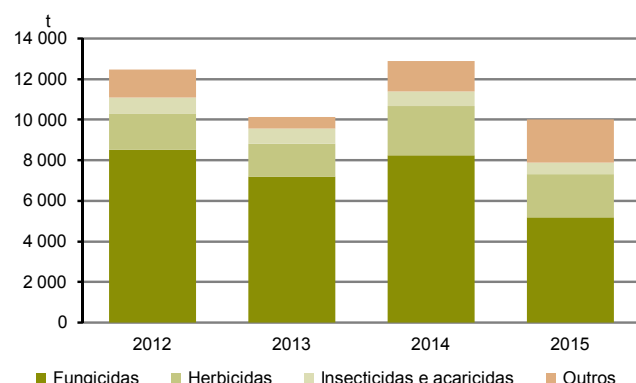


[AGRICULTURA E AMBIENTE]

4 - AGRICULTURA E AMBIENTE

4.1 - Produtos fitofarmacêuticos

Figura 4.1 >> Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função



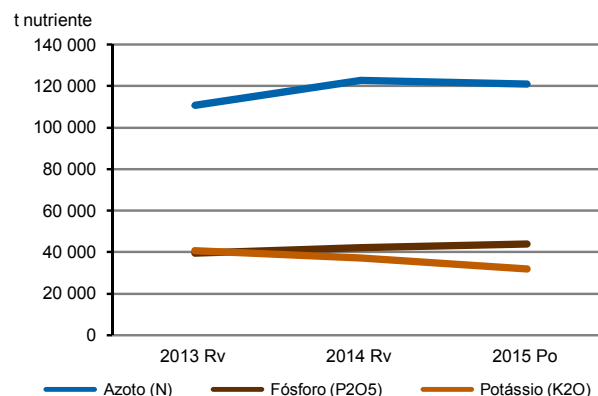
Fonte: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

A comercialização de produtos fitofarmacêuticos em Portugal foi de 10 mil toneladas em 2015, menos 22,4% face a 2014, retomando níveis semelhantes a 2013. Em 2014, as condições climáticas ocorridas tinham favorecido a incidência de doenças nas culturas e por essa razão conduzido a uma maior utilização de fungicidas. Acresce ainda o facto da elevada precipitação ocorrida ter promovido o desenvolvimento acentuado de infestantes, o que resultou num maior recurso à aplicação de herbicidas. Contrariamente, em 2015, as condições climáticas foram mais propícias à atividade agrícola, exigindo menos aplicação de produtos fitofarmacêuticos e justificando o decréscimo das vendas destes produtos, principalmente fungicidas, neste ano face a 2014.

A análise à estrutura de vendas permite destacar o grupo dos fungicidas como o mais importante, representando em 2015 cerca de 51,9% do volume total de vendas (64,0% em 2014), seguido dos herbicidas com 21,2% (18,7% em 2014) e dos Inseticidas e acaricidas com 5,6% (5,7% em 2014). De referir que o enxofre, substância ativa de toxicidade reduzida, foi responsável, neste ano, por 49,0% (69,7% em 2014) do volume de vendas dos fungicidas e por 25,4% (44,5% em 2014) do volume total de produtos fitofarmacêuticos. O decréscimo verificado nas quantidades comercializadas desta substância em 2015 (-55,7%), face a 2014, foi o principal promotor do decréscimo nas quantidades vendidas de produtos fitofarmacêuticos neste período.

4.2 - Consumo aparente de fertilizantes

Figura 4.2 >> Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura

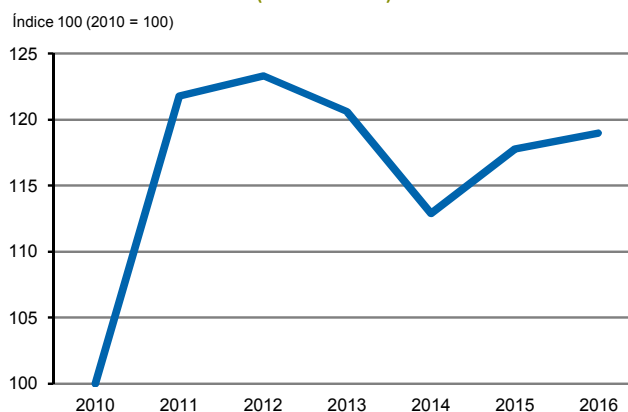


Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P₂O₅) e Potássio (K₂O), foi de 197 mil toneladas em 2015 (202 mil toneladas em 2014), refletindo um decréscimo de 2,6% face ao ano anterior e invertendo a tendência de aumento do consumo aparente, verificada desde 2011, a uma taxa de variação média de 10,6% ao ano.

A representatividade dos macronutrientes nos fertilizantes permite evidenciar o azoto, macronutriente com maior expressão no total do consumo aparente de fertilizantes, com 61,4% em 2015 (60,8% em 2014), seguido do fósforo com 22,3% (20,9% em 2014) e por último do potássio com 16,2% (18,3% em 2014). Em termos de evolução face a 2014, a utilização do azoto decresceu 1,5% e a do potássio 13,8%, enquanto o fósforo aumentou 4,1%.

Figura 4.3 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Base 2010) - fertilizantes e corretivos (2010-2016)



Fonte: INE, I. P., Índice de Preços na Agricultura

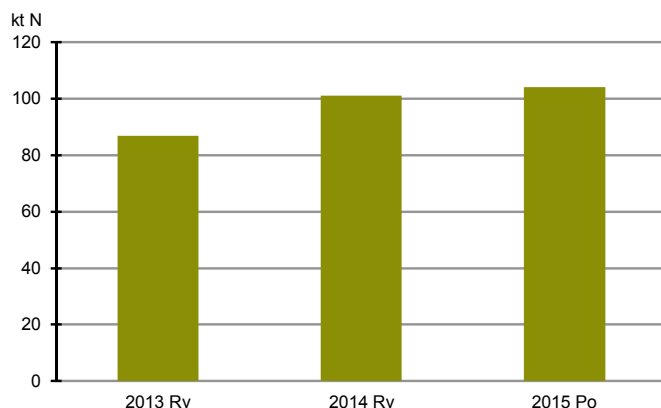
O decréscimo do consumo aparente de fertilizantes em 2015 acompanhou o aumento dos preços deste fator de produção no mesmo período, com o índice de preços destes produtos a crescer 4,3% face ao ano anterior e 1,0% em 2016.

4.3 - Balanço de nutrientes

4.3.1 - Balanço do azoto

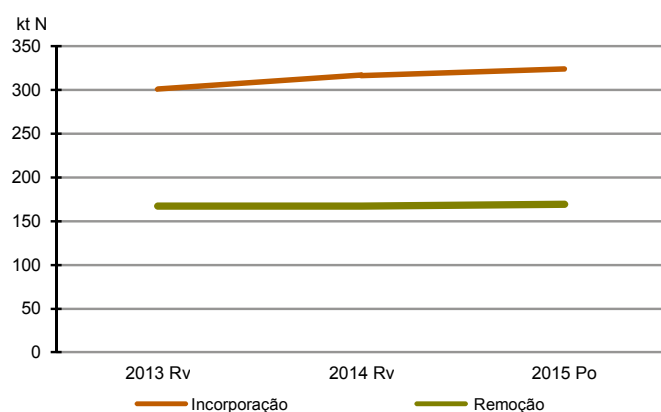
O balanço líquido do azoto no solo foi de 104 mil toneladas de N em 2015, equivalente a 28 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (27 kg em 2014). Face a 2014, o balanço líquido deste macronutriente aumentou 3,1%.

Figura 4.4 >> Balanço líquido do azoto, 2013-2015



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Figura 4.5 >> Componentes do balanço do azoto, 2013 - 2015

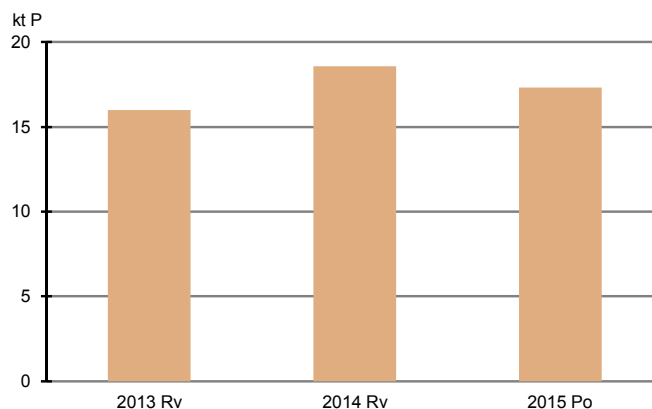


Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Esta evolução justifica-se pelo aumento de 2,3% da incorporação deste nutriente no solo face a 2014 (+7,2 mil toneladas de N), nomeadamente pela maior incorporação de estrume no solo (+2,6%). Por outro lado, em 2015, a remoção de azoto do solo pelas culturas agrícolas, forragens e pastagens aumentou apenas 1,6% (+2,8 mil toneladas de N).

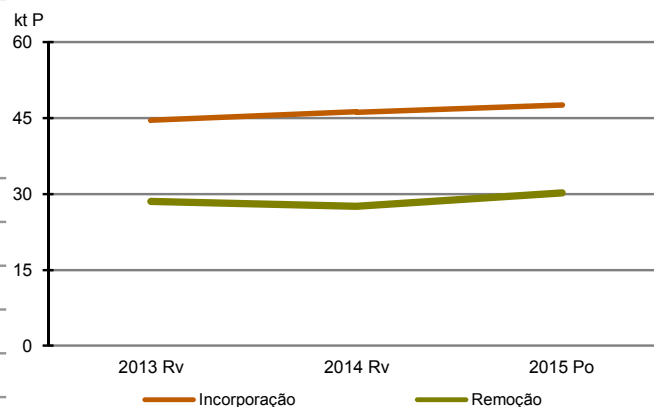
4.3.2 - Balanço do fósforo

Figura 4.6 >> Balanço do fósforo, 2013-2015



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Figura 4.7 >> Componentes do balanço do fósforo, 2013-2015



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Em 2015, o balanço do fósforo registou um excesso deste nutriente na ordem das 17,3 mil toneladas (18,6 mil toneladas de fósforo em 2014), equivalente a 5 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (5 kg de fósforo por hectare em 2014). Relativamente a 2014, o balanço deste macronutriente decresceu 6,8%.

À semelhança do azoto, também a incorporação de fósforo aumentou face a 2014 (+3,0%), quer pelo aumento do consumo de fertilizantes inorgânicos (+4,1%, expresso em toneladas de P) quer pela maior incorporação de estrume no solo (+2,3%, expresso em toneladas de P). A remoção de fósforo pelas culturas aumentou 9,6% face a 2014, devido à maior remoção deste macronutriente por culturas permanentes (+45,8%), em particular de olival. Ainda assim, a remoção de fósforo ficou abaixo da incorporação deste nutriente no solo, contribuindo para o seu excedente.

Quadro 4.1 >> Consumo aparente de Fertilizantes

Portugal

	Unidade	2012	2013	2014	2015
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)					
Azoto	t N	106 864	110 643	122 842	121 028
Fósforo	t P ₂ O ₅	33 157	39 597	42 269	44 007
Potássio	t K ₂ O	29 519	40 562	37 031	31 931
Total	t	169 540	190 802	202 142	196 965

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

Quadro 4.2 >> Produtos fitofarmacêuticos

Portugal

	Unidade	2013	2014	2015
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função				
Fungicidas	t s.a.	7 203	8 246	5 195
- Enxofre	t s.a.	4 905	5 743	2 545
Herbicidas	t s.a.	1 611	2 411	2 122
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	747	734	564
Outros (a)	t s.a.	566	1501	2126
Total de vendas	t s.a.	10 127	12 892	10 006
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	2,7	3,5	2,7
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	1,4	1,9	2,0

Fonte: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

(a) Inclui Fumigantes do solo, Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

Quadro 4.3 >> Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal

	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço Líquido (Incorporação - Remoção - Emissões)	Balanço bruto/ Superfície agrícola utilizada	Balanço líquido/ Superfície agrícola utilizada
	t N				kg N / ha	
1995 Rv	344 661	177 953	166 708	105 845	42	27
1996 Rv	367 913	192 448	175 465	112 776	45	29
1997 Rv	362 166	176 294	185 872	124 171	47	32
1998 Rv	350 011	165 707	184 304	124 670	49	33
1999 Rv	347 413	220 239	127 174	64 745	32	16
2000 Rv	362 173	216 439	145 734	80 269	37	20
2001 Rv	339 555	166 112	173 443	110 768	45	29
2002 Rv	339 792	208 558	131 233	70 180	34	18
2003 Rv	315 260	163 672	151 588	98 218	40	26
2004 Rv	336 768	194 553	142 214	89 201	37	23
2005 Rv	310 679	148 111	162 568	110 905	43	29
2006 Rv	293 259	195 023	98 237	47 592	26	13
2007 Rv	321 570	170 472	151 098	99 154	41	27
2008 Rv	309 121	193 871	115 250	64 069	31	17
2009 Rv	298 251	172 322	125 929	75 721	34	20
2010 Rv	297 871	156 027	141 844	93 226	39	26
2011 Rv	292 980	156 266	136 714	87 666	37	24
2012 Rv	304 065	151 130	152 935	104 839	42	29
2013 Rv	301 030	167 119	133 912	86 862	36	23
2014 Rv	316 766	166 944	149 823	100 958	40	27
2015 Po	323 946	169 691	154 255	104 086	42	28

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.4 >> Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal

	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço / Superfície agrícola utilizada
	t P			kg P / ha
1995 Rv	75 913	30 628	45 285	11
1996 Rv	75 376	32 848	42 528	11
1997 Rv	73 315	30 110	43 204	11
1998 Rv	68 199	27 359	40 840	11
1999 Rv	70 408	36 948	33 460	8
2000 Rv	71 750	35 152	36 598	9
2001 Rv	65 114	26 326	38 789	10
2002 Rv	65 808	33 529	32 279	8
2003 Rv	69 451	25 843	43 608	11
2004 Rv	83 112	31 027	52 086	13
2005 Rv	63 783	22 171	41 612	11
2006 Rv	51 563	30 871	20 692	6
2007 Rv	58 822	25 957	32 865	9
2008 Rv	47 258	30 946	16 312	4
2009 Rv	41 113	27 577	13 535	4
2010 Rv	46 795	24 681	22 114	6
2011 Rv	41 464	25 184	16 280	4
2012 Rv	42 981	24 242	18 738	5
2013 Rv	44 509	28 532	15 977	4
2014 Rv	46 164	27 571	18 593	5
2015 Po	47 540	30 216	17 324	5

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.5 >> Uso agrícola do solo e da água

Portugal

Unidade: %

	1989	1999	2003	2005	2007	2009	2013
Composição da Superfície Agrícola Utilizada							
Terras aráveis	58,6	45,0	39,6	33,2	30,7	32,0	30,2
Culturas permanentes	19,7	18,4	20,3	20,4	17,0	18,8	19,5
Pastagens permanentes	20,9	36,0	39,5	45,8	51,9	48,7	49,9
Horta familiar	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	17,7	16,3	16,9	14,7	15,1

Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005, 2007 e 2013



[POPULAÇÃO]

5. POPULAÇÃO

De acordo com os resultados dos Censos 2011, a população empregada com atividade económica na agricultura, produção animal, caça e silvicultura, era de 120 230 indivíduos, o que representa cerca de 2,8% da população empregada em Portugal. Em termos evolutivos, face aos Censos 2001, o emprego recuou 44,2% nesta atividade económica, o que significa que a atividade perdeu 95 368 efetivos durante a década.

A maior parte da população empregada na atividade económica da agricultura, produção animal, caça e silvicultura, trabalhava por conta de outrem, (51,9%), seguindo-se os trabalhadores por conta própria (23,1%) e os empregadores (18,1%).

Em termos da população empregada, esta atividade económica assumiu maior importância no Alentejo, com 9,2% da população empregada, e na Região Autónoma dos Açores, com 6,8%.

Quadro 5.1 >> População residente empregada com profissão, total e na agricultura, produção animal, caça e silvicultura segundo a situação na profissão

Portugal		Unidade: nº de pessoas							
NUTS II	População residente	Empregada com profissão de 15 e mais anos (a)	Da qual na agricultura, produção animal, caça e silvicultura						Outra situação
			Total	Empregador	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remunera- do	Trabalha- dor por conta de outrém	Membro ativo de coopera- tiva	
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	1 523 118	141 069	290 570	172 389	914 311	//	4 779
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	1 398 265	78 647	293 963	185 195	839 621	//	839
15 - XII - 1970	9 611 125	3 163 855	965 930	18 180	353 990	108 400	480 360	//	5 000
16 - III - 1981	9 833 014	3 828 264	705 252	8 518	350 317	81 483	256 415	7 705	814
15 - IV - 1991	9 862 540	4 127 570	418 778	25 222	209 626	42 722	138 358	1 340	1 460
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	215 598	51 442	54 488	15 377	92 586	248	1 457
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	120 230	21 726	27 772	6 765	62 373	188	1 406
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	1 413 200	136 714	269 123	158 483	844 383	//	4 497
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	1 297 283	76 270	275 168	174 584	770 447	//	814
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	895 260	17 100	328 985	99 555	444 750	//	4 870
16 - III - 1981	9 336 760	3 659 954	664 681	7 961	329 603	77 613	241 050	7 670	784
15 - IV - 1991	9 371 319	3 945 501	390 046	24 129	193 265	40 494	129 423	1 323	1 412
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	197 766	47 608	47 631	14 107	86 777	236	1 407
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	110 253	19 912	23 741	6 321	58 768	171	1 340
Norte	3 689 682	1 501 883	39 708	7 890	10 483	3 495	17 115	63	662
Centro	2 327 755	940 211	31 814	6 183	7 901	2 192	15 099	35	404
Lisboa	2 821 876	1 223 276	7 007	1 389	925	192	4 418	16	67
Alentejo	757 302	298 691	27 624	3 769	3 409	330	19 892	51	173
Algarve	451 006	186 191	4 100	681	1 023	112	2 244	6	34
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	65 454	3 427	12 661	8 120	41 056	//	190
15 - XII - 1960	327 480	107 124	60 159	1 888	12 618	6 858	38 774	//	21
15 - XII - 1970	285 015	86 615	40 220	555	14 800	3 760	21 050	//	55
16 - III - 1981	243 410	77 342	22 310	363	10 636	2 189	9 107	10	5
15 - IV - 1991	237 795	84 036	14 137	720	7 277	1 134	4 965	16	25
12 - III - 2001	241 763	94 728	9 763	1 999	3 669	429	3 636	8	22
21 - III - 2011	246 772	102 127	6 921	1 347	2 707	287	2 525	15	40
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	44 464	928	8 786	5 786	28 872	//	92
15 - XII - 1960	268 937	82 270	40 823	489	6 177	3 753	30 400	//	4
15 - XII - 1970	251 135	89 070	30 450	525	10 205	5 085	14 560	//	75
16 - III - 1981	252 844	90 968	18 261	194	10 078	1 681	6 258	25	25
15 - IV - 1991	253 426	98 033	14 595	373	9 084	1 144	3 970	1	23
12 - III - 2001	245 011	105 508	8 069	1 835	3 188	841	2 173	4	28
21 - III - 2011	267 785	108 808	3 056	467	1 324	157	1 080	2	26

Fonte: INE, I. P., Recenseamento Geral da População

Notas: da população ativa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.
os dados de 1970 foram estimados a 20%.

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos recenseamentos de 16-III-1991 e 15-IV-1991.

(b) População presente.



[INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO]

6. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

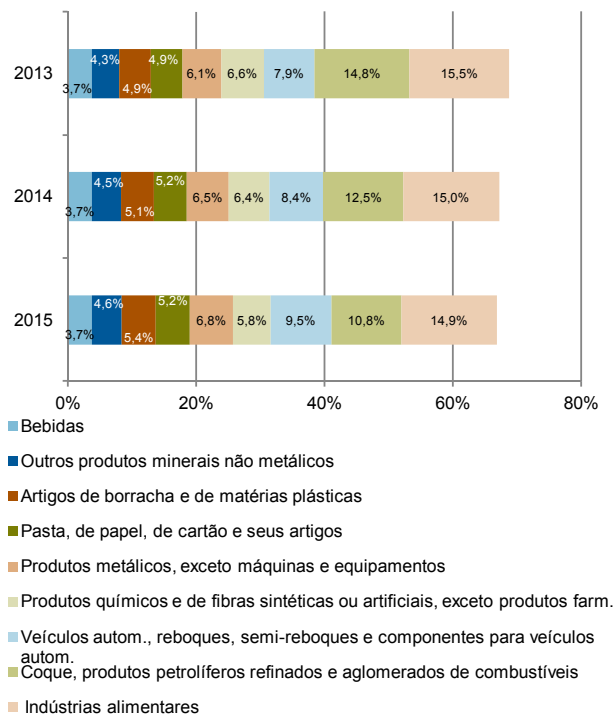
De referir que, no período em análise, as indústrias constantes na figura 7.2 foram responsáveis por mais de 2/3 do valor das vendas da indústria transformadora.

Figura 6.1 >> Valor de vendas das Indústrias Transformadoras - 2015



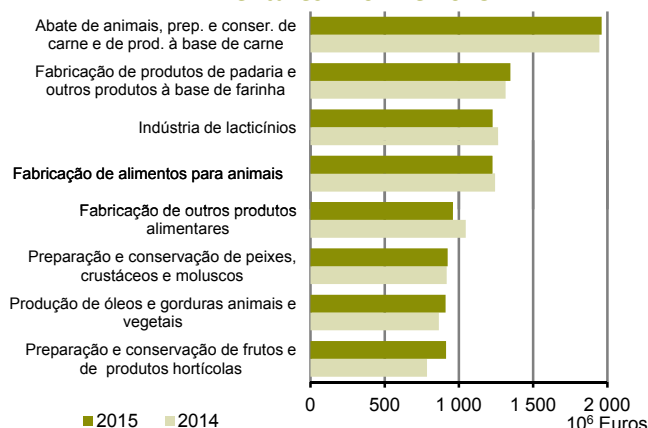
Em 2015, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 10,2 mil milhões de Euros, mais 94 milhões de euros face a 2014. O posicionamento relativamente ao total da Indústria Transformadora manteve-se, continuando a indústria alimentar a ser a principal atividade da produção industrial nacional com 14,9% do total das vendas em 2015 (15,0% em 2014 e 15,5% em 2013).

Figura 6.2 >> Valor de vendas das principais Indústrias Transformadoras



A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais valorizada das indústrias alimentares, com 19,2% do total do valor de vendas em 2015, valor idêntico ao observado em 2014, seguida da “fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha” com 13,2% (13,0% em 2014) e da “indústria de lacticínios” com 12,0% (12,5% em 2014).

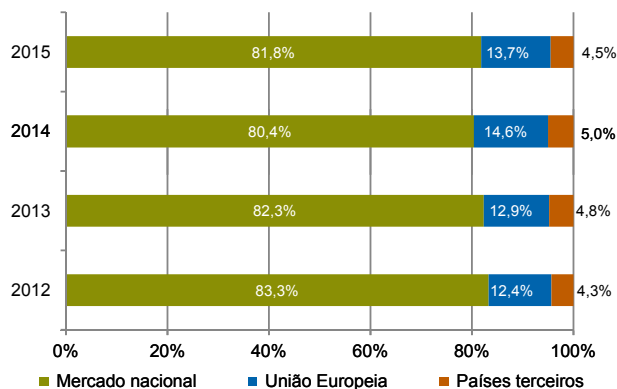
Figura 6.3 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares - 2014 e 2015



É de realçar a redução de 87 milhões de euros observada em 2015, face a 2014, no valor de vendas da atividade de “fabricação de outros produtos alimentares”, assim como na “indústria dos laticínios” (-37 milhões de euros).

Pelo contrário, destaca-se o aumento, em 128 milhões de euros, do valor de vendas da atividade de “preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas” e de 45 milhões na atividade da “produção de óleos e gorduras animais e vegetais”.

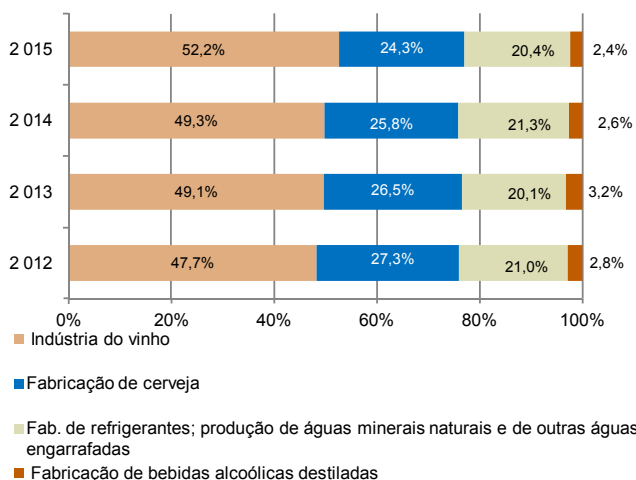
Figura 6.4 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados - 2015



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

A análise à distribuição do valor das vendas por tipo de comércio revela que o mercado interno tem sido, no período em análise, o principal destino da produção destas indústrias. Em 2015, a sua contribuição foi de 81,8%, mais 1,4 p.p. face a 2014. Este aumento de importância derivou das perdas dos restantes mercados (comércio intracomunitário -0,9 p.p. e países terceiros -0,5 p.p., face a 2014), os quais representaram em 2015, respetivamente, 13,7% e 4,5% do valor total das vendas da indústria transformadora.

Figura 6.5 >> Valor de vendas das Indústrias das Bebidas

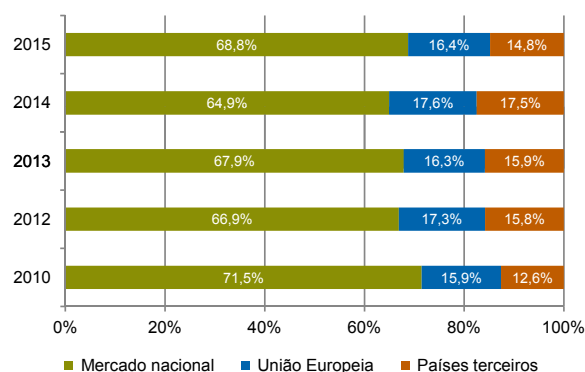


Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

A indústria das bebidas faturou, em 2015, cerca de 2,5 mil milhões de euros, mais 29 milhões de euros que em 2014, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 52,2% do total do valor das vendas (49,3% em 2014), seguida da “fabricação de cerveja” com 24,3% (25,8% em 2014) e da “fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” com 20,4% (21,3% em 2014).

A “indústria do vinho” apresentou, em 2015, um aumento do valor de vendas de 88 milhões de euros face a 2014, enquanto a “fabricação de cerveja” e a “fabricação de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” registaram decréscimos de, respetivamente, 33 milhões de euros e 17 milhões de euros no mesmo período. Realça-se ainda o aumento da importância na estrutura de valor de vendas que a “indústria do vinho” apresentou entre 2012 e 2015 (+4,5 p.p.), em detrimento da “fabricação de cerveja” que perdeu consecutivamente importância no mesmo período (-3,0 p.p.).

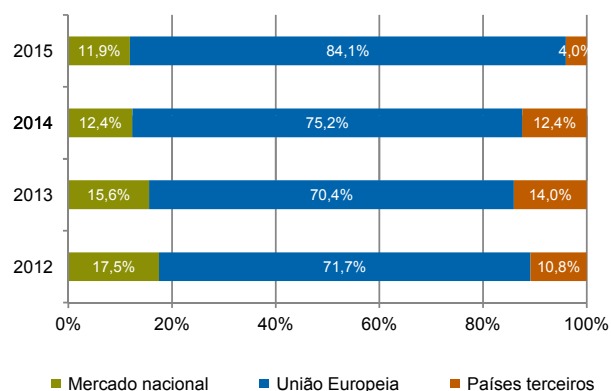
Figura 6.6 >> Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

Tal como nas Indústrias Alimentares, também nas bebidas as vendas tiveram como principal destino o mercado nacional, 68,8% do valor das vendas em 2015 (+3,8 p.p. face a 2014), seguindo-se a União Europeia com 15,4% (-1,2 p.p. face a 2014) e os Países Terceiros com 14,8% (-2,7 p.p. face a 2014).

Figura 6.7 >> Valor de vendas da Indústria do Tabaco



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2015, 702 milhões de Euros, mais 90 milhões do que em 2014.

Em termos da colocação dos produtos no mercado, constata-se que 11,9% do valor das vendas teve como destino o mercado nacional (-5,6 p.p. face a 2012) e que 84,1% das vendas se destinaram à União Europeia (+12,4 p.p. face a 2012). O mercado dos países terceiros, que representava 12,4% desse total em 2014 em igualdade de importância com o mercado nacional, decresceu 8,4 p.p. em 2015.

Quadro 6.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas¹

Portugal		2014-2015		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2014	2015
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		t	1 132 926	1 211 617
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	536 231	564 463
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	61 361	65 046
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	350 416	361 660
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	396 291	444 660
Carnes de aves, refrigeradas		«	355 519	387 980
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	200 404	202 494
Preparações e conservas de suíno		«	76 413	73 278
Enchidos		«	65 999	62 769
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	245 958	243 597
Peixes de água salgada, congelados		«	84 173	95 203
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	48 968	43 125
Preparações e conservas de sardinha		«	11 707	12 035
Conservas de atum		«	21 954	19 083
Invertebrados aquáticos, congelados		«	22 230	19 046
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	29 345	36 224
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)				
Sumos de laranja	1 000 l	1 000 l	162 364	145 026
			17 462	10 533
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	564 698	745 100
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	97 743	103 632
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	3 324	3 232
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	7 772	5 921
Marmelada		«	5 655	4 495
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	39 032	53 774
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	416 827	578 543
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	4 682	7 742
Preparações e conservação de tomate		«	342 083	380 799
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	2 680 178	2 854 791
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	2 644 382	2 814 144
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	246 518	350 893
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	35 796	40 646
105 - Indústria de lacticínios (b)				
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 124 408	1 050 948
Leite		«	815 732	692 287
Leite em pó		«	21 185	29 456
Manteiga		«	27 928	31 783
Nata		«	24 377	20 612
Queijo de vaca		«	52 392	51 283
Iogurtes		«	71 180	108 049
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	30 737	33 445
Gelado de leite com gordura vegetal		«	26 599	29 322
Gelado de água		«	1 004	885
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t	...	...
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 370 445	1 404 357
10611 - Moagem de cereais		t	1 079 854	1 103 864
Farinha de trigo		«	658 593	677 971
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	228 913	233 322
Arroz branqueado		«	152 956	151 159

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 6.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal		2014-2015		
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2014	2015
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	t		61 678	67 171
Farinhas compostas	«		24 486	31 097
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	t		...	...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros				
produtos à base de farinha	t		667 497	684 047
1071 - Panificação e pastelaria	t		519 316	512 139
Pão de trigo	«		224 789	218 888
Pastelaria fresca	«		45 566	51 021
Doçaria regional	«		12 617	14 079
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e				
pastelaria de conservação	t		71 007	92 642
Waffles e waffers	«		685	609
Bolachas e biscoitos	«		33 775	45 604
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus				
e similares	t		77 174	79 267
Massas alimentícias (espaguete)	«		28 709	31 288
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	t		748 567	715 930
1081 - Indústria do açúcar	t		379 173	339 636
Açúcar	«		361 420	326 779
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos				
de confeitaria	t		32 670	33 062
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	t		5 367	5 000
Chocolate	«		...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	t		27 303	28 063
Amêndoas cobertas	«		1 756	1 668
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	«		2 900	2 752
1083 - Indústria do café e do chá	t		49 607	47 243
Café	«		41 507	40 922
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	t		115 648	133 250
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	t		13 539	14 780
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e				
dietéticos	t		23 566	23 444
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	t		134 365	124 515
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes				
para panificação e pastelaria	t		40 437	44 667
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	t		17 533	18 382
Preparações para sobremesa	«		3 443	3 363
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares				
diversos, n.e.	t		76 395	61 467
109 - Fabricação de alimentos para animais	t		3 699 821	3 830 278
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t		3 600 954	3 718 052
Alimentos compostos para suínos	«		1 139 147	1 134 870
Alimentos compostos para bovinos	«		842 822	890 076
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«		1 388 322	1 435 486
Alimentos para a criação de outros animais	«		192 914	180 557
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	t		98 867	112 226
110 - Indústria das bebidas (b)				
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	1 000 l alc (100%)		19 705	21 860
1102 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		664 625	766 934
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas				
de frutos	1 000 l		1 575	1 159
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas				
fermentadas não destiladas	l		0	0
1105 - Fabricação de cerveja (e)	1 000 l		733 324	668 922
Cerveja	«		733 324	668 922
1106 - Fabricação de malte	t		...	...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais				
naturais e de outras águas engarrafadas	1 000 l		1 840 219	1 908 799
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e				
de nascente	1 000 l		1 173 487	1 233 885
Águas minerais naturais	«		643 043	727 314
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas				
não alcoólicas, n.e.	1 000 l		666 731	674 914
Refrigerantes	«		666 118	674 269
120 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros	1 000 unid.		25 346 988	30 236 736

Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 6.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas¹

Portugal		2014-2015		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2014	2015
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		t	968 355	1 033 432
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	415 625	436 603
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	173 209	178 982
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	263 899	267 511
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	359 698	400 934
Carnes de aves, refrigeradas		«	319 053	344 961
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	193 031	195 895
Preparações e conservas de suíno		«	74 635	71 777
Enchidos		«	64 881	61 985
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	230 160	225 606
Peixes de água salgada, congelados		«	82 880	90 599
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	47 836	36 943
Preparações e conservas de sardinha		«	11 665	12 057
Conservas de atum		«	21 452	20 477
Invertebrados aquáticos, congelados		«	14 896	14 023
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	29 271	37 252
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)				
Sumos de laranja	1 000 l		136 642	131 867
	1 000 l		11 061	13 635
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	500 923	693 857
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	92 417	92 419
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	3 335	3 179
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	7 890	5 943
Marmelada		«	5 668	4 486
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	33 708	46 857
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	363 573	545 459
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	4 596	7 320
Preparações e conservação de tomate		«	294 781	257 829
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 712 614	1 777 901
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	1 678 942	1 740 624
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	113 993	126 376
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	33 672	37 276
105 - Indústria de lacticínios (b)				
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 087 561	1 038 404
Leite		«	795 036	690 435
Leite em pó		«	18 468	26 916
Manteiga		«	26 356	32 442
Nata		«	24 122	20 435
Queijo de vaca		«	49 886	47 978
Logurtes		«	70 396	107 362
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	30 960	33 032
Gelado de leite com gordura vegetal		«	26 914	29 068
Gelado de água		«	948	859
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t	...	...
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 288 110	1 313 205
10611 - Moagem de cereais		t	1 003 941	1 013 801
Farinha de trigo		«	655 849	668 314
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	228 044	234 545
Arroz branqueado		«	151 809	153 140

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

¹(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 6.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal		2014-2015		
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2014	2015
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	56 125	64 860
Farinhas compostas		«	23 941	29 463
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t	...	...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros				
produtos à base de farinha		t	649 526	661 556
1071 - Panificação e pasteleria		t	503 268	498 207
Pão de trigo		«	218 277	214 088
Pastelaria fresca		«	43 973	49 673
Doçaria regional		«	11 808	13 859
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e				
pastelaria de conservação		t	70 752	84 066
Waffles e waffers		«	671	599
Bolachas e biscoitos		«	33 804	45 689
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus				
e similares		t	75 507	79 284
Massas alimentícias (espaguete)		«	28 110	31 285
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	779 490	726 337
1081 - Indústria do açúcar		t	411 109	355 113
Açúcar		«	394 379	341 890
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos				
de confeitaria		t	32 329	32 598
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		t	5 323	5 030
Chocolate		«	...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	27 006	27 568
Amêndoas cobertas		«	1 881	1 571
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		«	2 550	2 502
1083 - Indústria do café e do chá		t	48 876	46 642
Café		«	41 127	40 342
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		t	119 002	132 253
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		t	13 213	14 671
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e				
dietéticos		t	22 447	22 648
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e		t	132 514	122 412
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes				
para panificação e pasteleria		t	40 404	44 641
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	17 447	18 135
Preparações para sobremesa		«	3 536	3 369
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares				
diversos, n.e.		t	74 663	59 636
109 - Fabricação de alimentos para animais		t	3 640 821	3 754 085
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	3 549 978	3 645 340
Alimentos compostos para suínos		«	1 125 547	1 102 806
Alimentos compostos para bovinos		«	834 719	879 246
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 369 377	1 415 693
Alimentos para a criação de outros animais		«	185 410	173 634
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		t	90 843	108 746
110 - Indústria das bebidas (b)				
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	1 000 l alc (100%)		17 364	19 391
1102 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		616 525	691 684
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas				
de frutos	1 000 l		1 314	987
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas				
fermentadas não destiladas	l		0	0
1105 - Fabricação de cerveja (e)	1 000 l		725 223	668 335
Cerveja	«		725 223	668 335
1106 - Fabricação de malte	t		...	...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais				
naturais e de outras águas engarrafadas	1 000 l		1 804 057	1 875 990
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e				
de nascente	1 000 l		1 168 671	1 234 874
Águas minerais naturais	«		642 363	728 281
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas				
não alcoólicas, n.e.	1 000 l		635 386	641 117
Refrigerantes	«		634 782	640 547
120 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros	1 000 unid.		25 197 384	28 948 070

Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 6.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas¹

Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		2014-2015
Produtos	Valor de Vendas	2014	2015	
10 - Indústrias alimentares		10 146 261	10 229 473	
11 - Indústrias das bebidas		2 523 192	2 551 845	
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		1 946 995	1 961 612	
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		1 025 525	1 038 176	
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		150 286	158 786	
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		595 476	543 457	
1012 - Abate de aves (produção de carne)		654 813	688 379	
Carnes de aves, refrigeradas		621 225	653 670	
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		636 589	626 501	
Preparações e conservas de suíno		276 330	255 827	
Enchidos		195 035	175 776	
102 - Preparação e conservação de peixes,		917 902	924 246	
Peixes de água salgada, congelados		272 874	280 136	
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		243 894	226 298	
Preparações e conservas de sardinha		52 171	58 220	
Conservas de atum		111 381	114 370	
Invertebrados aquáticos, congelados		54 489	54 822	
103 - Preparação e conservação de frutos e de		785 237	913 549	
1031 - Preparação e conservação de batatas		110 648	114 809	
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de		145 168	148 388	
Sumos de laranja		8 451	9 029	
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de		529 912	650 803	
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		96 173	86 987	
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de		10 716	10 532	
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias		14 558	11 064	
Marmelada		7 723	6 150	
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca		55 240	74 702	
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		353 226	467 517	
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em		5 628	8 475	
Preparações e conservação de tomate		241 339	219 581	
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		864 513	909 925	
1041 - Produção de óleos e gorduras		836 751	881 856	
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		85 677	95 358	
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras		41 679	45 151	
105 - Indústria de lacticínios		1 264 144	1 227 287	
1051 - Indústria do leite e derivados		1 217 409	1 175 289	
Leite		440 272	352 324	
Leite em pó		58 759	65 549	
Manteiga		101 830	111 554	
Nata		47 132	39 612	
Queijo de vaca		249 293	230 212	
Iogurtes		96 173	121 451	
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		46 735	51 998	
Gelado de leite com gordura vegetal		35 407	39 493	
Gelado de água		1 262	1 197	
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		...	...	
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		482 197	498 562	
10611 - Moagem de cereais		290 870	289 439	
Farinha de trigo		220 159	219 251	
10612 - Descasque, branqueamento e outros		126 077	135 085	
Arroz branqueado		104 971	107 053	

(a) Não inclui as peles.

(continua)

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

Quadro 6.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal		Unidade: 10 ³ Euros		2014-2015
Produtos	Valor de Vendas	2014	2015	
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		65 251		74 038
Farinhas compostas		30 125		34 006
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		...		...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros		1 314 810		1 347 220
1071 - Panificação e pasteleria		1 022 644		1 035 318
Pão de trigo		330 501		329 935
Pasteleria fresca		198 272		219 565
Doçaria regional		59 849		70 548
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e		228 805		241 401
Waffles e waffers		1 401		1 316
Bolachas e biscoitos		103 167		123 164
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus		63 361		70 501
Massas alimentícias (esparguete)		20 250		23 456
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		1 046 647		959 497
1081 - Indústria do açúcar		234 541		168 354
Açúcar		229 394		163 906
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos		88 519		87 674
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		25 956		26 635
Chocolate				
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		62 564		61 040
Amêndoas cobertas		7 938		7 379
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		5 256		5 125
1083 - Indústria do café e do chá		352 618		344 120
Café		316 843		314 641
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		62 917		65 639
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		41 770		42 209
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e		83 273		72 155
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e		183 009		179 345
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes		23 166		24 517
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		39 991		39 727
Preparações para sobremesa		10 321		9 436
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares		119 852		115 101
109 - Fabricação de alimentos para animais		1 242 988		1 225 435
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		1 194 454		1 171 460
Alimentos compostos para suínos		341 006		326 217
Alimentos compostos para bovinos		281 885		264 214
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		461 172		456 728
Alimentos para a criação de outros animais		71 813		68 158
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		48 534		53 976
110 - Indústria das bebidas		...		...
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)		65 608		61 278
1102 - Indústria do vinho (c)		1 243 566		1 332 323
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas		169		240
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas		...		...
1105 - Fabricação de cerveja (d)		651 985		618 967
Cerveja		650 753		617 476
1106 - Fabricação de malte		...		...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais		536 974		519 965
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e		166 890		172 752
Águas minerais naturais		111 563		121 771
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas		370 084		347 213
Refrigerantes		369 243		346 400
120 - Indústria do tabaco		610 837		700 573
Cigarros		523 341		656 686

Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 6.4 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2015

Portugal			2015		
Principais variáveis CAE rev.3	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos		
			Principais gastos TOT	Gastos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
	nº		10³ Euros		
10 - Total	9 337	92 336	11 746 080	1 312 830	8 441 993
101 Abat. anim., conser. de carne	654	16 530	2 272 485	223 589	1 709 609
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	157	7 148	1 157 195	103 338	891 989
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	372	4 695	766 434	73 180	529 647
104 Prod. óleos e gord. animais	478	2 422	1 256 158	54 739	1 060 058
105 Indústria de lacticínios	406	6 155	1 332 503	115 228	975 432
106 Trans. cereais, legum. e afins	186	1 738	589 026	36 795	476 808
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 318	41 906	1 592 428	447 592	748 181
108 Fabri. de outros prod. aliment.	651	8 275	1 369 958	185 152	855 905
109 Fabr. de alim. para animais	115	3 467	1 409 893	73 216	1 194 362
11 - Indústria das bebidas	1 754	15 197	2 902 489	346 745	1 580 887
12 - Indústria do tabaco	5	630	383 790	32 786	312 108

Principais variáveis CAE rev.3	Fornecimentos e serviços externos	Rendimentos			Formação bruta de capital fixo
		Principais rendimentos TOT	Vendas	Prestações de serviços	
	10³ Euros				
10 - Total	1 698 610	12 265 436	11 658 322	440 604	440 904
101 Abat. anim., conser. de carne	288 504	2 352 434	2 280 530	57 458	49 385
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	125 463	1 197 206	1 136 685	30 893	74 513
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	138 870	811 389	735 455	32 688	37 411
104 Prod. óleos e gord. animais	114 901	1 306 775	1 225 293	42 398	42 795
105 Indústria de lacticínios	218 255	1 396 930	1 398 582	5 067	35 853
106 Trans. cereais, legum. e afins	64 012	602 230	595 155	2 968	11 649
107 Fabr. de prod. padaria e outros	351 975	1 703 506	1 446 922	240 873	97 083
108 Fabri. de outros prod. aliment.	281 179	1 442 522	1 408 432	20 342	59 693
109 Fabr. de alim. para animais	115 451	1 452 444	1 431 268	7 916	32 521
11 - Indústria das bebidas	826 408	3 204 323	3 021 614	113 896	157 018
12 - Indústria do tabaco	34 705	826 665	733 217	92 652	23 603

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 6.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2015

Portugal		2015				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
		nº	10³ Euros			
10						
Portugal		9 337	11 746 080 134	12 098 925 354	2 082 396 750	440 904 214
Continente		8 902	...	...	...	...
Norte		2 806	2 692 849 849	2 824 192 618	521 391 508	99 300 535
Centro		489	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		2 963	3 429 890 931	3 542 246 272	583 649 401	148 490 951
Alentejo		1 393	3 391 481 938	3 456 598 837	581 576 274	92 471 719
Algarve		1 251	1 421 789 633	1 459 497 030	255 749 592	73 761 607
Açores		265	...	...	...	...
Madeira		170	...	...	...	...
101						
Portugal		654	2 272 485 040	2 337 988 316	351 399 382	49 385 282
Continente		626	...	...	...	...
Norte		221	509 794 277	532 254 727	97 056 410	12 524 516
Centro		9	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		202	948 669 349	978 562 648	131 933 082	21 198 693
Alentejo		83	387 519 052	397 324 869	60 030 699	9 232 102
Algarve		111	367 810 841	370 639 227	52 022 956	5 370 157
Açores		26	...	...	...	...
Madeira		2	...	...	...	...
102						
Portugal		157	1 157 195 492	1 167 577 634	175 437 455	74 513 189
Continente		142	...	...	...	...
Norte		33	240 553 986	241 504 402	35 718 788	22 854 176
Centro		13	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		71	707 865 983	714 113 102	103 741 277	40 263 458
Alentejo		19	94 292 854	95 971 174	15 197 965	6 372 780
Algarve		6	10 272 742	10 476 013	2 342 568	28 117
Açores		9	...	...	...	...
Madeira		6	...	...	...	...
103						
Portugal		372	766 433 739	768 143 585	142 153 743	37 411 188
Continente		352	...	...	...	...
Norte		98	...	...	...	...
Centro		27	28 184 121	28 414 511	4 665 848	2 547 988
Área Metropolitana de Lisboa		101	187 291 214	197 961 985	43 657 876	6 029 845
Alentejo		55	181 931 505	169 251 071	23 913 374	4 674 432
Algarve		71	292 406 494	289 951 792	57 202 620	20 051 646
Açores		15	...	...	...	...
Madeira		5	...	...	...	...
104						
Portugal		478	1 256 158 006	1 267 691 369	124 073 494	42 794 563
Continente		478	1 256 158 006	1 267 691 369	124 073 494	42 794 563
Norte		112	77 611 095	82 878 681	11 429 557	1 811 404
Centro		3	619 040	560 533	273 386	128 083
Área Metropolitana de Lisboa		249	79 003 481	82 546 709	11 045 850	8 211 463
Alentejo		19	936 588 502	935 086 952	75 085 949	13 104 718
Algarve		95	162 335 888	166 618 494	26 238 752	19 538 895
Açores		0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	0
105						
Portugal		406	1 332 503 259	1 403 648 862	200 065 638	35 853 486
Continente		378	...	...	...	...
Norte		50	670 132 451	727 405 840	97 541 391	10 407 676
Centro		17	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		139	167 490 042	172 466 970	32 603 644	10 343 811
Alentejo		64	94 236 243	102 070 835	24 562 803	4 707 912
Algarve		108	45 643 528	45 428 119	7 461 901	4 285 084
Açores		24	...	...	...	...
Madeira		4	...	...	...	...

(continua)

Quadro 6.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2015 (cont.)

Portugal		2015				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
		nº	10 ³ Euros			
106						
Portugal		186	589 026 076	598 123 061	59 814 974	11 649 354
	Continente	182	...	...	...	...
	Norte	57	272 070 117	278 919 594	28 576 094	3 943 472
	Centro	4	...	...	...	...
	Área Metropolitana de Lisboa	83	74 470 736	73 299 761	9 416 358	4 620 122
	Alentejo	19	182 465 218	185 515 883	16 552 651	2 843 777
	Algarve	19	56 384 762	56 730 437	4 780 542	231 459
	Açores	3	...	...	...	...
	Madeira	1	...	...	...	...
107						
Portugal		6 318	1 592 427 623	1 687 794 379	598 242 002	97 082 722
	Continente	6 026	...	...	...	...
	Norte	2 048	538 597 160	564 281 594	187 588 705	27 764 474
	Centro	389	...	...	...	...
	Área Metropolitana de Lisboa	1 939	406 360 636	434 006 954	156 948 810	36 967 553
	Alentejo	920	418 618 912	434 252 527	146 050 108	14 043 829
	Algarve	730	121 003 084	142 931 245	62 331 268	11 483 425
	Açores	151	...	...	...	...
	Madeira	141	...	...	...	...
108						
Portugal		651	1 369 958 152	1 428 773 965	289 537 031	59 692 946
	Continente	613	...	...	...	...
	Norte	177	217 370 851	220 146 229	38 752 133	15 117 292
	Centro	27	...	...	...	...
	Área Metropolitana de Lisboa	123	155 480 801	165 763 881	31 637 314	4 231 050
	Alentejo	198	859 564 058	903 666 211	193 771 173	29 794 775
	Algarve	88	106 668 674	111 444 955	20 272 634	10 293 336
	Açores	29	...	...	...	...
	Madeira	9	...	...	...	...
109						
Portugal		115	1 409 892 747	1 439 184 183	141 673 031	32 521 484
	Continente	105	...	...	...	...
	Norte	10	...	...	...	...
	Centro	0	0	0	0	0
	Área Metropolitana de Lisboa	56	703 258 689	723 524 262	62 665 190	16 624 956
	Alentejo	16	236 265 594	233 459 315	26 411 552	7 697 394
	Algarve	23	259 263 620	265 276 748	23 096 351	2 479 488
	Açores	8	...	...	...	...
	Madeira	2	...	...	...	...
11						
Portugal		1 754	2 902 488 524	3 135 509 629	773 948 593	157 018 290
	Continente	1 703	...	...	...	...
	Norte	695	1 321 068 673	1 474 320 439	362 183 704	64 044 148
	Centro	72	...	...	...	...
	Área Metropolitana de Lisboa	588	303 292 243	308 561 873	75 103 854	20 043 491
	Alentejo	144	855 973 471	915 005 306	228 919 960	47 518 966
	Algarve	204	357 076 461	371 261 889	85 284 212	22 363 997
	Açores	23	...	...	...	...
	Madeira	28	...	...	...	...
12						
Portugal		5	383 789 871	825 868 820	479 570 997	23 602 758
	Continente	3	...	...	...	...
	Norte	0	0	0	0	0
	Centro	0	0	0	0	0
	Area Metropolitana de Lisboa	0	0	0	0	0
	Alentejo	3	...	...	...	...
	Algarve	0	0	0	0	0
	Açores	1	...	...	...	...
	Madeira	1	...	...	...	...

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 6.6 >> Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal		Unidade: t		
Anos		2013	2014	2015
Matérias primas				
1- Matérias-primas consumidas		2 900 647	2 892 774	3 032 023
Cereais forrageiros		1 670 439	1 673 857	1 674 298
	Aveia	2 475	2 391	4 899
	Arroz	0	91	23
	Cevada	97 149	106 118	88 146
	Milho	1 337 140	1 267 823	1 333 722
	Sorgo	2 596	41 919	6 319
	Trigo	226 627	249 350	231 313
	Triticale	1 219	1 374	21
	Centeio	1 218	1 317	3 450
	Cereais processados pelo calor	973	2 701	4 378
	Concentrados proteicos de cereais	1 042	773	2 027
Produtos substitutos dos cereais		58 653	53 123	67 302
	Corn gluten feed	31 468	29 746	44 086
	Farinha forrageira	14 095	14 506	12 640
	Gritz de milho	0	0	633
	Mandioca	750	750	750
	Polpa de citrinos	4 803	3 310	4 192
	Resíduos de cereais destilados	4 143	1 175	0
	Outros	3 394	3 636	5 001
Subprodutos dos cereais		151 994	148 438	162 837
	Sêmea de arroz	9 720	10 542	6 088
	Sêmea de centeio	2 219	87	126
	Sêmea de trigo	138 228	136 651	155 744
	Sêmea de milho	117	312	0
	Outros	1 710	846	879
Subprodutos diversos		10 280	6 829	9 221
	Alimpadura de trigo	124	91	149
	Folhelho de uva	2 665	2 150	1 964
	Polpa de beterraba	7 491	4 588	7 108
Bagaços de oleaginosas		641 200	660 388	696 534
	De cártamo	563	481	582
	De colza	76 019	74 584	67 456
	De girassol	75 406	102 199	103 983
	De soja	449 120	462 616	486 064
	De palmiste	39 365	16 335	34 613
	Outros	727	4 173	3 836
Produtos de origem animal		34 608	29 444	29 354
	Farinha de carne e osso	16 665	16 784	19 843
	Farinha de peixe	6 278	4 426	546
	Farinha de penas	3 948	2 321	615
	Farinha de sangue	320	422	1 278
	Leite em pó	281	199	228
	Soro de leite	1 023	1 437	1 075
	Caseína	208	281	540
	Subprodutos de aviário	4 841	3 230	5 156
	Outros	1 044	344	73
Gorduras e alimentos líquidos		42 666	43 105	42 038
	Gordura animal	22 813	19 358	22 347
	Melaço de cana-de-açúcar	12 773	10 500	10 185
	Óleo vegetal	7 080	13 247	9 506
Proteaginosas		48 959	14 755	9 837
	Soja integral	35 314	11 341	4 282
	Sementes oleaginosas integrais	11 457	2 244	4 595
	Ervilha forrageira	1 767	687	477
	Faveta	421	483	483
Aditivos e diversos		241 848	262 835	340 602
	Aglutinantes	11 829	9 557	8 741
	Alfarroba (farinha)	4 765	4 091	5 022
	Bicarbonato de sódio	5 156	5 591	5 899
	Carbonato de cálcio	64 087	70 348	68 479
	Difosfato	6 703	6 268	6 391
	Farinha de luzerna	20 841	22 221	22 846
	Fosfato monocalcico	13 028	13 897	12 071
	Radículas de malte	2 682	3 756	3 495
	Sal	6 260	5 975	6 775
	Premix	16 310	15 606	16 184
	Outros produtos da agricultura	5 476	4 272	3 802
	Outros	84 711	101 253	180 897
2 - Produção obtida		2 900 647	2 892 774	3 032 023

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 6.7 >> Produção de alimentos compostos para animais

Portugal		Unidade: t		
Grupos de referência	Anos	2013	2014	2015
Total (a)		2 900 647	2 892 774	3 032 023
Aves		1 247 511	1 237 103	1 241 991
Alimentos compostos completos		1 246 857	1 236 401	1 240 136
Carne		778 873	752 409	757 638
Postura e reprodução		322 284	337 751	348 139
Diversos		145 700	146 241	134 359
Alimentos complementares proteicos		654	702	1 855
Bovinos		600 707	618 627	667 902
Vitelos		23 447	30 915	28 188
Bovinos recria e engorda		217 124	232 084	244 545
Vacas leiteiras		318 021	322 960	369 142
Alimentos complementares proteicos		0	0	3 253
Outros		33 795	25 394	16 856
Alimentos aleitamento		8 320	7 274	5 918
Suínos		795 697	786 806	857 809
Alimentos compostos completos		795 687	786 716	857 768
Reprodutoras		152 639	162 033	169 536
Leitões		89 981	86 935	84 684
Crescimento e engorda		532 852	506 850	548 837
Acabamento		12 523	12 609	25 311
Outros		7 692	18 289	29 400
Alimentos complementares proteicos		10	90	41
Caprinos		11 021	10 734	11 366
Ovinos		33 985	32 950	34 890
Equídeos		19 321	18 722	19 824
Coelhos		86 281	82 376	87 226
Cães e gatos		63 542	62 406	66 080
Outros		42 582	43 050	44 935

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados

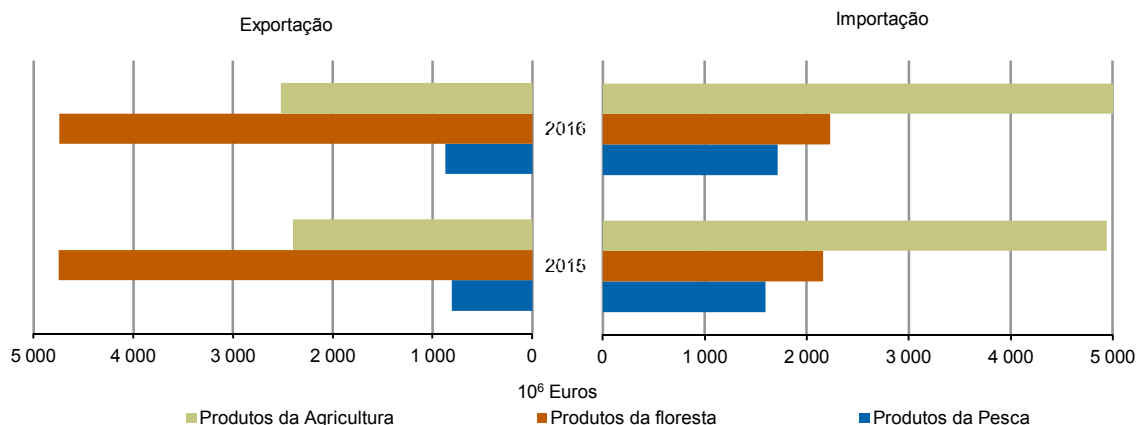


[COMÉRCIO INTERNACIONAL]

7. COMÉRCIO INTERNACIONAL

PRODUTOS DO SETOR PRIMÁRIO

Figura 7.1 >> Comércio Internacional dos produtos do setor primário



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

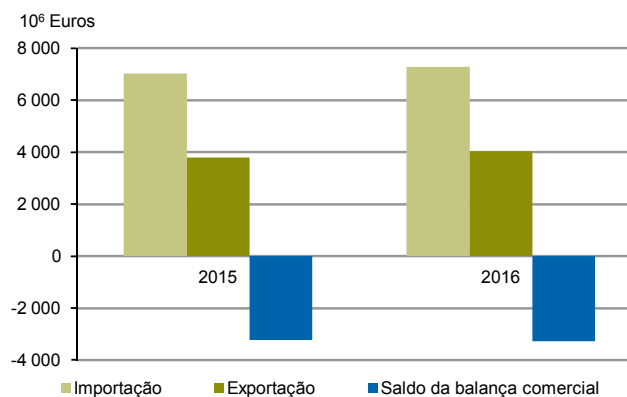
A análise ao comércio internacional dos produtos do setor primário, que inclui produtos da agricultura, floresta e pesca, revela que o setor florestal é o único destes setores a apresentar um saldo da balança comercial positivo (2,5 mil milhões de euros em 2016) e que o setor da agricultura é o mais deficitário (-2,5 mil milhões de euros em 2016). Os produtos da pesca registaram em 2016 um défice de 844,5 milhões de euros. O maior valor de exportações corresponde aos produtos da floresta (4,7 mil milhões de euros em 2016), seguido da exportação de produtos agrícolas (2,5 mil milhões de euros) e, por último, dos produtos da pesca (873,4 milhões de euros). Relativamente às importações do setor primário, Portugal importa principalmente produtos agrícolas (5,0 mil milhões de euros em 2016) e em menor escala produtos da floresta e da pesca, respetivamente 2,2 mil milhões de euros e 1,7 mil milhões de euros.

PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES (exceto bebidas e produtos da pesca)

IMPORTAÇÕES

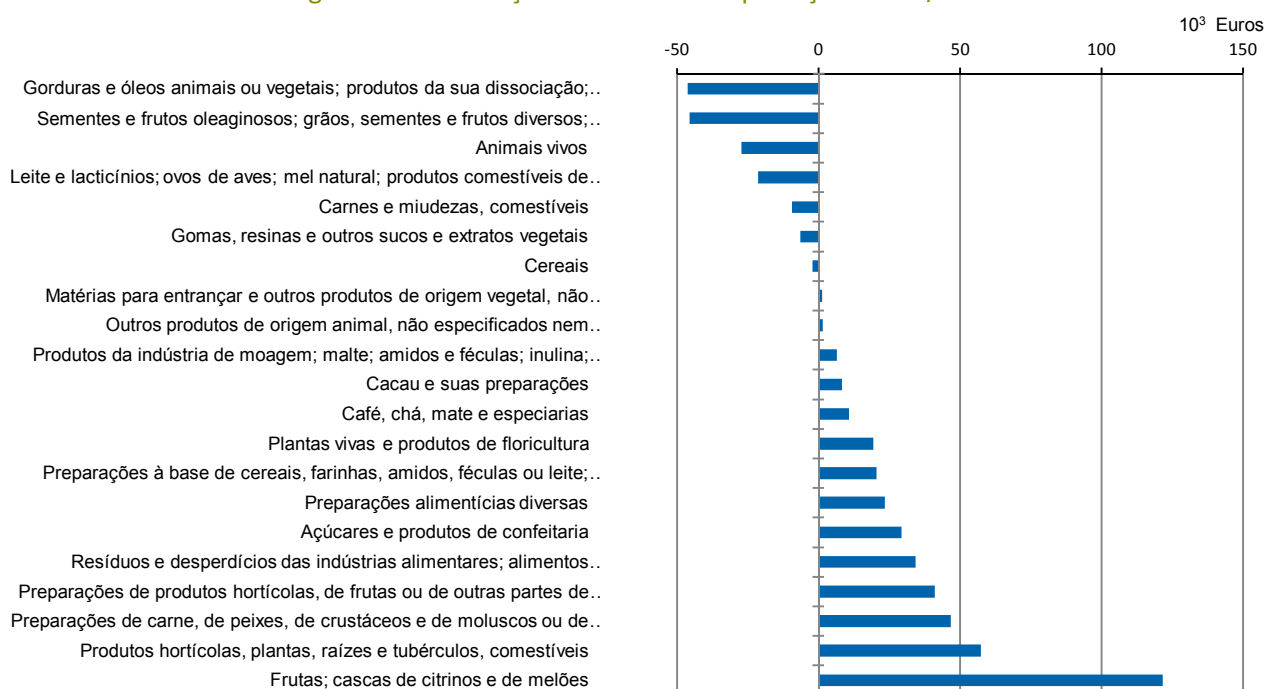
Em 2016, as importações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas e produtos da pesca) aumentaram 3,7% face ao ano anterior, totalizando 7,3 mil milhões de euros. As “Frutas; cascas de citrinos; melões”, “Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis” e “Preparações de carne, peixe, etc.” foram os produtos que mais contribuíram para o crescimento global.

Figura 7.2 >> Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 7.3 >> Variação do valor das importações 2016/2015



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As importações de “Frutas; cascas de citrinos; melões” foram as que apresentaram o maior acréscimo em 2016 (correspondente a +21,9%), sobretudo “Citrinos, frescos ou secos”, “Damascos, cerejas, pêssegos, incluídas as nectarinas, ameixas e abrunhos, frescos” e “Maçãs, peras e marmelos, frescos”. Deste modo, as “Frutas; cascas de citrinos; melões” passaram de 5º principal grupo importado em 2015 no âmbito dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) para 3º em 2016 (peso de 9,3%, +1,4 p.p. face a 2015), superando as “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais”

e as “Gorduras e óleos animais ou vegetais”, que, por sua vez, registaram as maiores reduções anuais. Em 2016 reforçou-se o predomínio de Espanha como principal fornecedor de “Frutas; cascas de citrinos; melões” a Portugal, tendo atingido um peso de 54,8% (+2,4 p.p. face a 2015).

As importações de “Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis” aumentaram 17,4%, principalmente em resultado das evoluções positivas observadas nas importações de “Batatas” (+41,7%), e as importações de “Preparações de carne, peixe, etc.” aumentaram 18,1%.

Figura 7.4 >> Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2016)

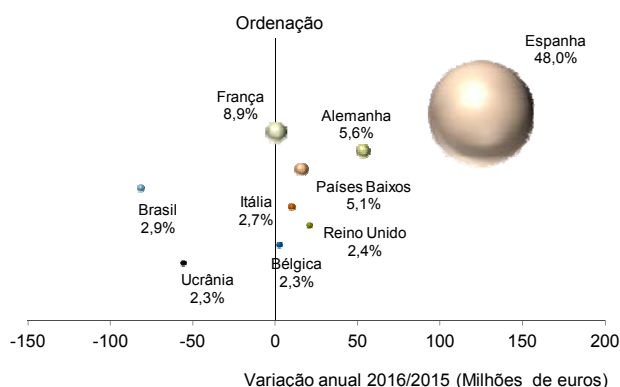


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O principal grupo importado por Portugal continuou a ser o da “Carne e miudezas, comestíveis”, tendo atingido um peso de 12,7% (-0,6 p.p. face a 2015). As importações destes produtos diminuíram 1,0% em 2016 relativamente ao ano anterior, sobretudo devido à redução registada na “Carne de suíno”. Neste grupo, a “Carne de bovino (fresca ou refrigerada)” manteve-se como o principal produto (peso de 40,9%, +3,2 p.p. face a 2015) e Espanha como o maior mercado fornecedor (peso de 68,2%, +0,5 p.p. face a 2015).

Os “Cereais” permaneceram igualmente como o 2º principal grupo proveniente dos mercados externos (peso de 10,0%, -0,4 p.p. face a 2015), onde se destacam as importações de “Milho”, que representaram 45,4% do valor deste grupo. A maior parte destes produtos tiveram como proveniência o mercado francês, com um peso de 19,1% (-2,4 p.p. face a 2015). Em resultado da diminuição significativa registada nas importações destes produtos de Espanha, a Ucrânia superou o mercado espanhol como 2º maior fornecedor: pesos de 14,7% (-3,2 p.p. face a 2015) e 13,6% (-5,3 p.p. face a 2015), respetivamente. Em 2016 as importações de “Cereais” diminuíram 0,3%, sobretudo devido à redução verificada nas importações de “Trigo”.

Figura 7.5 >> Importações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de origem, 2016



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país na totalidade da entrada de bens em 2016.

Em termos da globalidade das importações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), Espanha e França mantiveram-se como os principais fornecedores, tendo a Alemanha ascendido à 3ª posição, ultrapassando os Países Baixos.

Espanha permaneceu, claramente, como o fornecedor mais relevante destes produtos a Portugal, concentrando quase metade das importações totais (48,0%). As importações provenientes deste país aumentaram globalmente 3,7%, destacando-se as “Frutas; cascas de citrinos; melões” (+27,4% em valor).

As “Carnes e miudezas, comestíveis”, as “Gorduras e óleos animais ou vegetais” e as “Frutas; cascas de citrinos e de melões” foram os principais grupos importados deste mercado, representando, respetivamente, 18,0%, 12,5% e 10,6% do valor total das importações.

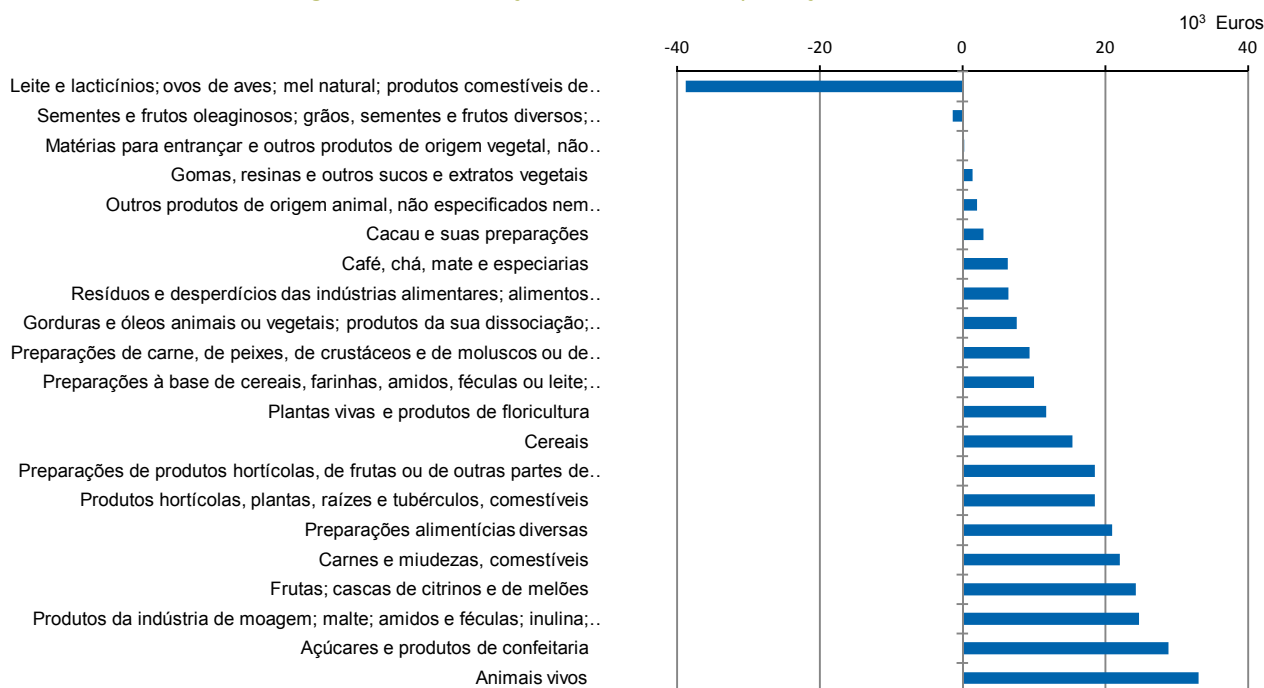
De salientar ainda, em termos da variação anual, os aumentos verificados nas importações do Canadá (correspondente a +167,0%), sobretudo “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais”, e da Argentina (correspondente a +252,4%), principalmente “Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais”. Em sentido contrário, destaca-se a redução observada nas importações do Brasil (correspondente a -27,5%), essencialmente devido à diminuição da importação de “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais”.

Os parceiros comunitários continuaram a ser preponderantes como fornecedores deste tipo de produtos, tendo o seu peso aumentado para 80,6% em 2016 (+0,5 p.p. face a 2015).

EXPORTAÇÕES

As exportações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) aumentaram 5,9% em 2016 relativamente ao ano anterior, tendo atingido 4 022,8 milhões de euros. Esta evolução verificou-se para a generalidade dos produtos, dado que apenas as exportações de “Leite e lacticínios; ovos; mel” e “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais” diminuíram.

Figura 7.6 >> Variação do valor das exportações 2016/2015



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Os “Animais vivos” foram o grupo que mais contribuiu para o crescimento global das exportações (correspondendo a +27,0%), justificado quase exclusivamente pelo aumento verificado no “Gado bovino”. No entanto, este grupo continuou a ser apenas o 10º principal grupo exportado em 2016, com um peso de 3,9% (+0,6 p.p. face a 2015).

De salientar ainda os acréscimos registados nas exportações de “Produtos de confeitaria” (+31,3%), quase exclusivamente no “Açúcar de cana ou beterraba e sacarose, sólido”, e de “Produtos de moagem, malte, etc.” (+52,5%), sobretudo “Farinha de trigo”.

Figura 7.7 >> Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2016)



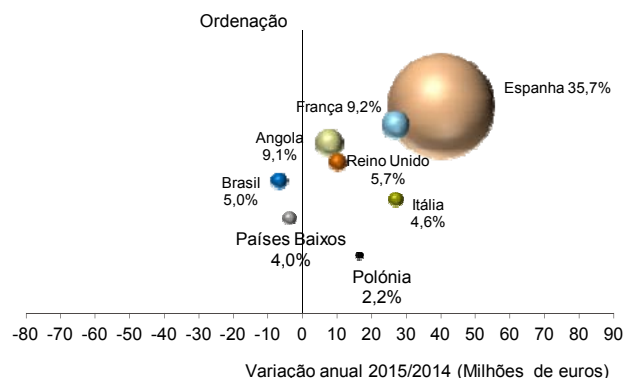
Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As “Gorduras e óleos animais ou vegetais” permaneceram como o principal grupo exportado no âmbito dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), embora o seu peso tenha diminuído de 15,6% em 2015 para 14,9% em 2016. O “Azeite” manteve a sua posição como principal produto exportado neste grupo (peso de 68,7%, -4,6 p.p. face a 2015). No que concerne aos países parceiros, Espanha, Brasil e Angola continuaram a ser os maiores clientes, embora se evidencie uma redução da importância do mercado espanhol (peso de 32,0%, -5,3 p.p. face a 2015) e do brasileiro (peso de 23,6%, -1,9% p.p. face a 2015), reflexo das reduções nas exportações registadas face ao ano anterior. Em sentido contrário, as exportações destes produtos para Angola, Itália e França aumentaram significativamente (correspondente a +26,0%, +17,0% e +57,4%, respetivamente). No global, as exportações deste grupo aumentaram 1,3%, em especial em resultado da evolução registada nas exportações de “Óleo de soja” e “Margarina, misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais”.

De igual modo, as “Frutas; cascas de citrinos; melões” continuaram a ser o 2º maior grupo exportado (peso de 13,0%, -0,1 p.p. face a 2015), tendo registado um acréscimo de 4,9% em comparação com o ano anterior. Estes produtos foram maioritariamente exportados para Espanha (peso de 34,9%, -0,3 p.p. face a 2015), França (peso de 12,4%, -0,9 p.p.) e Alemanha (peso de 8,6%, +1,6 p.p.). As exportações para o mercado alemão, que em 2015 era apenas o 5º maior mercado de destino, aumentaram significativamente em 2016 (correspondente a +29,1%). Destaque ainda para o aumento das exportações destes produtos para Itália (correspondente a +36,8%) e que determinou a passagem deste país de 8º principal destino em 2015 para 6º em 2016 (peso de 7,1%, +1,7% p.p. face a 2015).

Em 2016 as “Preparações de produtos hortícolas”, tal como em 2015, foram o 3º maior grupo exportado (peso de 11,0%). As exportações deste grupo aumentaram 4,4% relativamente ao ano anterior. Os principais destinos mantiveram-se inalterados face a 2015: Espanha consolidou a sua posição como maior cliente destes produtos (peso de 22,6%, +2,5 p.p.), a que se seguiram o Reino Unido (peso de 13,1%, -1,4 p.p.) e França (peso de 13,0%, +0,6 p.p.). Os “Tomates, conservados sem vinagre” permaneceram como o principal produto neste grupo (peso de 40,6%, -1,5 p.p. face a 2015).

Figura 7.8 >> Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de destino, 2016



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2015.

Em termos da globalidade dos “Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas), tal como nas importações, os países Intra-UE dominaram nas exportações, tendo atingido um peso de 70,9% (+0,4 p.p. face a 2015).

Espanha continuou a ser o maior mercado de destino deste tipo de produtos, representando 35,7% das exportações totais (-1,0 p.p. face a 2015). As exportações para o país vizinho aumentaram 2,9% (correspondente ao 2º maior aumento em valor na globalidade dos países), principalmente em resultado da evolução registada nos “Produtos de confeitaria” (+44,9%) e nas “Preparações de carne, peixe, etc.” (+37,4%). Os principais grupos exportados para este mercado foram as “Gorduras e óleos animais ou vegetais” (13,4%), as “Frutas; cascas de citrinos; melões” (12,7%) e as “Preparações de cereais, farinhas, etc.” (8,7%).

Em resultado do aumento registado nas exportações para França (correspondente a +8,0%), este mercado tornou-se o 2º principal destino em 2016 (peso de 9,2%, +0,2 p.p. face a 2015), tendo superado Angola (peso de 9,1%, -0,3 p.p. face a 2015).

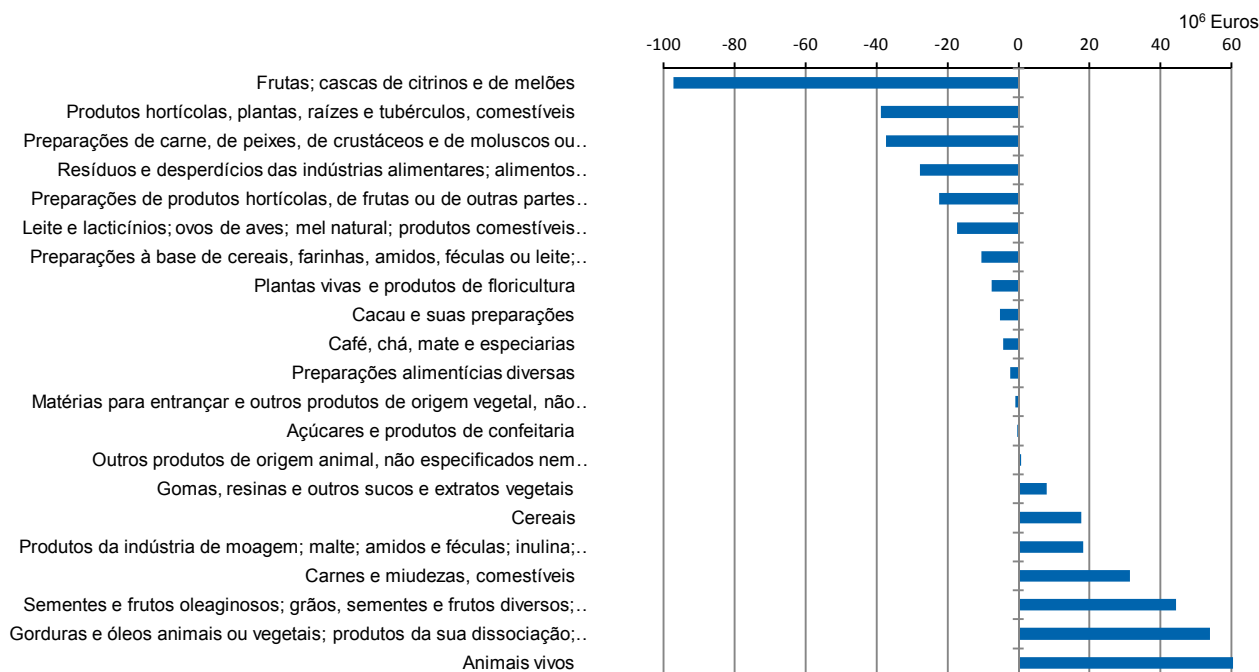
De destacar ainda o acentuado acréscimo registado nas exportações destes produtos para Israel, maior aumento em valor na globalidade dos países, correspondente a uma taxa de variação anual de +248,9%. Esta evolução, que se deveu quase exclusivamente às exportações de “Animais vivos”, resultou na subida de Israel de 20º principal cliente externo em 2015 para 11º em 2016, com um peso de 1,6% (+1,1 p.p. face a 2015).

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) totalizou -3 264,4 milhões de euros em 2016, o que representa um ligeiro aumento do défice em 37,7 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável

deveu-se ao acréscimo do valor das importações ter sido superior ao crescimento registado no valor das exportações deste tipo de produtos.

Figura 7.9 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2015-2016)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

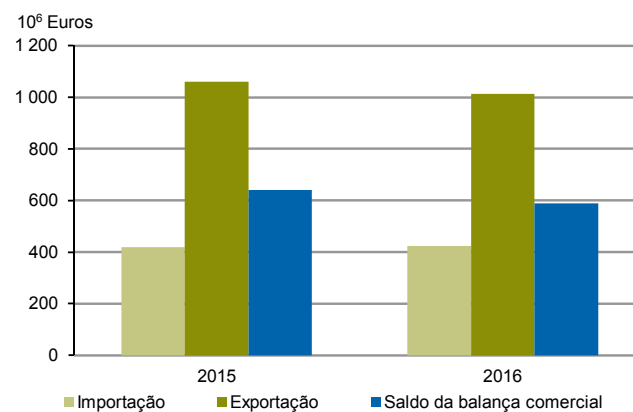
A evolução mais desfavorável a Portugal verificou-se nas transações de “Frutas; cascas de citrinos; melões”, com o défice deste grupo a aumentar de 56,8 milhões de euros em 2015 para 154,1 milhões de euros em 2016. Em sentido contrário, destaca-se a redução do défice atingido em 2015 de 72,4 milhões de euros para 12,0 milhões de euros em 2016 nos “Animais vivos”.

O grupo da “Carne e miudezas, comestíveis” continuou a registar o maior saldo negativo (-686,9 milhões de euros), apesar da melhoria registada em 2016. Seguem-se os saldos dos “Cereais” (-663,2 milhões de euros) e das “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais” (-514,6 milhões de euros).

O maior excedente comercial continuou a verificar-se nas transações de “Preparações de produtos hortícolas”, tendo totalizado 108,1 milhões de euros (-22,5 milhões de euros face a 2015).

BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES

Figura 7.10 >> Comércio Internacional das Bebidas

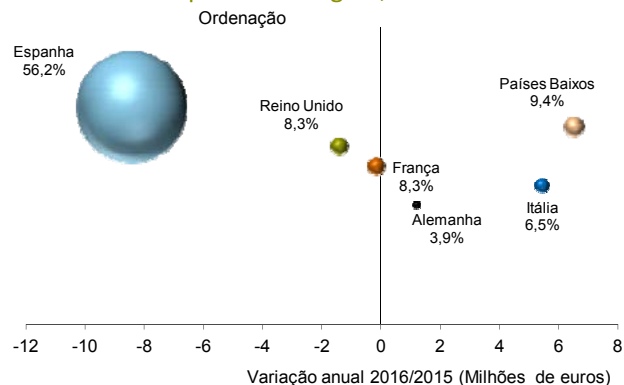


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

IMPORTAÇÕES

As importações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” registaram um aumento de 1,2% em 2016 face ao ano anterior, tendo totalizado 424,7 milhões de euros.

Figura 7.11 >> Importações de bebidas por principais países de origem, 2016



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da entrada de bens em 2016.

O maior acréscimo verificou-se nas importações provenientes dos Países Baixos (correspondente a +19,5%), pelo que este parceiro passou de 4º em 2015 para 2º maior fornecedor destes produtos em 2016 (peso de 9,4%, +1,4 p.p. face a 2015), superando o Reino Unido e França.

As importações de Itália e Bélgica também aumentaram significativamente em 2016 face ao ano anterior: +24,5% e +28,2%, respetivamente.

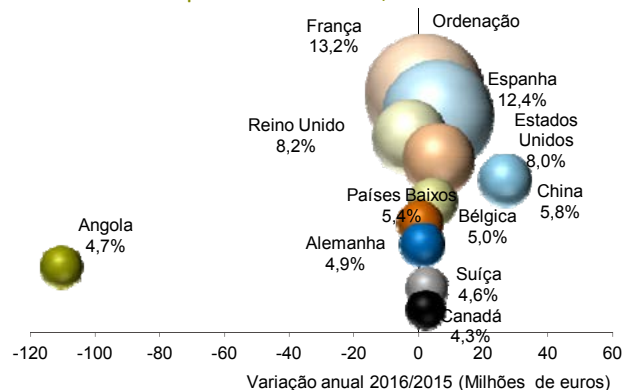
Em 2016, Espanha manteve-se como principal fornecedor deste tipo de produtos, concentrando mais de metade das importações totais (56,2%), o que representa, no entanto, uma perda de importância na ordem dos 2,7 p.p. comparando com o peso do ano anterior.

De salientar ainda o domínio dos países Intra-UE como fornecedores deste tipo de produtos. Em 2016, 98,4% das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” importadas por Portugal tiveram como proveniência os parceiros comunitários (98,5% em 2015).

EXPORTAÇÕES

As exportações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiram 1 013,9 milhões de euros em 2016, o que representa uma redução de 4,3% relativamente ao ano anterior.

Figura 7.12 >> Exportações de bebidas por principais países de destino, 2016



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2016.

Esta evolução deveu-se essencialmente à acentuada redução verificada nas exportações para Angola (correspondente a -70,0%), à semelhança do observado em 2015. Deste modo, Angola passou de principal destino das exportações portuguesas deste tipo de produtos em 2015 (peso de 14,8%) para 9º em 2016 (peso de 4,7%).

O principal mercado externo passou a ser França (peso de 13,2%, +0,8 p.p. face a 2015), seguindo-se Espanha (peso de 12,4%, +1,1 p.p. face a 2015) e Reino Unido (peso de 8,2%, +0,1 p.p. face a 2015).

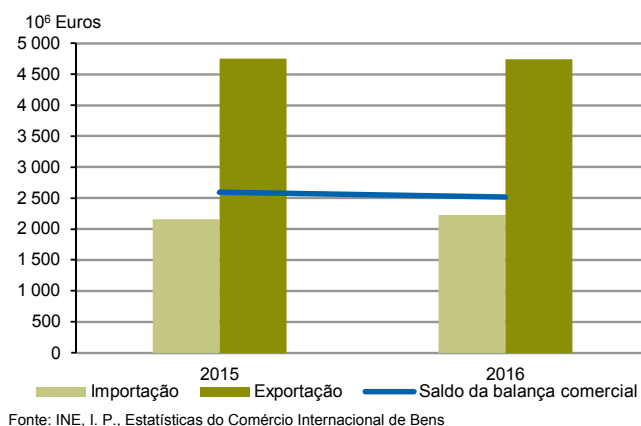
Tal como nas importações, os parceiros comunitários foram preponderantes nas exportações deste tipo de produtos, embora detenham um peso menor: 58,8% (+4,4 p.p. face a 2015).

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiu um excedente de 589,2 milhões de euros em 2016, correspondendo a uma redução de 50,7 milhões de euros em comparação com o ano anterior.

PRODUTOS FLORESTAIS

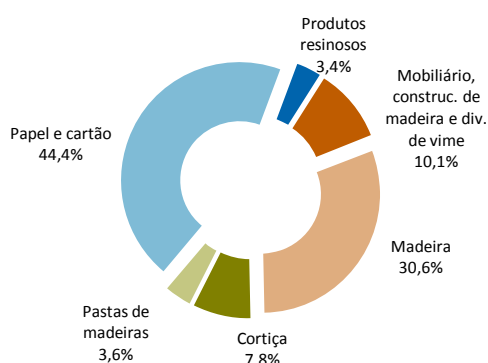
Figura 7.13 >> Comércio Internacional dos produtos do setor florestal



IMPORTAÇÕES

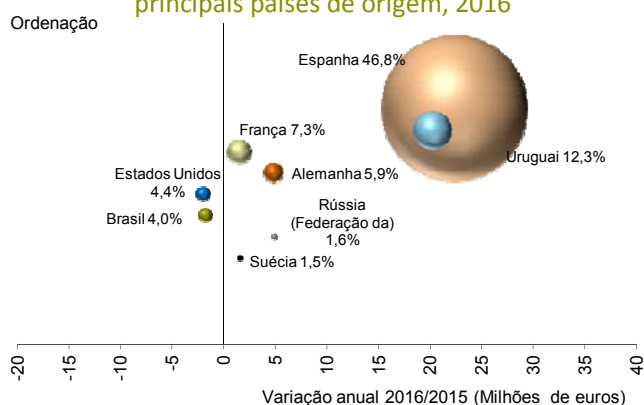
Em 2016 as importações de “Produtos do sector florestal” aumentaram 3,2% face ao ano anterior, tendo totalizado 2,2 mil milhões de euros. A “Madeira”, “Cortiça” e “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” foram os produtos que mais contribuíram para a evolução global.

Figura 7.14 >> Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2016)



As importações de “Madeira” registaram o maior aumento em 2016 face ao ano anterior (correspondente a +10,6%), sobretudo provenientes de Espanha e Uruguai. Deste modo, a fileira da “Madeira” consolidou a sua posição como 2º principal grupo importado no âmbito dos “Produtos do sector florestal” (peso de 30,6%, +2,1 p.p. face a 2015). O predomínio de Espanha como principal fornecedor destes produtos permaneceu em 2016, tendo contribuído com 46,8% do total, o que representa, no entanto, uma redução de 1,3 p.p. face ao peso de 2015. Em contrapartida, a importância do Uruguai (2º principal fornecedor) aumentou 2 p.p. para 12,3%, em resultado do expressivo crescimento registado em 2016 (correspondente a +31,9%).

Figura 7.15 >> Importação de madeira por principais países de origem, 2016



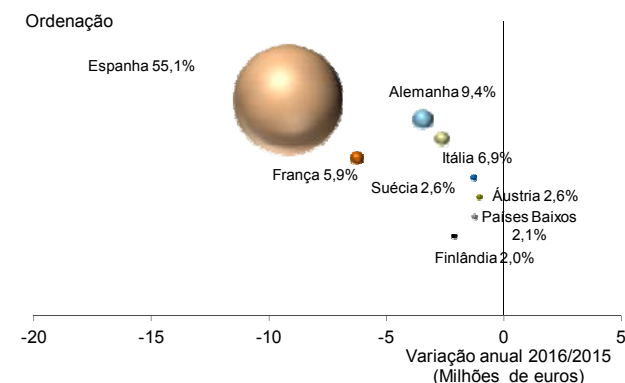
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2016.

O grupo da “Cortiça” (4º principal grupo importado) contabilizou o 2º maior acréscimo (correspondente a +18,4%), essencialmente devido à evolução das importações provenientes de Espanha. O país vizinho reforçou assim a sua posição como principal fornecedor destes produtos, com um contributo expressivo de 74,6% (+4,3 p.p. face a 2015).

As importações de “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” também contribuíram significativamente para o aumento global (taxa de variação anual de +10,2%). Deste modo, este grupo manteve-se como o 3º principal grupo proveniente dos mercados externos (peso de 10,1%, +0,6 p.p. face a 2015). Para o crescimento anual verificado em 2016 contribuiu sobretudo o aumento das importações de Espanha (correspondente a +11,6%), pelo que este parceiro permaneceu como o principal fornecedor (peso de 52,7%, +0,7 p.p. face a 2015).

De igual modo, o “Papel e cartão” manteve-se enquanto principal grupo importado em 2016, concentrando 44,4% do valor global, ou seja -2,3 p.p. face a 2015. Esta redução do peso deveu-se à diminuição registada nas importações destes produtos em comparação com o ano anterior (correspondente a -2,0%). Em termos dos países parceiros, mais uma vez Espanha destaca-se claramente como o principal fornecedor (peso de 55,1%), seguindo-se a Alemanha e Itália (pesos de 9,4% e 6,9% respetivamente).

Figura 7.16 >> Importação de papel e cartão por principais países de origem, 2016



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

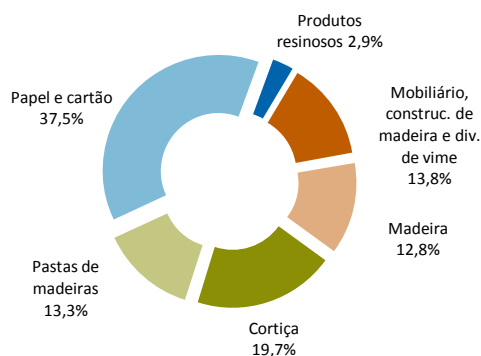
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2016.

De salientar ainda que em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal” os parceiros comunitários foram preponderantes. O peso mais expressivo do Comércio Extra-UE foi registado nas importações de “Madeira” (29,2%), reflexo sobretudo da importância das importações originárias do Uruguai.

EXPORTAÇÕES

As exportações de “Produtos do sector florestal” diminuíram 0,2% em 2016 comparativamente com o ano anterior, tendo totalizado 4,7 mil milhões de euros. Esta evolução deveu-se às reduções registadas nas exportações de “Madeira”, “Produtos resinosos” e “Pastas de madeiras”.

Figura 7.17 >> Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2016)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

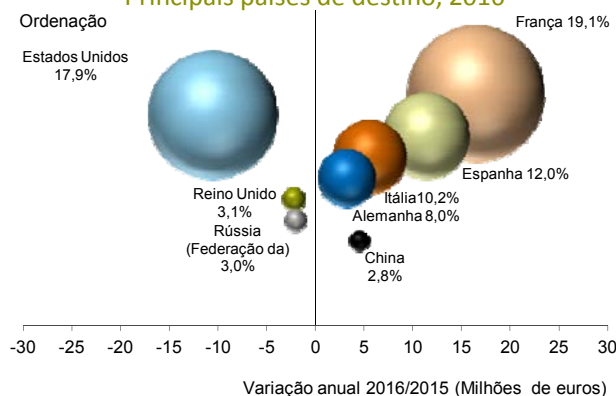
As exportações de “Madeira” diminuíram 7,5%, principalmente em resultado da evolução das exportações para o Reino Unido (correspondente a -31,5%). Apesar desta redução, o Reino Unido permaneceu como 2º principal destino destes produtos (peso de 14,1%, -4,9 p.p. face a 2015), apenas superado por Espanha (peso de 34,3%, +1,5 p.p. face a 2015). A “Madeira” desceu, no entanto, de 3º principal grupo exportado em 2015 para 5º em 2016 (peso de 12,8%, -1,0 p.p. face a 2015).

O “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” passou assim a ser o 3º principal grupo exportado em 2016 (4º em 2015), tendo atingido um peso de 13,8% (+0,4 p.p. face a 2015). França manteve-se como principal cliente destes produtos (peso de 37,4%) e Espanha o 2º (peso de 17,1%), evidenciando-se a ascensão dos Estados Unidos a 3º e do Reino Unido a 4º, em resultado da descida de Angola de 3º em 2015 para 5º em 2016, devido à acentuada redução registada nas exportações para esse mercado (correspondente a -48,3%).

Os “Produtos resinosos” e as “Pastas de madeiras” também contribuíram para a redução global (taxas de variação anuais de -13,8% e -0,5% respetivamente), em ambos os casos sobretudo devido à redução registada nas exportações para a Alemanha (correspondente a -21,9% e -29,4%, pela mesma ordem). Salientam-se, contudo, os acentuados crescimentos verificados nas exportações de “Pastas de madeiras” para a China e Países Baixos (correspondente a +57,8% e +42,4% respetivamente).

O maior aumento anual registou-se nas exportações de “Cortiça” (correspondente a +3,9%), sobretudo para França e Espanha. Deste modo, a “Cortiça” continuou a ser o 2º principal grupo exportado por Portugal, com um peso de 19,7% (+0,8 p.p. face a 2015). Em termos dos países parceiros, França ascendeu a principal mercado de destino para a “Cortiça” nacional (peso de 19,1%, +1,1 p.p. face a 2015), superando os Estados Unidos (peso de 17,9%, -1,9 p.p. face a 2015). As exportações para o mercado norte-americano diminuíram 5,9% em 2016 (maior redução anual na globalidade dos países). O 3º principal cliente continuou a ser Espanha (peso de 12,0%, +0,8 p.p. face a 2015).

Figura 7.18 >> Exportação de cortiça Principais países de destino, 2016

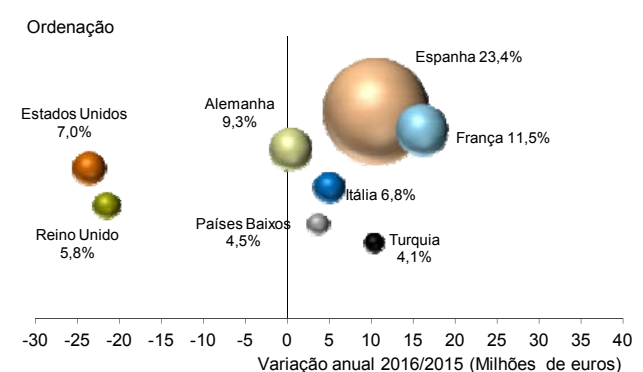


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2016.

O “Papel e cartão” manteve-se como o principal grupo exportado entre os “Produtos do sector florestal”, com um peso de 37,5% (+0,4 p.p. face a 2015), tendo as exportações aumentado 0,8% face ao ano anterior. Para esta evolução contribuíram sobretudo os acréscimos registados nas exportações para os dois principais clientes, França (2ª posição, com um peso de 11,5%) e Espanha (1ª posição, com um peso de 23,4%), assim como nas exportações para a Turquia (8ª posição, com um peso de 4,1%). Em sentido contrário, evidenciam-se as reduções significativas registadas nas exportações para os Estados Unidos e Reino Unido (correspondente a -16,0% e -17,4% respetivamente).

Figura 7.19 >> Exportação de papel e cartão
Principais países de destino, 2016



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2016.

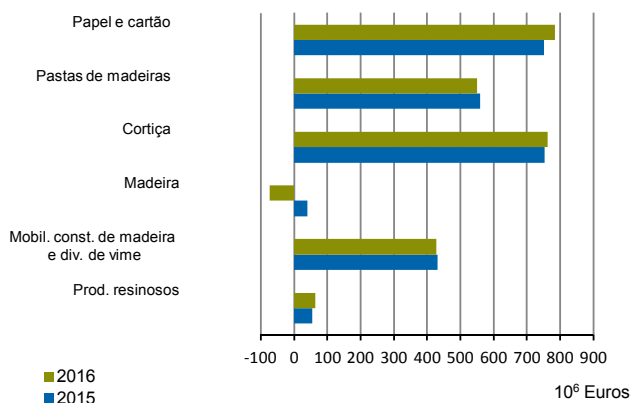
Tal como nas importações, destaca-se o domínio dos países Intra-UE como destinos para os bens nacionais em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal”. No entanto, nas exportações de “Cortiça” os Países Terceiros representavam 40,3% do valor total, em especial devido ao relevo das exportações para os Estados Unidos, no “Papel e cartão” concentraram 32,3% e nas exportações de “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” corresponderam a 30,0%.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial dos “Produtos do sector florestal” totalizou 2,5 mil milhões de euros em 2016, o que corresponde a uma redução do excedente em 76,7 milhões de euros comparativamente ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se a um aumento das importações (+68,2 milhões de euros), associado a uma redução nas exportações deste tipo de produtos (-8,5 milhões de euros).

Em termos dos produtos, a evolução mais desfavorável registou-se nas transações de “Madeira”. Em 2015 estes produtos apresentavam um excedente de 40,1 milhões de euros, que passou para um défice de 74,4 milhões de euros em 2016, decorrente tanto do acréscimo registado nas importações (+65,5 milhões de euros) como da diminuição verificada nas exportações (-49,0 milhões de euros). Desta forma, em 2016 deixaram de se registar excedentes comerciais em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal”.

Figura 7.20 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos do sector florestal (2015-2016)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Por oposição, salienta-se a evolução positiva verificada nas trocas comerciais de “Papel e cartão”, em resultado da redução das importações (-19,9 milhões de euros), associada a um aumento das exportações destes produtos (+13,7 milhões de euros). Este grupo passou assim a apresentar o maior excedente no âmbito dos “Produtos do sector florestal”, totalizando 785,3 milhões de euros, tendo superado a “Cortiça” (saldo de 761,7 milhões de euros).

Nota:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).



Quadro 7.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2015

Portugal

2015

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)	//	7 444 637	//	4 857 935
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)	//	7 025 019	//	3 798 337
Dos quais:				
Capítulo 1 - Animais vivos	//	195 155	//	122 766
Dos quais:				
0101 - Gado cavalar	13	1 267	172	2 014
0102 - Gado bovino	1 472	3 529	23 505	50 698
0103 - Gado suíno	126 100	151 187	22 187	34 255
0104 - Ovinos e caprinos	1 714	6 157	2 619	7 730
0105 - Aves de capoeira	4 769	27 969	8 169	20 329
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis	//	934 523	//	216 250
Dos quais:				
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	80 512	352 407	8 188	23 789
0202 - Carne de bovino (congelada)	11 936	54 263	1 413	6 057
0203 - Carne de suíno	121 632	271 425	40 793	109 713
0204 - Carne de ovino e caprino	6 882	37 697	2 080	6 734
0206 - Miudezas comestíveis diversas	4 891	8 612	9 111	5 024
0207 - Carne e miudezas - aves	64 399	150 084	24 631	40 249
0208 - Outras carnes e miudezas	4 275	11 140	436	1 517
0209 - Toucinho e outras gorduras	3 559	3 314	4 616	2 260
0210 - Carne e miudezas em conserva	11 400	45 568	3 475	20 517
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel	//	512 690	//	346 595
Dos quais:				
04(01 e 02) - Leite e natas	138 854	108 259	238 004	139 801
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	135 702	158 420	13 843	27 061
0404 - Soro de leite	11 319	22 118	19 652	12 885
0405 - Manteiga	9 089	27 705	18 765	56 520
0406 - Queijo e requeijão	48 304	157 981	8 342	39 387
04(07e 08) - Ovos e gemas	19 720	26 026	30 890	51 562
0409 - Mel natural	3 673	9 626	2 573	7 745
Capítulo 5 - Produtos de origem animal	//	54 761	//	66 849
Dos quais:				
0504 - Tripas, bexigas e buchos	20 539	47 700	12 293	52 354
Capítulo 6 - Plantas vivas	//	87 093	//	65 002
Dos quais:				
0601 - Bolbos e tubérculos	2 085	5 620	323	740
0602 - Outras plantas vivas	20 859	55 056	24 207	46 651
0603 - Flores e seus botões	4 840	22 005	2 297	7 859
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	//	329 173	//	250 405
Dos quais:				
0701 - Batatas	408 403	77 571	42 355	16 273
0701.10.00 - Batata-semente	42 755	19 556	4 907	3 203
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	37 507	26 931	171 381	48 353
0703 - Cebolas e alhos	70 213	31 901	9 942	8 329
0704 - Couves, couve-flor, etc.	27 059	15 447	33 803	20 991
0705 - Alface e chicórias	3 767	4 019	6 512	9 498
0706.10.00 - Cenouras e nabos	32 700	8 902	24 214	10 034
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas	15 095	12 052	30 852	26 256
0711.20 - Azeitonas de conserva	5 859	4 303	399	135
0713 - Legumes de vagem secos	56 228	45 874	15 456	16 354
0713.20 - Grão-de-bico	7 935	6 315	4 406	3 879
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	34 208	30 280	8 859	10 409
0713.50 - Favas	1 507	707	27	35
0714 - Raízes (mandioca, outras)	1 591	1 541	2 054	1 941
0714.20 - Batatas-doces	533	498	1 925	1 778
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões	//	553 923	//	497 104
Dos quais:				
0802.11 - Amêndoas com casca	282	1 415	1 105	2 433
0802.12 - Amêndoas sem casca	2 194	19 506	1 287	9 466
0802.21 - Avelãs com casca	84	515	1	7
0802.22 - Avelãs sem casca	203	2 146	14	221
0802.31 - Nozes com casca	1 299	5 258	151	654
0802.32 - Nozes sem casca	1 218	11 690	40	528
0802.(41 e 42) - Castanhas	1 766	3 050	18 041	40 575
0802.90.50 - Pinhões	135	2 025	931	9 644
0803 - Bananas	146 396	87 924	7 402	4 601
0804.20.10 - Figos frescos	90	209	41	56
0804.20.90 - Figos secos	1 188	2 790	98	345
0804.30 - Ananases	31 067	21 218	4 251	3 478
0805 - Citrinos, frescos ou secos	133 618	85 309	157 394	113 991
0805.10 - Laranjas	93 158	53 809	128 864	86 240
0806.10 - Uvas frescas	28 589	37 144	5 903	9 409
0806.20 - Uvas secas	2 706	4 991	104	365

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2015 (cont.)

Portugal

2015

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
0807 - Melões e melancias	86 795	49 956	12 081	8 024
0808.10 - Maças	49 398	32 950	46 430	28 546
0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	12 576	10 605	118 505	84 326
0808.40.00 - Marmelos	773	293	83	100
0809.29 - Cerejas	1 491	4 315	185	329
0809.30 - Pêssegos	42 771	28 426	8 453	6 540
0809.40 - Ameixas e abrunhos	6 223	5 040	7 311	7 034
0810.10 - Morangos frescos	17 243	24 112	4 920	10 149
0810.50 - Kiwis	10 851	12 638	14 810	15 654
0813.10 - Damascos secos	170	828	1	5
0813.20 - Ameixas secas	754	2 393	29	137
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	//	245 175	//	90 618
<i>Dos quais:</i>				
0901 - Café	56 431	212 841	11 752	64 105
0902 - Chá	1 005	6 687	225	2 224
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 422	7 572	199	1 424
0906 - Canela - casca e flores	549	2 322	42	453
0908 - Noz-moscada	40	627	4	99
Capítulo 10 - Cereais	//	729 366	//	48 619
<i>Dos quais:</i>				
1001 - Trigo	1 317 478	270 095	17 325	3 544
1002 - Centeio	31 614	5 638	56	12
1003 - Cevada	304 342	57 339	18 895	3 560
1004 - Aveia	13 460	3 168	1 849	368
1005 - Milho	1 793 807	317 893	36 738	9 506
1006 - Arroz	162 805	66 911	60 456	30 979
1006.10 - Arroz paddy	48 304	15 141	14 805	5 348
1006.20 - Arroz descascado	75 133	30 602	2 771	1 342
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	37 757	20 467	28 721	19 193
1006.40 - Trincas de arroz	1 611	701	14 159	5 096
1007 - Sorgo	4 942	1 233	51	88
1008 - Outros cereais	15 145	7 089	2 433	564
1008.30 - Alpista	4 014	2 495	173	118
1008.60.00 - Triticale	944	305	2 237	411
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	73 746	//	47 162
<i>Dos quais:</i>				
1101 - Farinha de trigo	80 436	23 531	78 518	26 506
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	49 032	14 283	2 087	1 318
1102.90.10 - Farinha de centeio	827	217	5	5
1102.20 - Farinha de milho	5 977	2 947	5 085	2 261
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	7 258	4 511	9 732	5 438
1102.90.50 - Farinha de arroz	292	332	8 149	4 799
1103 - Sêmolos de cereais	20 522	5 425	4 932	1 805
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	12 341	5 769	670	601
1105 - Farinha e flocos de batata	2 587	3 315	65	140
1107 - Malte	10 515	4 289	14 965	5 888
1108 - Amidos e féculas	48 417	20 310	12 513	4 096
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	//	607 213	//	48 363
<i>Dos quais:</i>				
1201 - Soja	781 798	292 381	4 183	1 752
1202 - Amendoim não torrado	6 596	8 899	1 535	1 294
1204 - Sementes de linho	1 377	1 168	13	28
1206 - Sementes de girassol	235 316	83 162	21 307	9 035
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	2 362	582	0	0
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	54	42	0	0
1212.91 - Beterraba sacarina	9	6	1 586	62
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	49	137	19 223	9 770
Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	//	35 046	//	3 369
Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em noutros capítulos	//	2 968	//	829
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais	//	582 407	//	592 290
<i>Dos quais:</i>				
1501 - Banha e gorduras de aves	9 735	6 032	3 091	1 228
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	4 848	2 839	2 574	452
1507 - Óleo de soja	76 110	52 111	58 916	54 921
1508 - Óleo de amendoim	503	664	26	41
1509 - Azeite	103 260	312 304	120 451	434 161
1509.10 - Azeite virgem	71 025	221 340	102 698	366 699
1511 - Óleo de palma	57 991	41 999	717	720
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão	39 108	35 889	25 351	21 340
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 355	20 285	8 936	13 327
1521 - Cera vegetal	524	1 405	3	17

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



Quadro 7.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2015 (cont.)

Portugal		2015			
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.		//	257 290	//	315 447
<i>Dos quais:</i>					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		9 140	32 947	32 592	71 588
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		24 516	78 473	14 163	40 194
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria		//	221 284	//	92 181
<i>Dos quais:</i>					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido		413 961	151 574	157 431	77 524
1701.(13 e 14) - Açúcar de cana		333 850	115 956	29 168	10 981
1703.10 - Melaços de cana		6 662	1 123	3 762	636
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações		//	187 261	//	22 111
<i>Dos quais:</i>					
1801 - Cacau em bruto		106	265	1	ə
1804 - Manteiga de cacau		395	2 207	25	42
1805 - Cacau em pó, sem açúcar		2 635	5 273	974	2 245
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		46 167	175 012	3 368	19 713
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.		//	470 411	//	302 632
<i>Dos quais:</i>					
1902 - Massas alimentícias		28 221	48 995	19 040	17 347
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		59	85	16	49
1904 - Produtos à base de cereais		22 400	56 323	10 093	19 434
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas		//	293 327	//	423 932
<i>Dos quais:</i>					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		3 846	4 349	1 086	2 030
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		371	462	434	802
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		17 125	12 769	262 939	209 023
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		27 019	39 729	56 564	75 552
2005.70 - Azeitonas		6 752	7 161	20 992	21 675
2008 - Frutas conservadas		32 587	52 810	31 007	54 892
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas		//	338 680	//	155 642
<i>Dos quais:</i>					
2103 - Preparados para molhos e temperos		23 535	41 267	39 325	38 018
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 267	16 593	8 000	22 521
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres		//	419 618	//	1 059 598
<i>Dos quais:</i>					
2203 - Cerveja de malte		48 456	34 037	198 068	156 579
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	2 161 091	116 755	2 798 189	735 534
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	50 740	24 674	13 205	11 073
Em recipiente não superior a 2 litros					
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	418 011	27 549	2 196 808	678 744
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	371	82	233 614	54 661
2204.21.38 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a)	13 935	696	23 941	9 477
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a)	324	227	170 729	65 374
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a)	1 297	881	69 619	24 769
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	16	9	37 508	15 729
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a)	1 375	177	59 596	14 925
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	6 265	986	320 245	85 096
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a)	111 764	4 887	56 869	6 814
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a)	183 219	7 346	518 052	75 336
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	ə	3	24 199	15 056
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	280	222	666 587	313 499
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	1 410	526	4 852	1 853
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a)	22	10	7 804	2 145
Em recipiente superior a 2 litros					
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>					
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	19	4	95	30
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	0	0	5 393	1 847
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	10 697	523	376	72
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a)	15 033	608	780	305
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	57 610	4 118	1 144	326
2205 - Vermutes		6 564	12 999	346	1 203
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		6 168	6 622	305	579
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		9 894	16 956	2 265	7 549
2209 - Vinagres		3 420	1 905	8 754	4 212
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.		//	313 528	//	90 171
<i>Dos quais:</i>					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		68 559	13 686	25 144	4 435
2304 - Bagaços de soja		102 857	36 694	28 111	10 688
2306 - Bagaços de óleos vegetais		174 214	31 442	86 728	18 474
Total de outros produtos relacionados com a atividade agrícola					
Capítulo 24 - Tabaco		//	288 782	//	714 552
<i>Dos quais:</i>					
2401 - Tabaco não manufacturado		27 357	135 217	11 580	68 936
Capítulo 25 - Enxofre		//	152 833	//	352 530
<i>Dos quais:</i>					
2503 - Enxofre		2 125	958	56 663	7 729



(a) Unidade hl

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2015 (cont.)

Portugal				2015	
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos	//		415 109	//	61 010
<i>Dos quais:</i>					
2833.25 - Sulfato de cobre	1 545	2 830	185	488	
Capítulo 31 - Adubos	//		196 437	//	123 951
<i>Dos quais:</i>					
3102 - Adubos azotados	282 839	74 363	199 674	49 732	
3103 - Adubos fosfatados	8 486	1 920	11 306	1 865	
3104 - Adubos potássicos	84 500	25 613	9 581	3 891	
31(01 e 05) - Outros adubos	234 876	94 541	212 236	68 464	
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.	//		545 205	//	180 186
<i>Dos quais:</i>					
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 359	3 171	970	1 519	
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	4 959	5 894	37	46	
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//		902 542	//	370 428
<i>Dos quais:</i>					
3805.10.10 - Essências de terebentina	4	9	4 664	7 145	
3805.10.30 - Essências de pinheiro	0	0	0	0	
3806.10 - Essências de resina	49 889	78 711	9 127	16 535	
3808.91 - Insecticidas	3 950	34 954	2 951	18 021	
3808.92 - Fungicidas	10 041	43 650	6 308	37 136	
3808.93 - Herbicidas	7 514	35 264	5 268	41 857	
3808.99.10 - Rodenticidas	1 527	3 879	17	88	
Capítulo 40 - Borracha e suas obras	//		780 686	//	1 116 291
<i>Dos quais:</i>					
4001 - Borracha natural	29 094	44 848	249	567	
Capítulo 41 - Peles e couros	//		498 336	//	102 496
<i>Dos quais:</i>					
4101 - Peles em bruto de bovinos	11 835	27 716	10 898	13 420	
4102 - Peles em bruto de ovinos	1 070	2 999	445	1 197	
4103 - Outras peles em bruto	162	676	444	557	
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//		618 596	//	668 667
<i>Dos quais:</i>					
4401 - Lenha em qualquer estado	992 359	96 482	907 053	112 799	
4402 - Carvão vegetal	35 792	12 549	8 963	2 850	
4403 - Madeira em bruto	1 904 430	138 305	321 129	31 965	
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//		147 483	//	901 525
<i>Dos quais:</i>					
4501 - Cortiça em bruto	65 687	102 925	39 590	46 357	
4502 - Cortiça natural	2 328	11 214	823	3 830	
4503 - Obras de cortiça natural	1 792	27 123	14 592	409 937	
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	//		115 552	//	68 107
<i>Dos quais:</i>					
5101 - Lã não cardada nem penteada	6 304	9 150	5 119	7 894	
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	31	1 302	35	2 242	
Capítulo 52 - Algodão	//		509 841	//	140 817
<i>Dos quais:</i>					
5201 - Algodão não cardado nem penteado	36 059	50 799	134	562	
5202 - Desperdícios de algodão	4 344	3 797	12 736	4 191	
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//		47 395	//	4 272
<i>Dos quais:</i>					
5301 - Linho em bruto	296	826	7	25	
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//		197 611	//	186 698
<i>Dos quais:</i>					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	728	3 693	548	3 527	
8201.10 - Pás	154	408	43	146	
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	111	880	129	555	
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	196	623	163	714	
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	48	197	28	193	
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//		5 173 294	//	3 264 871
<i>Dos quais:</i>					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	6 554	32 124	5 351	18 364	
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	4 595	39 140	390	3 580	
8434 - Máquinas ordenhar - laticínios	694	11 002	388	8 356	
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	335	8 234	9	190	
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	6 986	39 303	1 719	9 824	
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	311	4 355	153	1 960	
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos	//		6 883 318	//	5 409 897
<i>Dos quais:</i>					
8701.10 - Motocultores	225	931	6	74	
8701.90 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	15 112	110 601	1 653	8 831	
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	346	1 542	1 425	3 600	

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2016

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2016 Pe			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)		//	7 711 862	//	5 036 682
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)		//	7 287 199	//	4 022 773
Dos quais:					
Capítulo 1 - Animais vivos		//	167 876	//	155 868
Dos quais:					
0101 - Gado cavalar		13	602	135	2 407
0102 - Gado bovino		307	764	32 948	85 267
0103 - Gado suíno		106 309	126 264	20 865	32 282
0104 - Ovinos e caprinos		2 046	8 465	3 340	10 137
0105 - Aves de capoeira		3 378	27 126	6 947	17 811
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis		//	925 154	//	238 273
Dos quais:					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		83 430	378 334	9 347	25 892
0202 - Carne de bovino (congelada)		11 735	50 764	1 421	7 237
0203 - Carne de suíno		105 379	247 881	50 907	131 750
0204 - Carne de ovino e caprino		7 035	35 053	1 430	6 209
0206 - Miudezas comestíveis diversas		3 656	7 391	11 163	7 644
0207 - Carne e miudezas - aves		66 867	144 178	27 504	36 351
0208 - Outras carnes e miudezas		5 810	15 995	240	905
0209 - Toucinho e outras gorduras		3 231	6 239	5 592	1 691
0210 - Carne e miudezas em conserva		9 373	39 304	3 516	20 441
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel		//	491 156	//	307 792
Dos quais:					
04(01 e 02) - Leite e natas		126 258	92 055	162 254	119 106
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		126 912	148 010	11 126	21 592
0404 - Soro de leite		10 368	25 039	18 919	10 538
0405 - Manteiga		9 021	26 672	17 821	53 603
0406 - Queijo e requeijão		51 476	163 306	9 365	39 606
04(07 e 08) - Ovos e gemas		15 799	22 556	37 667	48 732
0409 - Mel natural		5 675	12 116	6 901	14 602
Capítulo 5 - Produtos de origem animal		//	56 068	//	68 879
Dos quais:					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		20 720	49 130	12 862	54 522
Capítulo 6 - Plantas vivas		//	106 464	//	76 760
Dos quais:					
0601 - Bolbos e tubérculos		2 225	8 145	158	563
0602 - Outras plantas vivas		29 489	68 768	43 315	51 732
0603 - Flores e seus botões		4 924	24 156	1 871	7 277
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis		//	386 395	//	268 909
Dos quais:					
0701 - Batatas		442 216	109 905	52 879	23 087
0701.10.00 - Batata-semente		42 712	21 138	6 856	4 276
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		43 192	29 929	125 725	44 199
0703 - Cebolas e alhos		72 419	43 548	9 795	12 105
0704 - Couves, couve-flor, etc.		27 475	16 773	33 575	21 431
0705 - Alface e chicórias		5 321	5 664	5 800	9 247
0706.10.00 - Cenouras e nabos		31 172	7 667	16 442	6 531
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas		19 296	11 060	25 052	21 980
0711.20 - Azeitonas de conserva		5 965	4 994	712	336
0713 - Legumes de vagem secos		65 286	47 433	22 971	22 545
0713.20 - Grão-de-bico		10 998	10 147	4 916	4 910
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		41 013	28 281	14 424	13 585
0713.50 - Favas		1 910	786	166	62
0714 - Raízes (mandioca, outras)		2 444	2 373	3 625	2 676
0714.20 - Batatas-doces		1 274	1 205	3 402	2 422
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões		//	675 492	//	521 388
Dos quais:					
0802.11 - Amêndoas com casca		173	691	823	1 683
0802.12 - Amêndoas sem casca		3 036	18 440	646	4 020
0802.21 - Avelãs com casca		78	324	1	4
0802.22 - Avelãs sem casca		241	2 100	11	115
0802.31 - Nozes com casca		1 781	6 327	233	858
0802.32 - Nozes sem casca		1 362	10 249	41	500
0802.(41 e 42) - Castanhas		1 292	3 013	19 793	50 935
0802.90.50 - Pinhões		147	2 325	1 011	8 221
0803 - Bananas		163 729	99 945	3 389	2 310
0804.20.10 - Figos frescos		123	293	78	106
0804.20.90 - Figos secos		1 257	2 921	116	402
0804.30 - Ananases		34 329	26 198	5 619	5 290
0805 - Citrinos, frescos ou secos		163 557	113 145	155 318	123 430
0805.10 - Laranjas		111 524	65 089	117 008	80 717
0806.10 - Uvas frescas		30 680	41 576	6 164	11 000
0806.20 - Uvas secas		2 235	3 778	63	223

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2016 (cont.)

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
	0807 - Melões e melancias	118 304	66 402	12 720	10 035
	0808.10 - Maças	69 174	44 035	39 956	25 665
	0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	19 200	16 429	71 085	71 231
	0808.40.00 - Marmelos	757	307	5	5
	0809.29 - Cerejas	3 886	11 374	24	146
	0809.30 - Pêssegos	53 813	39 171	6 905	5 133
	0809.40 - Ameixas e abrunhos	8 915	7 720	6 112	6 885
	0810.10 - Morangos frescos	16 938	23 699	4 038	8 729
	0810.50 - Kiwis	12 052	12 983	12 829	13 167
	0813.10 - Damascos secos	191	708	3	23
	0813.20 - Ameixas secas	706	2 268	31	120
	Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	//	255 854	//	96 970
	<i>Dos quais:</i>				
	0901 - Café	61 847	220 487	14 149	78 977
	0902 - Chá	848	6 234	199	2 256
	0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 203	7 796	168	1 161
	0906 - Canela - casca e flores	449	2 524	49	646
	0908 - Noz-moscada	61	870	4	101
	Capítulo 10 - Cereais	//	727 171	//	64 017
	<i>Dos quais:</i>				
	1001 - Trigo	1 434 308	255 887	35 846	7 066
	1002 - Centeio	21 273	3 539	154	21
	1003 - Cevada	365 521	61 010	25 768	4 521
	1004 - Aveia	11 042	2 449	909	201
	1005 - Milho	1 886 985	330 288	35 764	10 939
	1006 - Arroz	182 898	65 525	91 460	40 061
	1006.10 - Arroz paddy	86 026	25 107	27 454	6 187
	1006.20 - Arroz descascado	72 784	25 656	5 746	2 674
	1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	22 083	13 887	40 114	24 819
	1006.40 - Trincas de arroz	2 005	875	18 147	6 382
	1007 - Sorgo	5 450	1 383	383	276
	1008 - Outros cereais	17 588	7 090	4 084	932
	1008.30 - Alpista	4 274	2 345	376	224
	1008.60.00 - Triticale	268	77	3 590	594
	Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	80 237	//	71 911
	<i>Dos quais:</i>				
	1101 - Farinha de trigo	90 416	25 672	111 105	39 254
	1101.00.11 - Farinha de trigo duro	63 856	17 622	4 810	2 096
	1102.90.10 - Farinha de centeio	610	143	27	43
	1102.20 - Farinha de milho	4 089	2 306	13 372	4 664
	1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	6 771	4 196	12 783	6 697
	1102.90.50 - Farinha de arroz	233	241	10 938	5 858
	1103 - Sêmolas de cereais	18 517	4 232	6 266	1 974
	1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	35 214	10 366	2 783	1 657
	1105 - Farinha e flocos de batata	3 429	4 370	99	206
	1107 - Malte	9 953	4 075	25 151	9 369
	1108 - Amidos e féculas	49 482	21 218	21 544	7 805
	Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	//	561 557	//	46 998
	<i>Dos quais:</i>				
	1201 - Soja	759 450	268 181	2 909	1 095
	1202 - Amendoim não torrado	7 777	10 385	1 884	1 431
	1204 - Sementes de linho	3 871	2 019	23	49
	1206 - Sementes de girassol	201 176	77 879	11 115	4 485
	1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	998	286	26	70
	1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	8	31	0	0
	1212.91 - Beterraba sacarina	22	12	379	19
	1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	136	158	22 018	12 314
	Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	//	28 466	//	4 770
	Capítulo 14 - Materias para entrançar e outros produtos de origem	//	4 176	//	1 087
	Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais	//	536 138	//	599 918
	<i>Dos quais:</i>				
	1501 - Banha e gorduras de aves	7 867	5 062	1 869	809
	1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 126	1 482	2 777	408
	1507 - Oleo de soja	33 291	24 798	73 625	68 070
	1508 - Oleo de amendoim	344	476	48	86
	1509 - Azeite	91 284	280 300	117 833	412 260
	1509.10 - Azeite virgem	69 371	217 177	103 398	357 075
	1511 - Oleo de palma	36 948	28 627	819	909
	1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão	40 728	35 292	22 081	21 273
	1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 056	19 871	13 750	21 276
	1521 - Cera vegetal	313	839	5	29
	Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.	//	303 975	//	324 864
	<i>Dos quais:</i>				
	1601 - Enchidos e produtos semelhantes	9 338	32 328	24 341	56 094
	1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	30 606	95 523	15 802	49 471

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2016 (cont.)

	2016 Pe			
	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria	//	250 565	//	120 999
<i>Dos quais:</i>				
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido	464 457	183 410	192 689	106 857
1701.(13 e 14) - Açúcar de cana	323 694	115 804	476	668
1703.10 - Melaços de cana	4 807	925	995	211
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações	//	195 455	//	25 070
<i>Dos quais:</i>				
1801 - Cacau em bruto	412	1 009	1	5
1804 - Manteiga de cacau	450	2 494	21	36
1805 - Cacau em pó, sem açúcar	2 852	7 434	996	2 254
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	46 746	180 014	4 101	22 754
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.	//	490 855	//	312 652
<i>Dos quais:</i>				
1902 - Massas alimentícias	29 957	51 656	20 609	19 395
1903 - Tapioca e seus sucedâneos	104	151	46	115
1904 - Produtos à base de cereais	22 753	61 684	10 547	21 502
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas	//	334 295	//	442 429
<i>Dos quais:</i>				
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	4 832	5 323	914	1 898
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	1 073	1 210	325	618
2002 - Tomates, conservados sem vinagre	18 993	13 778	276 469	211 464
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	26 198	41 131	62 007	88 254
2005.70 - Azeitonas	5 868	7 034	22 276	27 384
2008 - Frutas conservadas	35 662	60 647	31 833	58 615
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas	//	362 056	//	176 602
<i>Dos quais:</i>				
2103 - Preparados para molhos e temperos	23 585	44 547	41 818	40 648
2104 - Preparados para caldos e sopas	5 874	15 614	9 704	27 599
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres	//	424 663	//	1 013 909
<i>Dos quais:</i>				
2203 - Cerveja de malte	59 755	36 661	179 441	136 365
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a) 1 791 795	110 496	2 774 828	727 062
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a) 106 113	23 724	34 704	8 043
Em recipiente não superior a 2 litros				
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>				
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a) 800 889	30 403	4 235 598	674 925
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a) 23	7	251 800	58 599
2204.21.38 - Vinhos produzidos na UE, brancos com DOP	(a) 11 654	731	25 432	9 706
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a) 553	331	175 127	66 770
2204.21.78 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a) 978	1 010	68 985	23 003
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a) 231	145	34 079	13 032
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a) 1 315	211	69 591	16 819
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a) 2 778	522	323 313	83 987
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a) 130 029	5 386	50 206	6 124
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a) 134 598	5 967	418 792	65 440
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.21.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) 0	11	22 830	15 372
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 156	102	657 438	314 441
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 1 907	581	5 679	1 979
2204.21.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a) 706	455	5 421	1 522
Em recipiente superior a 2 litros				
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.29.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) 0	0	83	37
2204.29.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 0	0	1 229	376
2204.29.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 6 870	288	219	39
2204.29.91 - Outros vinhos produzidos na UE	(a) 0	0	4 044	1 069
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a) 122 860	4 352	904	249
2205 - Vermutes	6 931	12 321	679	1 376
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	6 420	5 767	408	608
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	9 516	16 487	2 605	8 478
2209 - Vinagres	4 025	2 295	7 000	3 667
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.	//	347 793	//	96 618
<i>Dos quais:</i>				
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	71 102	15 819	40 077	7 382
2304 - Bagaços de soja	178 687	59 200	28 462	10 133
2306 - Bagaços de óleos vegetais	190 695	29 792	80 359	14 621
Capítulo 24 - Tabaco	//	249 348	//	656 523
<i>Dos quais:</i>				
2401 - Tabaco não manufacturado	21 555	91 861	5 682	36 531
Capítulo 25 - Enxofre	//	150 630	//	267 471
<i>Dos quais:</i>				
2503 - Enxofre	2 475	1 092	43 885	7 481
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos	//	425 593	//	109 974
<i>Dos quais:</i>				
2833.25 - Sulfato de cobre	3 409	5 733	107	261

(continua)

Quadro 7.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2016 (cont.)

Portugal		2016 Pe		
Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 31 - Adubos	//	170 803	//	101 217
<i>Dos quais:</i>				
3102 - Adubos azotados	228 124	51 292	172 409	35 525
3103 - Adubos fosfatados	7 131	1 479	8 474	1 364
3104 - Adubos potássicos	73 693	19 470	12 493	4 647
31(01 e 05) - Outros adubos	260 982	98 562	197 525	59 680
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.	//	553 876	//	161 933
<i>Dos quais:</i>				
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 679	3 712	425	801
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	4 321	5 856	147	312
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//	897 360	//	367 360
<i>Dos quais:</i>				
3805.10.10 - Essências de terebentina	5	13	4 553	6 434
3805.10.30 - Essências de pinheiro	0	1	23	219
3806.10 - Essências de resina	43 468	53 628	11 713	18 570
3808.91 - Insecticidas	4 060	34 113	3 592	20 594
3808.92 - Fungicidas	11 080	50 221	6 124	37 125
3808.93 - Herbicidas	6 896	33 151	6 589	47 923
3808.99.10 - Rodenticidas	1 447	3 912	14	107
Capítulo 40 - Borracha e sua obras	//	779 650	//	1 138 654
<i>Dos quais:</i>				
4001 - Borracha natural	27 830	37 691	96	211
Capítulo 41 - Peles e couros	//	476 596	//	98 877
<i>Dos quais:</i>				
4101 - Peles em bruto de bovinos	16 670	35 274	12 158	12 849
4102 - Peles em bruto de ovinos	1 615	3 581	751	1 474
4103 - Outras peles em bruto	55	405	355	695
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	684 142	//	622 273
<i>Dos quais:</i>				
4401 - Lenha em qualquer estado	1 235 674	113 573	685 708	81 933
4402 - Carvão vegetal	41 590	13 666	16 013	6 046
4403 - Madeira em bruto	2 028 034	145 622	257 346	26 373
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//	174 676	//	936 380
<i>Dos quais:</i>				
4501 - Cortiça em bruto	81 851	123 923	44 012	49 025
4502 - Cortiça natural	2 012	10 437	477	2 360
4503 - Obras de cortiça natural	1 775	31 959	14 993	425 107
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	//	111 704	//	61 210
<i>Dos quais:</i>				
5101 - Lã não cardada nem penteada	6 151	9 037	4 728	6 166
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	48	1 380	40	1 978
Capítulo 52 - Algodão	//	521 678	//	168 321
<i>Dos quais:</i>				
5201 - Algodão não cardado nem penteado	32 269	44 982	418	1 147
5202 - Desperdícios de algodão	4 084	3 392	9 244	3 549
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//	50 435	//	4 101
<i>Dos quais:</i>				
5301 - Linho em bruto	288	864	8	16
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//	214 326	//	189 165
<i>Dos quais:</i>				
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	797	3 755	512	3 339
8201.10 - Pás	106	281	40	125
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	128	671	105	503
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	221	619	117	473
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	77	214	65	276
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//	5 284 931	//	3 226 795
<i>Dos quais:</i>				
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	6 082	30 778	5 766	19 179
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	5 390	36 658	850	4 845
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	1 958	10 581	400	5 287
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	285	6 246	13	66
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	15 762	29 881	1 646	9 166
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	249	3 996	122	1 212
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos	//	7 595 250	//	5 246 858
<i>Dos quais:</i>				
8701.10 - Motocultores	211	779	5	60
8701.90 - Tratores agrícolas e florestais, rodas	16 204	116 918	1 862	8 150
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	114	662	1 331	3 521

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.3 >> Importações dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2015 - 2016			
Designação	Anos	2015		2016 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		74 708	107 029	64 733	75 520
<i>Dos quais:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		49 889	78 711	43 468	53 628
21 Resinas de coníferas		22 143	22 489	19 198	17 512
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		100 626	204 309	105 704	225 124
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		87 999	160 610	89 319	170 893
3 - Total de Madeira		3 470 907	616 414	3 930 667	681 900
<i>Dos quais:</i>					
3322 Toros de folhosas tropicais		20 989	10 647	21 496	11 267
3323 Toros de folhosas temperadas		1 488 766	108 858	1 805 310	123 217
353 Madeira serrada de folhosas temperadas		37 519	31 604	40 588	32 656
395 Obras de carpintaria para construção		23 649	27 289	27 259	30 345
<i>Das quais:</i>					
3952 Painéis para soalho		2 540	4 056	2 463	4 261
382 Painéis de fibras		176 449	74 738	191 075	81 720
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)		16 862	16 564	21 000	21 574
<i>Das quais:</i>					
3723 Tacos e frisos para soalhos		6 230	5 389	8 363	7 310
381 Painéis de partículas		125 059	43 993	150 915	51 587
352 Madeira serrada de folhosas tropicais		19 069	15 190	14 828	11 075
4 - Total de Cortiça		71 402	147 483	87 470	174 676
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		65 687	102 925	81 851	123 923
412 Cortiça natural sem crosta		2 328	11 214	2 012	10 437
421+422 Rolhas em cortiça natural		1 378	22 459	1 333	27 140
6 - Total de pastas de madeiras		145 741	74 481	173 602	80 653
<i>Das quais:</i>					
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato		121 516	69 346	150 367	76 294
<i>Das quais:</i>					
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas		90 724	51 651	95 314	49 678
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		26 855	14 717	51 581	24 229
7 - Total de papel e cartão		1 074 244	1 010 417	1 035 441	990 504

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.4 >> Exportações dos principais produtos do sector florestal

Portugal		2015 - 2016			
Designação	Anos	2015		2016 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		80 485	161 661	76 622	139 425
<i>Do qual:</i>					
2221 Colofónias e ácidos resinicos		9 127	16 535	11 713	18 570
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		222 386	634 731	243 151	652 017
<i>Dos quais:</i>					
82 Moveis e partes em madeira/vime		210 678	558 379	229 280	567 908
3 - Total de madeira		2 286 437	656 511	1 903 135	607 482
<i>Dos quais:</i>					
351 Madeira serrada de coníferas		277 089	54 486	227 823	49 205
382 Painéis de fibras		258 544	96 632	203 556	78 869
<i>Dos quais:</i>					
3821 MDF		230 055	84 418	180 716	69 160
381 Painéis de partículas		287 419	91 095	286 834	88 684
361 Folhas para contraplacados de coníferas		18 742	7 296	15 351	7 063
395 Obras de carpintaria para construção		70 966	127 919	73 870	131 113
<i>Das quais:</i>					
3951 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		49 139	83 827	48 877	83 876
3952 Painéis para soalho		5 907	14 953	5 611	15 412
3323 Toros de folhosas temperadas		259 813	17 770	179 986	11 978
392 Embalagens de madeira		84 253	32 955	84 010	35 123
398 Outras obras de madeira		3 998	18 729	5 174	18 653
4 - Total de cortiça		176 279	901 525	184 844	936 380
<i>Dos quais:</i>					
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada		39 590	46 357	44 012	49 025
421+422 Rolhas em cortiça natural		12 915	395 615	13 138	411 048
311+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		33 594	251 619	35 229	264 244
6 - Total de pastas de madeiras		1 549 293	633 121	1 682 250	630 113
<i>Das quais:</i>					
632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		1 095 682	522 914	1 133 957	495 555
<i>Das quais:</i>					
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		1 095 632	522 905	1 133 957	495 555
7 - Total de papel e cartão		2 094 940	1 762 103	2 145 148	1 775 755

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

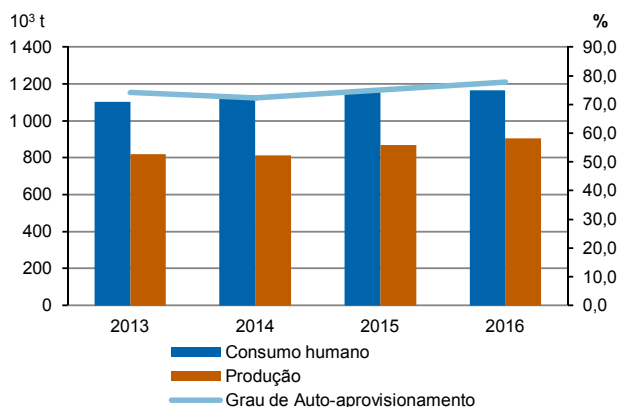


[**BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO**]

8. BALANÇOS DE APROVEITAMENTO

Carnes

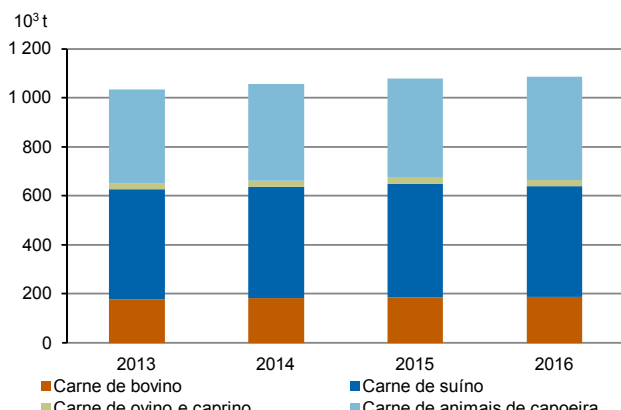
Figura 8.1 >> Balanço de aproveitamento das carnes



Fonte: INE I. P., Balanços de aproveitamento dos produtos animais

Em 2016 o mercado interno contribuiu com 77,8% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (75,1% em 2015). A melhoria do grau de autoaprovisionamento deveu-se ao aumento da produção de carne em 4,3% e ao decréscimo das importações em 1,4%, face ao ano anterior.

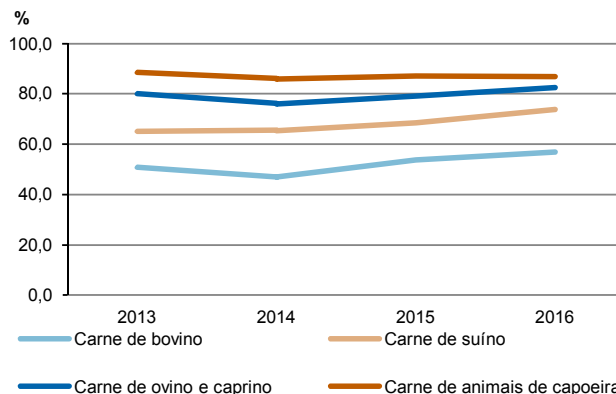
Figura 8.2 >> Estrutura de consumo humano de carnes



Fonte: INE I. P., Balanços de aproveitamento dos produtos animais

A melhoria do grau de autoaprovisionamento verificou-se em todas as espécies, exceto na carne de animais de capoeira. Na carne de suíno, o grau de autoaprovisionamento atingiu 73,9% (68,6% em 2015), correspondente a um aumento da produção de 15 mil toneladas (+4,7% face a 2015). O grau de autoaprovisionamento da carne de bovino foi de 56,9% em 2016 (53,8% em 2015). Na carne de animais de capoeira, o grau de autoaprovisionamento registou um ligeiro decréscimo de 0,4 p.p. (86,8% em 2016 face a 87,2% em 2015).

Figura 8.3 >> Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie



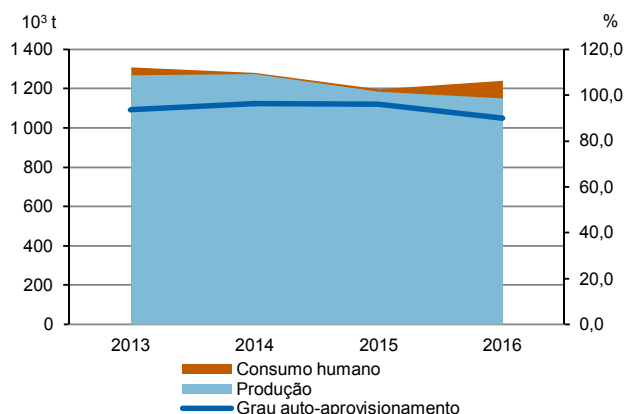
Fonte: INE I. P., Balanços de aproveitamento dos produtos animais

O consumo de carne aumentou 0,8% em 2016, promovido pelo maior consumo das carnes de animais de capoeira (+4,4%) e de bovino (+2,2%). Apesar do consumo de carne de suíno não ter evoluído positivamente (-2,8%), continuou a ser a carne mais consumida (43,6 kg/hab em 2016) seguida da carne de animais de capoeira (40,8 kg/hab).

Leite e derivados

O grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) foi, em 2016, de 89,9% (96,0% em 2015). O abastecimento interno de leite para consumo público manteve-se excedentário, correspondente a um grau de autoaprovisionamento de 102,3% (112,6% em 2015).

Figura 8.4 >> Balanço de aproveitamento do leite e derivados



Fonte: INE I. P., Balanços de aproveitamento dos produtos animais

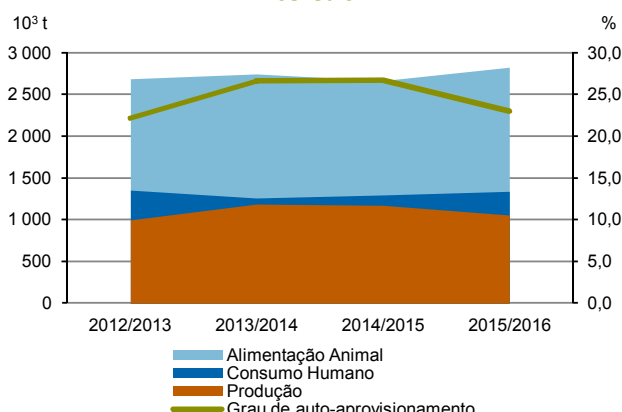
Após o decréscimo acentuado da produção de leite para consumo público em 2015 (-9,8%), devido à cessação do mecanismo das quotas leiteiras, a tendência manteve-se em 2016 (-4,7%), fixando-se a produção nas 817 mil toneladas (857 mil toneladas em 2015). Em contrapartida, os produtos lácteos derivados do leite aumentaram 1,8% em 2016, com a produção a ascender a 335 mil toneladas (329 mil toneladas em 2015).

Nas transações com o exterior, as quantidades importadas e exportadas de leite para consumo público em 2016 decresceram 12,3% e 39,4%, respetivamente, enquanto para os produtos lácteos derivados estes fluxos foram de +3,8% e -1,4%.

O consumo de leite e produtos derivados aumentou 3,6%, atingindo as 1 242 mil toneladas. Este aumento no consumo teve por base um acréscimo de 4,5% no consumo de leite e de 2,1% no consumo de produtos derivados.

Cereais, exceto arroz

Figura 8.5 >> Balanço de aprovisionamento dos cereais



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

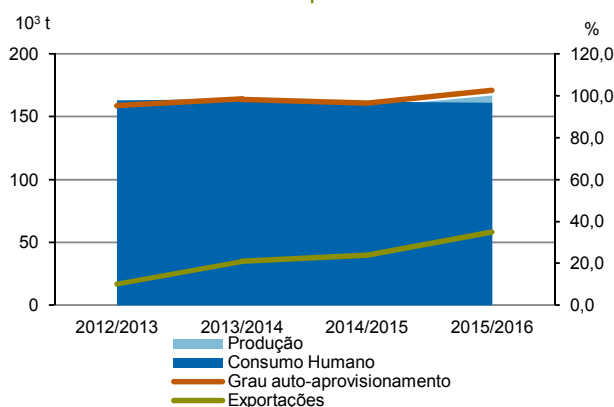
Após um acréscimo de 19,2% da produção nacional de cereais na campanha 2013/2014 que totalizou 1 186 mil toneladas, registou-se uma redução na campanha 2015/2016 que se saldou por uma produção de 1 057 mil toneladas (-9,6% comparativamente à campanha anterior).

A autossuficiência nacional por sua vez, e na sequência do decréscimo da produção, diminuiu de 26,7% em 2014/2015 para 23,0% em 2015/2016.

O consumo humano apresentou, em 2015/2016, um acréscimo de 3,2% face à campanha anterior, evolução esta que se deu à custa do aumento das importações de cereais em 11,2%, com impacto igualmente na indústria da alimentação animal, cujo consumo subiu 6%.

Arroz branqueado

Figura 8.6 >> Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado



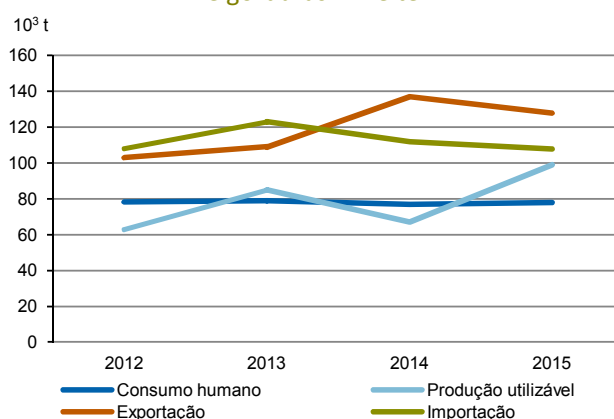
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou, entre 2012/2013 e 2015/2016, 6,4%, tendo a última campanha, com 167 mil toneladas produzidas, apresentado igualmente um acréscimo de 5,7% face à campanha anterior (158 mil toneladas). Consequentemente, este acréscimo na produção, na última campanha, levou à diminuição das importações (-38,2%) e ao aumento significativo das exportações (+45,8%).

O grau de autoaprovisionamento aumentou de 96,3% em 2014/2015 para 102,5% em 2015/2016. O consumo humano de arroz branqueado, em 2015/2016, não apresentou alteração face à campanha anterior, consumindo cada habitante, em média, 15,6 kg de arroz.

Óleos e gorduras - Azeite

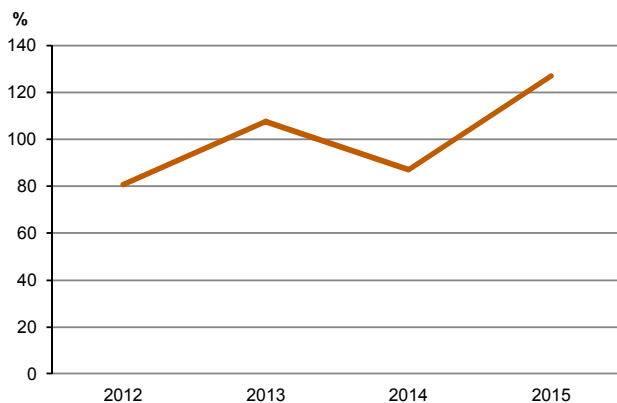
Figura 8.7 >> Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Em 2015, a produção nacional de azeite atingiu um máximo de 99 mil toneladas, registando um acréscimo de 47,8% em relação a 2014.

Figura 8.8 >> Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite



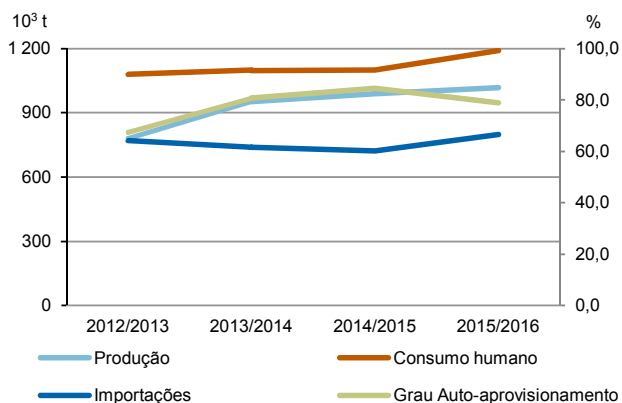
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Na sequência do acréscimo significativo na produção, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 126,9%, 26,9 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado dos últimos 25 anos.

O consumo humano de azeite manteve-se estável com 78 mil toneladas em 2015 (77 mil toneladas em 2014), equivalente a um consumo per capita de azeite de 7,5 kg por habitante (7,4 kg em 2014). As exportações decresceram 6,6% em relação a 2014, embora se tenha verificado um acréscimo de 24,3% entre 2012 e 2015.

Frutos

Figura 8.9 >> Balanço de aprovisionamento do total de frutos



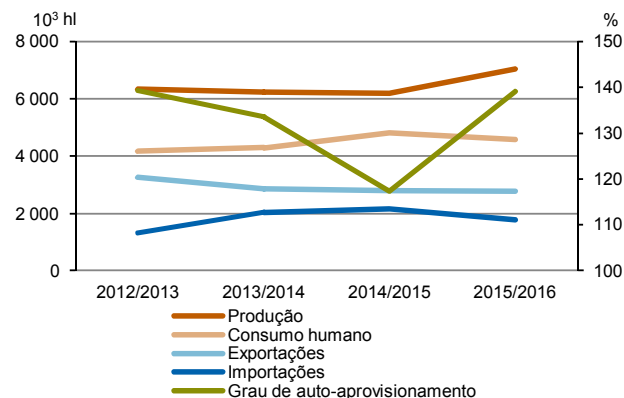
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 22% do que consumiu entre 2012/2013 e 2015/2016. A produção apresentou, entre as campanhas 2012/2013 e 2015/2016, um aumento de 30,6%, correspondente a mais 238 mil toneladas de frutos. No entanto, este aumento não foi suficiente para garantir o pleno abastecimento do consumo interno, que aumentou 10,4% no mesmo período.

Na campanha 2015/2016, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 79%, 21,0 p.p. abaixo da autossuficiência. Relativamente ao consumo *per capita*, cada habitante consumiu, em média 115,2 kg de frutos (106,0 kg na campanha 2014/2015).

Vinho

Figura 8.10 >> Balanço de aprovisionamento do vinho



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e, tradicionalmente, apresenta graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Na campanha 2015/2016, a produção vinícola registou um acréscimo significativo (+13,5%) face à campanha anterior, resultando num acentuado decréscimo das importações (-17,4%) em relação a 2014/2015. Também o consumo humano registou um decréscimo (-4,6% em relação à campanha anterior), o que melhorou o grau de autoaprovisionamento em 21,7 p.p. correspondendo a um grau de autoaprovisionamento de 139,1% (117,4% na campanha 2014/2015).

Verificou-se, ainda, um decréscimo sucessivo das exportações de vinho em 15%, entre 2012/2013 e 2015/2016, embora o decréscimo em 2015/2016 seja apenas de 0,9% face à campanha anterior.

Quadro 8.1 >> Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal												Unidade: 10³ t	
Produtos Anos	Rubricas	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto- aprovisionamento
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	Da qual: Consumo		
												kg	%
Total de carnes													
2014		814	105	28	891	373	129	1134	8	1126	1126	108,2	72,2
2015		868	106	38	936	362	134	1163	8	1155	1155	111,5	75,1
2016	Po	905	88	43	950	357	143	1164	0	1164	1164	112,3	77,8
Bovinos													
2014		86	1	7	80	113	7	186	3	183	183	17,6	47,0
2015		99	1	11	89	109	11	187	3	184	184	17,8	53,8
2016	Po	107	0	16	91	113	12	192	4	188	188	18,2	56,9
Suínos													
2014		297	99	14	382	158	81	459	5	454	454	43,6	65,4
2015		319	100	19	400	146	76	470	5	465	465	44,9	68,6
2016	Po	334	84	18	400	128	80	448	-4	452	452	43,6	73,9
Ovinos e caprinos													
2014		19	1	1	19	7	1	25	0	25	25	2,4	76,0
2015		19	1	1	19	7	2	24	0	24	24	2,3	79,2
2016	Po	19	1	2	18	7	2	23	0	23	23	2,2	82,6
Equídeos													
2014		1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0	239,4
2015		1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0	188,3
2016	Po	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	200,0
Animais de capoeira													
2014		338	3	4	337	76	20	393	0	393	393	37,8	86,0
2015		353	3	4	352	81	28	405	0	405	405	39,1	87,2
2016	Po	367	2	3	366	88	31	423	0	423	423	40,8	86,8
Outros animais													
2014		19	1	2	18	9	4	23	0	23	23	2,2	82,6
2015		19	1	3	17	9	4	22	0	22	22	2,1	86,4
2016	Po	20	1	4	17	11	3	25	0	25	25	2,4	80,0
Miudezas													
2014		54	//	//	54	10	16	48	0	48	48	4,6	112,5
2015		58	//	//	58	10	13	55	0	55	55	5,3	105,5
2016	Po	58	//	//	58	10	15	53	0	53	53	5,1	109,4

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 8.2 >> Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 ³ t										
Produtos Anos	Rubricas	Produ- ção utilizá- vel	Comércio internacional		Recur- sos dispo- níveis	Varia- ção de exis- tên- cias	Utilização interna			Capita- ção	Grau de auto- apro- visiona- mento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			kg	%
								Alimen- tação	Consu- mo			
Leites												
	2014	950	135	216	869	14	855	32	819	78,7	111,1	
	2015	857	106	203	760	-1	761	25	732	70,7	112,6	
	2016 Po	817	93	123	787	-12	799	30	765	73,9	102,3	
Leites acidificados (incluindo iogurtes)												
	2014	115	131	17	229	ø	229	//	223	21,4	50,2	
	2015	108	136	14	230	ø	230	//	224	21,6	47,0	
	2016 Po	111	127	11	227	ø	227	//	222	21,4	50,0	
Bebidas à base de leite												
	2014	63	3	1	65	1	64	//	64	6,2	98,4	
	2015	62	3	1	64	ø	64	//	64	6,2	96,9	
	2016 Po	63	15	1	77	ø	77	//	77	7,4	81,8	
Outros produtos frescos (inclui nata)												
	2014	20	3	12	11	ø	11	//	11	1,1	181,8	
	2015	20	3	11	12	ø	12	//	12	1,2	166,7	
	2016 Po	20	3	13	10	ø	10	//	10	1,0	200,0	
Leite em pó gordo e meio gordo												
	2014	8	5	6	7	ø	7	//	7	0,7	114,3	
	2015	8	5	6	7	1	6	//	6	0,6	133,3	
	2016 Po	8	5	6	7	ø	7	//	7	0,7	114,3	
Leite em pó magro												
	2014	12	6	3	15	ø	15	2	13	1,2	80,0	
	2015	19	4	12	11	1	10	1	9	0,9	190,0	
	2016 Po	19	5	12	12	1	11	1	10	1,0	172,7	
Manteiga												
	2014	28	5	13	20	1	19	//	19	1,8	147,4	
	2015	32	5	19	18	-3	21	//	21	2,0	152,4	
	2016 Po	31	5	18	18	ø	18	//	18	1,7	172,2	
Queijo												
	2014	80	38	9	109	2	107	//	107	10,3	74,8	
	2015	80	41	8	113	-2	115	//	115	11,1	69,6	
	2016 Po	83	45	9	119	2	117	//	117	11,3	70,9	
Queijo fundido												
	2014	ø	7	1	6	ø	6	//	6	0,6	//	
	2015	ø	7	ø	7	ø	7	//	7	0,7	//	
	2016 Po	ø	7	ø	7	ø	7	//	7	0,7	//	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 8.3 >> Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal										Unidade: 10 ³ t	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano	kg	%
2014		132	18	35	115	ə	115	18	88	8,5	114,8
2015		139	21	31	129	ə	129	19	99	9,6	107,8
2016	Po	135	20	36	119	ə	119	19	91	8,8	113,4

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 8.4 >> Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal											Unidade: 10 ³ hl
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
	Utilização Industrial	Consumo humano									
					I	%					
2013/2014		6 231	2 039	2 860	13 243	745	4 665	360	4 289	41,1	133,6
2014/2015		6 206	2 156	2 796	14 168	278	5 288	459	4 813	46,4	117,4
2015/2016 Po		7 045	1 781	2 770	14 936	990	5 066	460	4 590	44,4	139,1

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: agosto do ano n a julho do ano n+1

Quadro 8.5 >> Balanços de aprovisionamento dos cereais (exceto arroz)

Portugal									Unidade: 10 ³ t	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovi- sionamento
			Entrada	Saída		Total	Da qual:			
							Alimentação animal	Consumo humano		
									kg	%
Total de cereais										
	2013/2014	1 186	3 700	470	4 416	4 461	2 744	1 261	121,1	26,6
	2014/2015	1 169	3 782	520	4 431	4 386	2 664	1 293	124,7	26,7
	2015/2016 Po	1 057	4 207	520	4 744	4 605	2 825	1 335	129,2	23,0
Trigo total										
	2013/2014	92	1 430	255	1 267	1 323	220	1 067	102,4	7,0
	2014/2015	99	1 554	278	1 375	1 370	237	1 096	105,7	7,2
	2015/2016 Po	80	1 740	294	1 526	1 445	265	1 139	110,1	5,5
Trigo duro										
	2013/2014	3	222	37	188	189	35	152	14,6	1,6
	2014/2015	4	216	39	181	186	32	152	14,7	2,2
	2015/2016 Po	6	232	52	186	190	35	152	14,7	3,2
Trigo mole										
	2013/2014	89	1 208	218	1 079	1 134	185	915	87,8	7,8
	2014/2015	95	1 338	239	1 194	1 184	205	944	91,0	8,0
	2015/2016 Po	74	1 508	242	1 340	1 255	230	987	95,4	5,9
Centeio										
	2013/2014	18	31	1	48	49	1	45	4,3	36,7
	2014/2015	18	35	2	51	48	1	44	4,2	37,5
	2015/2016 Po	15	26	2	39	43	1	39	3,8	34,9
Cevada										
	2013/2014	33	309	59	283	289	155	11	1,1	11,4
	2014/2015	38	328	72	294	276	160	13	1,3	13,8
	2015/2016 Po	44	365	74	335	301	182	14	1,4	14,6
Aveia										
	2013/2014	63	21	4	80	79	60	12	1,2	79,7
	2014/2015	67	19	5	81	79	60	13	1,3	84,8
	2015/2016 Po	49	23	1	71	73	55	13	1,3	67,1
Milho										
	2013/2014	930	1 884	148	2 666	2 654	2 250	124	11,9	35,0
	2014/2015	897	1 822	160	2 559	2 550	2 150	125	12,0	35,2
	2015/2016 Po	828	2 028	147	2 709	2 684	2 270	128	12,4	30,8
Outros cereais (b)										
	2013/2014	50	25	3	72	67	58	2	0,2	74,6
	2014/2015	50	24	3	71	63	56	2	0,2	79,4
	2015/2016 Po	41	25	2	64	59	52	2	0,2	69,5

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 8.6 >> Balancos de aprovisionamento do arroz

Portugal												Unidade: 10³ t	
Rubricas Produtos Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi- tação kg	Grau de auto- aprovisiona- mento %	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:						
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano	Alimentação animal			
Arroz em casca													
2013/2014	180	18	36	162	-31	193	4	185	//	//	//	93,3	
2014/2015	167	37	20	184	-5	189	5	180	//	//	//	88,4	
2015/2016 Po	167	83	25	225	5	220	5	210	//	//	//	75,9	
Arroz em película													
2013/2014	x	73	e	73	e	x	//	72	//	//	//	67,0	
2014/2015	x	70	1	69	e	x	//	68	//	//	//	67,6	
2015/2016 Po	x	63	5	58	e	x	//	57	//	//	//	74,3	
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)													
2013/2014	163	31	21	173	7	166	//	//	164	//	15,7	98,2	
2014/2015	158	34	24	168	4	164	//	//	162	//	15,6	96,3	
2015/2016 Po	167	21	35	153	-10	163	//	//	161	//	15,6	102,5	
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)													
2013/2014	158	29	18	169	7	162	//	//	160	//	15,3	97,5	
2014/2015	153	30	17	166	4	162	//	//	160	//	15,4	94,4	
2015/2016 Po	162	19	29	152	-10	162	//	//	160	//	15,5	100	
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)													
2013/2014	5	2	3	4	e	4	//	//	4	//	0,4	125,0	
2014/2015	5	4	7	2	e	2	//	//	2	//	0,2	250,0	
2015/2016 Po	5	2	6	1	e	1	//	//	1	//	0,1	500,0	
Trincas de arroz													
2013/2014	32	2	16	18	1	17	//	//	16	1	1,5	188,2	
2014/2015	30	1	13	18	1	17	//	//	16	1	1,5	176,5	
2015/2016 Po	31	2	18	15	-2	17	//	//	16	1	1,5	182,4	

Fonte: INE I. P., Balancos de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: setembro do ano n a agosto do ano n+1.

Quadro 8.7 >> Balancos de aprovisionamento da batata

Portugal										Unidade: 10 ³ t	
Rubricas Produtos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Sementeira	Consumo humano			
									kg	%	
2013/2014	488	636	115	1 009	10	999	39	943	90,4	48,8	
2014/2015	540	697	160	1 077	50	1027	36	961	92,6	52,6	
2015/2016 Po	487	640	131	996	-20	1016	36	963	93,1	47,9	

Fonte: INE I. P., Balancos de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 8.8 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal		Unidade: 10 ³ t										
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:				
								Perdas	Consumo humano	kg		%
Total de frutos												
		2013/2014	953	738	494	1 197	16	1 181	72	1 098	105,3	80,7
		2014/2015	988	723	535	1 176	9	1 167	57	1 099	106,0	84,7
	Po	2015/2016	1 017	800	463	1 354	66	1 288	87	1 190	115,2	79,0
Frutos frescos, excluindo citrinos												
		2013/2014	630	524	337	817	15	802	55	736	70,6	78,6
		2014/2015	650	513	331	832	10	822	50	761	73,4	79,1
	Po	2015/2016	672	571	278	965	60	905	70	824	79,7	74,3
Citrinos												
		2013/2014	287	173	130	330	ø	330	16	314	30,1	87,0
		2014/2015	304	174	177	301	ø	301	6	295	28,4	101,0
	Po	2015/2016	301	193	164	330	ø	330	16	314	30,4	91,2
Frutos de casca rija												
		2013/2014	34	35	26	43	1	42	1	41	3,9	81,0
		2014/2015	32	30	27	35	-1	36	1	35	3,4	88,9
	Po	2015/2016	42	31	21	52	6	46	1	45	4,4	91,3
Frutos secados												
		2013/2014	2	6	1	7	ø	7	ø	7	0,7	28,6
		2014/2015	2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
	Po	2015/2016	2	5	ø	7	ø	7	ø	7	0,7	28,6

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 8.9 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal		Unidade: 10³ t							
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
			Entrada	Saída			Total	Da qual:	
								Perdas	Consumo humano
Maçã									
	2013/2014	287	44	33	298	10	288	10	278
	2014/2015	274	46	44	276	5	271	8	263
	2015/2016 Po	325	59	31	353	30	323	15	308
Pêra									
	2013/2014	202	12	138	76	5	71	12	59
	2014/2015	210	11	118	103	20	83	14	69
	2015/2016 Po	141	17	62	96	20	76	11	65
Pêssego									
	2013/2014	23	43	7	59	ø	59	3	56
	2014/2015	41	43	6	78	ø	78	5	73
	2015/2016 Po	47	52	7	92	ø	92	5	87
Uva de mesa									
	2013/2014	18	32	7	43	ø	43	6	37
	2014/2015	14	28	6	36	ø	36	3	33
	2015/2016 Po	19	26	6	39	ø	39	3	36
Laranja									
	2013/2014	213	67	71	209	ø	209	12	197
	2014/2015	226	73	108	191	ø	191	7	184
	2015/2016 Po	222	90	97	215	ø	215	12	203

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: abril do ano n a março do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 8.10 >> Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal											Unidade: 10 ³ t
Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:				
							Alimentação animal	Consumo humano			
									kg	%	
Total de leguminosa secas											
2013/2014	6	73	15	64	11	53	10	42	4,1	11,3	
2014/2015	10	57	15	52	-4	56	13	42	4,1	17,9	
2015/2016 Po	10	61	21	50	-7	57	14	42	4,1	17,5	
Feijão seco											
2013/2014	2	45	10	37	5	32	//	32	3,1	6,3	
2014/2015	2	40	9	33	1	32	//	32	3,1	6,3	
2015/2016 Po	2	40	13	29	-3	32	//	32	3,1	6,3	
Grão-de-bico											
2013/2014	ø	19	3	16	6	10	//	10	1,0	0,0	
2014/2015	1	8	4	5	-5	10	//	10	1,0	10,0	
2015/2016 Po	1	10	5	6	-4	10	//	10	1,0	10,0	
Outras leguminosas secas											
2013/2014	4	9	2	11	ø	11	10	//	//	36,4	
2014/2015	7	9	2	14	ø	14	13	//	//	50,0	
2015/2016 Po	7	11	3	15	ø	15	14	//	//	46,7	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 8.11 >> Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal											Unidade: 10 ³ t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Transformação industrial		
Total de sementes e frutos oleaginosos											
2013		1 126	1 296	121	2 301	-29	1 969	37	1 912	0,9	57,2
2014		926	1 336	156	2 106	-43	1 904	13	1 875	0,7	48,6
2015	Po	1 251	1 422	94	2 579	40	2 331	11	2 302	0,8	53,7
Girassol											
2013		12	325	25	312	-2	314	//	311	//	3,8
2014		16	230	9	237	-2	239	//	237	//	6,7
2015	Po	25	235	19	241	37	204	//	202	//	12,3
Soja											
2013		x	782	6	776	-15	791	37	746	//	//
2014		x	757	21	736	-27	763	13	743	//	//
2015	Po	x	782	4	778	3	775	10	757	//	//
Azeitona											
2013		614	18	48	584	-12	596	//	591	0,5	103,0
2014		500	19	51	468	-14	482	//	477	0,5	103,7
2015	Po	675	28	49	654	ø	654	//	649	0,5	103,2
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)											
2013		500	171	42	629	ø	268	ø	264	0,4	186,6
2014		410	330	75	665	ø	420	ø	418	0,2	97,6
2015	Po	551	377	22	906	ø	698	ø	694	0,3	78,9

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 8.12 >> Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal										Unidade: 10 ³ t	
Anos	Rubricas	Produção utilizável (a)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Transformação industrial	Consumo humano	kg	%
Total de gorduras e óleos vegetais											
	2013	436	429	263	602	7	595	32	234	22,4	20,2
	2014	447	345	256	536	-26	562	29	234	22,5	17,6
	2015 Po	497	356	235	618	79	539	33	235	22,6	26,5
Óleo de girassol											
	2013	140	44	70	114	-1	115	9	104	9,9	4,3
	2014	107	49	40	116	1	115	8	104	10,0	6,1
	2015 Po	91	40	26	105	-10	115	10	103	9,9	9,6
Óleo de soja											
	2013	x	101	62	179	-4	183	1	28	2,7	//
	2014	x	61	57	144	25	119	1	29	2,8	//
	2015 Po	x	76	62	156	65	91	1	29	2,8	//
Azeite											
	2013	85	123	109	99	20	79	//	79	7,6	107,6
	2014	67	112	137	42	-35	77	//	77	7,4	87,0
	2015 Po	99	108	128	79	1	78	//	78	7,5	126,9
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)											
	2013	71	161	22	210	-8	218	22	23	2,2	13,8
	2014	133	123	22	234	-17	251	20	24	2,3	10,0
	2015 Po	165	132	19	278	23	255	22	25	2,4	12,9

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) De acordo com a metodologia comunitária apenas se considera produção utilizável a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, germen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 8.13 >> Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal										Unidade: 10 ³ t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i>		
								Consumo humano		
								kg		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
2013		39	20	5	54	1	53	53	5,1	73,6
2014		36	23	7	52	-1	53	53	5,1	67,9
2015 Po		41	23	9	55	2	53	53	5,1	77,4

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Quadro 8.14 >> Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal										Unidade: 10 ³ t
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (b)
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i>		
								Consumo humano		
2013/2014		413	178	255	336	-10	346	337	32,3	1,2
2014/2015		344	177	224	297	-28	325	317	30,6	1,2
2015/2016	Po	327	232	227	332	5	327	319	30,9	0,6

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 8.15 >> Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal										Unidade: 10 ³ t
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i>		
								Consumo humano		
2013/2014		9	2	2	9	ø	9	9	0,9	100,0
2014/2015		10	4	3	11	ø	11	11	1,1	90,9
2015/2016	Po	13	5	4	14	ø	14	14	1,4	92,9

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 8.16 >> Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal										Unidade: 10 ³ t
Campanha (a) \ Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:			
							Alimentação animal	Utilização industrial		
									%	
2013/2014	14	62	3	73	3	70	29	40	20,0	
2014/2015	12	56	4	64	4	60	16	43	20,0	
2015/2016 Po	11	59	3	67	3	64	16	47	17,2	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.



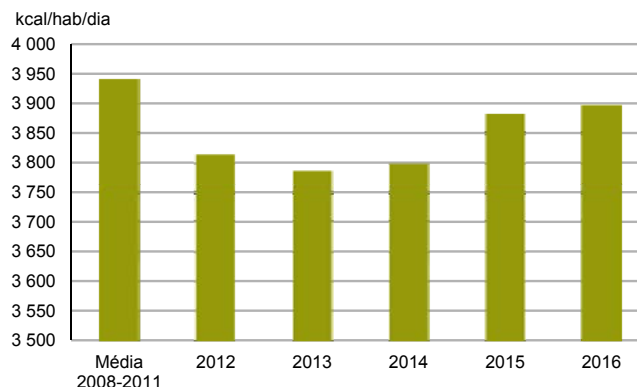
[**BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA**]

9. BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP) disponibiliza um conjunto de indicadores de referência que, apesar do seu carácter global, pode ser utilizado para diversas finalidades, nomeadamente para a avaliação, a nível nacional, das disponibilidades, da procura e das tendências de consumo alimentar como instrumento orientador de políticas de produção agrícola, das pescas ou da indústria alimentar. É importante notar que o quinquénio 2012-2016 incluiu um período recessivo da economia portuguesa (2011-2013), sendo ainda de salientar outros acontecimentos que afetaram igualmente a disponibilidade de bens alimentares, nomeadamente, a ocorrência de um ano de seca (2012), limites à captura de sardinha (desde 2012), a extinção do regime de quotas leiteiras (1 de abril de 2015), o embargo da Rússia à carne europeia (2014/2015) e a aplicação da Diretiva Bem-Estar Animal (estratégia bem-estar animal 2012-2015).

No quinquénio 2012-2016, a BAP apurou um aporte calórico diário médio disponível para consumo por habitante de 3 834 kcal, inferior às 3 938 kcal registadas no período 2008-2011. A trajetória de descida das disponibilidades alimentares, expressas em calorias, teve início em 2010 e prolongou-se até 2013, registando uma variação média anual negativa de 0,9%. Entre 2013 e 2016 a evolução negativa infletiu a um ritmo médio anual de 1,0%, atingindo 3 895 kcal em 2016, mais 112 kcal por dia e por habitante.

Figura 9.1 >> Disponibilidades diárias per capita de calorias



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Figura 9.2 >> Roda dos Alimentos e Balança Alimentar Portuguesa 2012 e 2016

Roda dos Alimentos

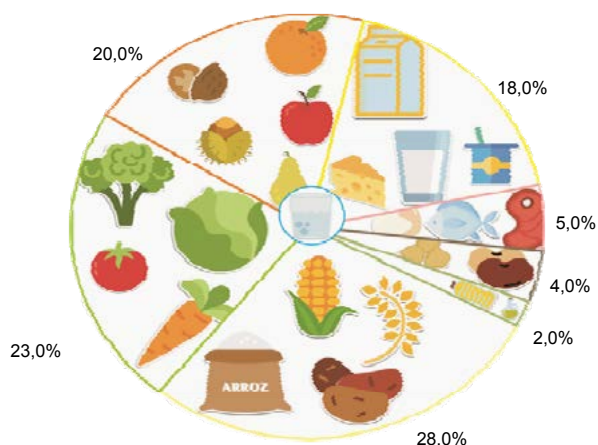
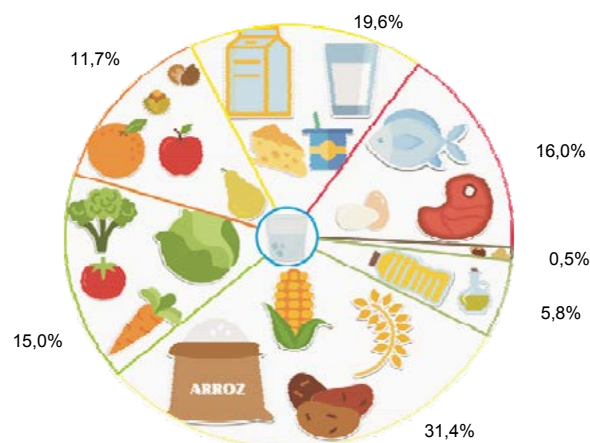
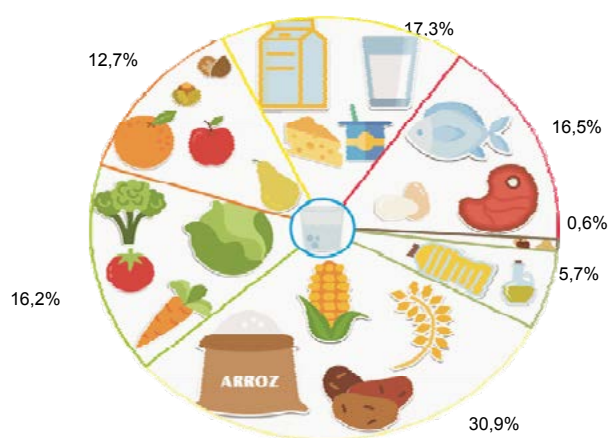


Figura adaptada da Roda dos Alimentos da Direção Geral do Consumidor

Balança Alimentar Portuguesa 2012



Balança Alimentar Portuguesa 2016

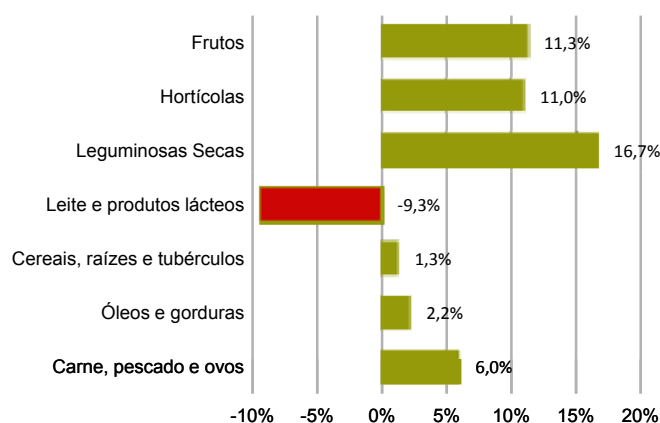


Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

A comparação da distribuição das quantidades de produtos alimentares disponíveis diariamente para consumo per capita apuradas pela BAP com o padrão alimentar recomendado pela Roda dos Alimentos revela, uma vez mais, uma distorção do padrão das disponibilidades face ao recomendado.

Os grupos de produtos alimentares que apresentaram desvios mais significativos, tendo por referência o ano de 2016, foram o da “Carne, pescado e ovos” com uma disponibilidade 11,5 p.p. acima do consumo recomendado (+11,0 p.p. em 2012), dos “Frutos” e dos “Hortícolas” com disponibilidades deficitárias de 7,3 p.p. e 6,8 p.p. respetivamente (-8,2 p.p. e -8,0 p.p. em 2012). Realça-se ainda o desvio negativo do grupo “Leite e produtos lácteos” de menos 0,7 p.p., quando em 2012 apresentava um desvio positivo de mais 1,6 p.p. face à Roda dos Alimentos.

Figura 9.3 >> Variação das disponibilidades diárias per capita 2012/2016



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Os grupos dos “Cereais, raízes e tubérculos” e dos “Óleos e gorduras” mantiveram, em 2016, disponibilidades acima do padrão alimentar recomendado (+2,9 p.p. e +3,7 p.p., respetivamente), mantendo-se deficitária a disponibilidade para as “Leguminosas secas” (-3,4 p.p.).

O aumento das disponibilidades diárias per capita dos grupos “Leguminosas secas”, “Hortícolas” e “Frutos” em 2016 face a 2012, respetivamente +16,7%, +11,3% e +11,0%, não foi suficiente para corrigir o desequilíbrio das disponibilidades destes grupos face ao recomendado pela Roda dos Alimentos. Em sentido contrário, o aumento das disponibilidades diárias per capita dos grupos “Carne, pescado e ovos”, “Óleos e gorduras” e “Cereais, raízes e tubérculos” contribuíram para reforçar o desequilíbrio face ao recomendado. Relativamente ao grupo “Leite e produtos lácteos”, o decréscimo das disponibilidades diárias per capita em 2016 face a 2012 (-9,3%) levou a que a proporção das disponibilidades diárias destes produtos, face ao total das disponibilidades dos produtos alimentares, diminuísse e ficasse aquém do recomendado.

Quadro 9.1 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Macronutrientes								
População residente no país em 30 Junho		10 ⁶ habitantes						
Capitação edível diária								
Total		g/hab/dia		2 144,6	2 164,6	2 193,9	2 196,8	2 213,4
Produtos alimentares:		"		1 883,5	1 909,5	1 927,1	1 922,4	1 937,3
Cereais e arroz		"		348,0	332,6	335,7	338,1	339,4
Raízes e tubérculos		"		209,0	218,7	222,8	223,8	224,6
Açúcares		"		84,1	86,3	87,1	88,0	88,3
Leguminosas secas		"		9,6	10,1	11,2	11,2	11,2
Produtos hortícolas		"		266,6	289,0	300,5	289,1	295,9
Frutos, incluindo azeitona		"		208,8	223,5	225,3	226,2	232,6
Carne e miudezas comestíveis		"		207,1	207,2	212,9	218,9	220,3
Ovos		"		20,3	20,8	20,5	24,1	23,3
Leite e derivados do leite		"		348,5	341,3	337,3	319,2	316,1
Pescado		"		55,9	53,6	50,7	54,8	56,7
Óleos e gorduras		"		102,3	102,5	99,5	105,4	104,8
Outros produtos alimentares		"		23,3	23,9	23,6	23,6	24,1
Bebidas alcoólicas:		ml/hab/dia		261,1	255,1	266,8	274,4	276,1
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		254,3	248,3	260,0	267,9	269,6
Outras bebidas alcoólicas		"		6,8	6,8	6,8	6,5	6,5
Proteínas								
Total		g/hab/dia		121,2	120,1	121,5	124,0	124,9
Produtos alimentares:		"		120,5	119,5	120,9	123,3	124,2
Cereais e arroz		"		29,1	27,9	28,1	28,4	28,6
Raízes e tubérculos		"		5,2	5,4	5,5	5,5	5,5
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		2	2,1	2,3	2,3	2,3
Produtos hortícolas		"		3,7	4,1	4,2	4,0	4,1
Frutos, incluindo azeitona		"		2,1	2,3	2,2	2,3	2,4
Carne e miudezas comestíveis		"		41,3	41,4	42,5	43,7	44
Ovos		"		2,6	2,7	2,7	3,1	3
Leite e derivados do leite		"		17,5	17,0	17,4	17,1	17,1
Pescado		"		12,4	12,1	11,5	12,3	12,6
Óleos e gorduras		"		2	1,9	2,0	2,1	2,1
Outros produtos alimentares		"		2,6	2,6	2,5	2,5	2,5
Bebidas alcoólicas:		"		0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono								
Total		g/hab/dia		455,5	449,6	454,1	456,1	458,0
Produtos alimentares:		"		453,7	447,8	452,3	454,3	456,2
Cereais e arroz		"		259,2	247,8	250,0	252,0	252,9
Raízes e tubérculos		"		42,1	43,9	44,8	45,0	45,1
Açúcares		"		81,0	83,0	83,7	84,4	84,7
Leguminosas secas		"		4,5	4,7	5,2	5,2	5,2
Produtos hortícolas		"		6,8	7,3	7,6	7,4	7,5
Frutos, incluindo azeitona		"		24,5	26,0	26,1	26,5	27,1
Carne e miudezas comestíveis		"		0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Ovos		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		"		24,0	23,3	23,2	22,0	21,6
Pescado		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares		"		11,4	11,7	11,6	11,6	11,9
Bebidas alcoólicas:		"		1,8	1,8	1,8	1,8	1,8
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		1,6	1,5	1,6	1,6	1,6
Outras bebidas alcoólicas		"		0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Gorduras								
Total		g/hab/dia		147,6	147,8	145,5	153,0	152,8
Produtos alimentares:		"		147,6	147,8	145,5	153,0	152,8
Cereais e arroz		"		5,5	5,2	5,3	5,3	5,3
Raízes e tubérculos		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas		"		0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Frutos, incluindo azeitona		"		3,9	4,0	3,8	4,5	4,5
Carne e miudezas comestíveis		"		24,3	24,6	25,4	25,9	26
Ovos		"		2,2	2,2	2,2	2,6	2,5
Leite e derivados do leite		"		13,6	13,2	13,5	13,9	13,7
Pescado		"		2,8	2,7	2,5	2,7	2,8
Óleos e gorduras		"		90,9	91,3	88,2	93,6	93,2
Outros produtos alimentares		"		3,4	3,5	3,5	3,5	3,7
Alcool								
Total		g/hab/dia		18,1	17,7	19,0	19,3	19,4
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		15,5	15,1	16,4	16,8	16,9
Outras bebidas alcoólicas		"		2,6	2,6	2,6	2,5	2,5

Quadro 9.2 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, calorias

Portugal

	Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Calorias							
Total		nº	3 811,0	3 783,0	3 797,0	3 882,0	3 895,0
Produtos alimentares:		"	3 674,0	3 648,0	3 653,0	3 735,0	3 748,0
Cereais e arroz		"	1224	1 171	1 182	1 191	1194
Raízes e tubérculos		"	189	198	201	202	203
Açúcares		"	323	330	332	335	336
Leguminosas secas		"	32	34	37	37	37
Produtos hortícolas		"	57	62	64	62	64
Frutos, incluindo azeitona		"	154	161	161	168	173
Carne e miudezas comestíveis		"	386	388	399	408	412
Ovos		"	30	31	31	36	35
Leite e derivados do leite		"	289	280	286	283	279
Pescado		"	75	72	68	73	75
Óleos e gorduras		"	828	831	803	851	848
Outros produtos alimentares		"	87	90	89	89	92
Bebidas alcoólicas:		"	137	135	144	147	147
Bebidas alcoólicas fermentadas		"	118	116	126	129	129
Outras bebidas alcoólicas		"	19	19	18	18	18

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Quadro 9.3 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes								
Vitamina A (equivalentes retinol)								
Total	mg/hab/dia			1,105900	1,093700	1,090200	1,153500	1,131400
Produtos alimentares:	"			1,105900	1,093700	1,090200	1,153500	1,131400
Cereais e arroz	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"			0,017600	0,016300	0,016300	0,017600	0,019500
Açúcares	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"			0,000300	0,000400	0,000400	0,000400	0,000400
Produtos hortícolas	"			0,242100	0,260100	0,269900	0,261300	0,267000
Frutos, incluindo azeitona	"			0,052100	0,054700	0,055400	0,057100	0,061500
Carne e miudezas comestíveis	"			0,465800	0,435200	0,418900	0,473900	0,447300
Ovos	"			0,038600	0,039500	0,039000	0,045800	0,044300
Leite e derivados do leite	"			0,173400	0,168700	0,171000	0,175300	0,171900
Pescado	"			0,009300	0,009000	0,008400	0,007800	0,008600
Óleos e gorduras	"			0,105200	0,108200	0,109300	0,112700	0,109200
Outros produtos alimentares	"			0,001500	0,001600	0,001600	0,001600	0,001700
Bebidas alcoólicas:	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outras bebidas alcoólicas	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Vitamina D								
Total	mg/hab/dia			0,004700	0,004700	0,004700	0,004600	0,004800
Produtos alimentares:	"			0,004700	0,004700	0,004700	0,004600	0,004800
Cereais e arroz	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Açúcares	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Produtos hortícolas	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Frutos, incluindo azeitona	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Carne e miudezas comestíveis	"			0,001200	0,001200	0,001300	0,001300	0,001300
Ovos	"			0,000300	0,000400	0,000300	0,000400	0,000400
Leite e derivados do leite	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000100	0,000100
Pescado	"			0,003200	0,003100	0,003100	0,002800	0,003000
Óleos e gorduras	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outros produtos alimentares	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas:	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outras bebidas alcoólicas	"			0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Vitamina E (α - tocoferol)				31,800000	32,500000	32,400000	33,000000	33,000000
Total	mg/hab/dia							
Produtos alimentares:	"			31,8	32,5	32,4	33,0	33,0
Cereais e arroz	"			1,0	0,9	0,9	0,9	1,0
Raízes e tubérculos	"			0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Açúcares	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produtos hortícolas	"			1,2	1,3	1,3	1,3	1,3
Frutos, incluindo azeitona	"			1,5	1,6	1,7	1,8	1,8
Carne e miudezas comestíveis	"			0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Ovos	"			0,5	0,5	0,5	0,6	0,5
Leite e derivados do leite	"			0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Pescado	"			0,5	0,5	0,4	0,4	0,4
Óleos e gorduras	"			26,1	26,7	26,6	26,8	26,8
Outros produtos alimentares	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas:	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B1 (Tiamina)								
Total	mg/hab/dia			1,9	1,9	2,1	2,1	2,2
Produtos alimentares:	"			1,9	1,9	2,1	2,1	2,2
Cereais e arroz	"			0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Raízes e tubérculos	"			0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Açúcares	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas	"			0,2	0,2	0,3	0,2	0,3
Frutos, incluindo azeitona	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carne e miudezas comestíveis	"			0,8	0,7	0,7	0,8	0,8
Ovos	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(continua)

Quadro 9.3 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes								
Vitamina B2 (Riboflavina)								
Total		mg/hab/dia		1,6	1,5	1,7	1,6	1,6
Produtos alimentares:		"		1,6	1,5	1,7	1,6	1,6
Cereais e arroz		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Raízes e tubérculos		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Frutos, incluindo azeitona		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carne e miudezas comestíveis		"		0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Ovos		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite		"		0,8	0,7	0,8	0,7	0,7
Pescado		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B3 (Equivalentes de Niacina)								
Total		mg/hab/dia		55,9	55,3	55,9	56,5	57,2
Produtos alimentares:		"		55,1	54,5	55,1	55,7	56,4
Cereais e arroz		"		12,4	11,8	11,9	11,9	12,0
Raízes e tubérculos		"		4,1	4,3	4,4	4,4	4,4
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Produtos hortícolas		"		2,1	2,3	2,3	2,2	2,3
Frutos, incluindo azeitona		"		1,1	1,2	1,2	1,3	1,4
Carne e miudezas comestíveis		"		21,2	21,1	21,6	22,3	22,3
Ovos		"		0,8	0,8	0,8	0,9	0,9
Leite e derivados do leite		"		4,8	4,6	4,7	4,7	4,8
Pescado		"		4,0	3,8	3,6	3,4	3,7
Óleos e gorduras		"		0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Outros produtos alimentares		"		3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
Bebidas alcoólicas:		"		0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B6								
Total		mg/hab/dia		3,2	3,2	3,2	3,3	3,3
Produtos alimentares:		"		3,2	3,2	3,2	3,3	3,3
Cereais e arroz		"		0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Raízes e tubérculos		"		0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas		"		0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Frutos, incluindo azeitona		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Carne e miudezas comestíveis		"		0,8	0,7	0,7	0,8	0,8
Ovos		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B12								
Total		mg/hab/dia		0,009800	0,009500	0,009400	0,009900	0,009800
Produtos alimentares:		"		0,009700	0,009400	0,009300	0,009800	0,009700
Cereais e arroz		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Açúcares		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Produtos hortícolas		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Frutos, incluindo azeitona		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Carne e miudezas comestíveis		"		0,006800	0,006500	0,006500	0,007000	0,006800
Ovos		"		0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Leite e derivados do leite		"		0,000800	0,000800	0,000800	0,000900	0,000900
Pescado		"		0,001700	0,001700	0,001600	0,001500	0,001600
Óleos e gorduras		"		0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Outros produtos alimentares		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas:		"		0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Outras bebidas alcoólicas		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

(continua)

Quadro 9.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes								
Vitamina C								
Total		mg/hab/dia		141,2	150,4	154,3	152,7	156,0
Produtos alimentares:		"		141,2	150,4	154,3	152,7	156,0
Cereais e arroz		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Raízes e tubérculos		"		29,6	30,9	31,4	31,7	31,8
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produtos hortícolas		"		65,3	71,1	73,9	71,0	72,7
Frutos, incluindo azeitona		"		43,9	46,3	46,9	47,7	49,3
Carne e miudezas comestíveis		"		1,8	1,7	1,6	1,8	1,7
Ovos		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		"		0,5	0,3	0,4	0,4	0,4
Pescado		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sódio (Na)								
Total		mg/hab/dia		1 135,2	1 123,5	1 153,7	1 185,6	1 194,5
Produtos alimentares:		"		1 108,7	1 097,6	1 126,7	1 157,8	1 166,5
Cereais e arroz		"		15,8	15,2	15,4	15,5	15,6
Raízes e tubérculos		"		19,2	20,0	20,3	20,5	20,5
Açúcares		"		28,2	29,7	29,7	31,4	31,4
Leguminosas secas		"		1,8	1,8	2,1	2,1	2,1
Produtos hortícolas		"		27,8	29,9	31,1	30,0	30,7
Frutos, incluindo azeitona		"		36,1	31,1	37,1	37,5	44,2
Carne e miudezas comestíveis		"		147,0	146,3	149,5	154,9	155,0
Ovos		"		28,4	29,1	28,7	33,7	32,6
Leite e derivados do leite		"		342,9	336,1	346,0	360,1	360,2
Pescado		"		223,1	220,0	226,1	221,9	228,9
Óleos e gorduras		"		222,2	221,6	224,0	233,5	228,1
Outros produtos alimentares		"		16,2	16,8	16,7	16,7	17,2
Bebidas alcoólicas:		"		26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Potássio (K)								
Total		mg/hab/dia		4 753,2	4 820,5	4 903,9	4 877,1	4 931,5
Produtos alimentares:		"		4 550,6	4 623,1	4 690,0	4 657,8	4 711,3
Cereais e arroz		"		547,1	524,4	529,2	533,1	535,2
Raízes e tubérculos		"		937,9	981,7	1000,2	1004,5	1007,7
Açúcares		"		11,5	12,4	12,5	13,0	13,2
Leguminosas secas		"		114,9	120,7	134,8	134,8	134,8
Produtos hortícolas		"		582,4	629,8	654,6	630,7	645,3
Frutos, incluindo azeitona		"		428,0	454,2	452,9	463,7	480,9
Carne e miudezas comestíveis		"		698,0	697,9	716,9	736,9	739,8
Ovos		"		26,4	27,0	26,7	31,3	30,3
Leite e derivados do leite		"		609,1	584,2	589,0	545,5	545,2
Pescado		"		154,0	147,9	139,2	129,1	141,7
Óleos e gorduras		"		24,0	23,0	23,2	24,4	24,1
Outros produtos alimentares		"		417,3	419,9	410,8	410,8	413,1
Bebidas alcoólicas:		"		202,6	197,4	213,9	219,3	220,2
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		202,6	197,3	213,8	219,2	220,1
Outras bebidas alcoólicas		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Cálcio (Ca)								
Total		mg/hab/dia		945,1	935,4	954,7	945,8	951,9
Produtos alimentares:		"		917,2	908,2	925,7	916,0	921,9
Cereais e arroz		"		77,2	73,4	73,8	74,5	74,8
Raízes e tubérculos		"		19,2	20,1	20,4	20,5	20,6
Açúcares		"		5,7	5,9	5,9	6,0	6,0
Leguminosas secas		"		14,5	15,2	16,9	16,9	16,9
Produtos hortícolas		"		96,4	105,5	109,8	105,0	107,7
Frutos, incluindo azeitona		"		37,8	40,0	40,2	41,8	42,3
Carne e miudezas comestíveis		"		24,6	24,7	25,2	25,9	26,1
Ovos		"		8,9	9,2	9,0	10,6	10,3
Leite e derivados do leite		"		578,5	559,9	571,5	562,9	562,9
Pescado		"		22,8	22,1	21,0	19,7	21,4
Óleos e gorduras		"		4,6	4,4	4,5	4,7	4,6
Outros produtos alimentares		"		27,0	27,8	27,5	27,5	28,3
Bebidas alcoólicas:		"		27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(continua)

Quadro 9.3 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes								
Fósforo (P)								
Total	mg/hab/dia			1 839,0	1 814,9	1 839,8	1 849,3	1 865,7
Produtos alimentares:	"			1 805,1	1 781,9	1 806,2	1 814,4	1 830,5
Cereais e arroz	"			471,4	449,7	453,9	457,2	459,3
Raízes e tubérculos	"			87,5	91,6	93,3	93,8	94,1
Açúcares	"			0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Leguminosas secas	"			28,6	30,0	33,5	33,5	33,5
Produtos hortícolas	"			86,5	94,4	98,2	94,1	96,5
Frutos, incluindo azeitona	"			46,5	49,1	48,0	51,9	52,8
Carne e miudezas comestíveis	"			416,7	416,1	426,8	439,6	441,5
Ovos	"			36,5	37,4	36,9	43,4	41,9
Leite e derivados do leite	"			429,2	415,0	423,5	414,7	414,6
Pescado	"			119,7	115,4	109,7	102,8	112,0
Óleos e gorduras	"			18,8	18,1	18,3	19,3	19,1
Outros produtos alimentares	"			62,9	64,2	63,2	63,2	64,3
Bebidas alcoólicas:	"			33,9	33,0	33,6	34,9	35,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			33,9	33,0	33,6	34,9	35,2
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Magnésio (Mg)								
Total	mg/hab/dia			412,2	411,9	418,1	420,3	425,1
Produtos alimentares:	"			387,6	387,9	393,2	394,6	399,2
Cereais e arroz	"			121,9	117,4	119,0	119,9	120,4
Raízes e tubérculos	"			27,2	28,5	29,0	29,1	29,2
Açúcares	"			0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Leguminosas secas	"			13,1	13,8	15,4	15,4	15,4
Produtos hortícolas	"			35,4	38,4	39,9	38,3	39,3
Frutos, incluindo azeitona	"			33,7	35,6	34,8	37,2	38,3
Carne e miudezas comestíveis	"			45,1	45,2	46,5	47,9	48,2
Ovos	"			2,2	2,3	2,3	2,7	2,6
Leite e derivados do leite	"			45,7	43,9	45,0	43,3	43,3
Pescado	"			19,1	18,4	17,5	16,5	18,0
Óleos e gorduras	"			9,8	9,4	9,5	10,0	9,9
Outros produtos alimentares	"			33,6	34,1	33,4	33,4	33,7
Bebidas alcoólicas:	"			24,6	24,0	24,9	25,7	25,9
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			24,6	24,0	24,9	25,7	25,9
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ferro (Fe)								
Total	mg/hab/dia			14,2	14,0	14,3	14,5	14,6
Produtos alimentares:	"			12,8	12,6	12,8	13,0	13,1
Cereais e arroz	"			4,5	4,3	4,3	4,4	4,4
Raízes e tubérculos	"			0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Açúcares	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leguminosas secas	"			0,7	0,7	0,8	0,8	0,8
Produtos hortícolas	"			1,8	1,9	2,0	1,9	2,0
Frutos, incluindo azeitona	"			0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Carne e miudezas comestíveis	"			2,7	2,6	2,6	2,7	2,7
Ovos	"			0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Leite e derivados do leite	"			0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Pescado	"			0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Óleos e gorduras	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"			0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Bebidas alcoólicas:	"			1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Zinco (Zn)								
Total	mg/hab/dia			13,8	13,7	13,8	14,0	14,2
Produtos alimentares:	"			13,7	13,6	13,7	13,9	14,1
Cereais e arroz	"			3,9	3,8	3,8	3,8	3,9
Raízes e tubérculos	"			0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Açúcares	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"			0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Produtos hortícolas	"			0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Frutos, incluindo azeitona	"			0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
Carne e miudezas comestíveis	"			4,2	4,2	4,3	4,5	4,5
Ovos	"			0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Leite e derivados do leite	"			2,6	2,5	2,6	2,6	2,6
Pescado	"			0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
Óleos e gorduras	"			0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Outros produtos alimentares	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas:	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa



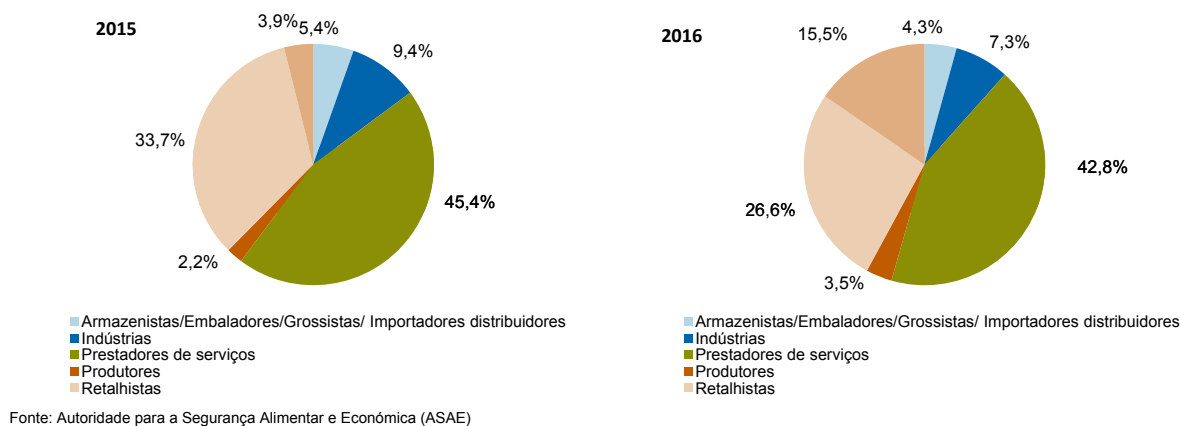
[QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR]

10. QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Ações de controlo e fiscalização - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Em 2016, as ações de controlo e fiscalização no âmbito da Segurança Alimentar levadas a cabo pela ASAE incidiram sobre 20 130 operadores (23 328 em 2015), menos 13,7% face a 2015. Estas operações tiveram como principais destinatários os prestadores de serviços e os retalhistas, respetivamente 42,8% (45,4% em 2015) e 26,6% (33,7% em 2015) do total de operadores fiscalizados, realçando-se ainda o aumento de transportadores controlados em 2016 (15,5% face a 3,9% em 2015).

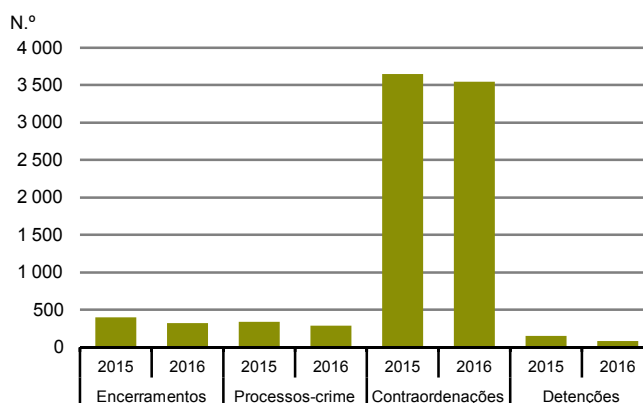
Figura 10.1 >> Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2015 e 2016)



Na sequência destas ações, foram encerrados 300 estabelecimentos, instaurados 289 processos-crime, aplicadas 3 547 contraordenações e levadas a cabo 81 detenções, o que, face a 2015, se traduziu num decréscimo nos encerramentos (-20,0%), no número de processos-crime (-15,0%), nas detenções (-45,3%) e nas contraordenações aplicadas no decorrer das operações de controlo e fiscalização (-2,7%).

O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização ascendeu a 5,1 milhões de euros, mais 24,3% comparativamente a 2015.

Figura 10.2 >> Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2015/2016)



Quadro 10.1 >> Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal

2016

	Operadores	Encerramentos	Processos-crime nº	Contraordenações	Detenções	Valor da mercadoria apreendida 10³ Euros
Total	20 130	320	289	3 547	81	5 061
Armazenistas/Embaladores/		x	x	x	x	x
Grossistas/ Importadores	1 263	x	x	x	x	x
distribuidores		x	x	x	x	x
Indústrias	2 199	x	x	x	x	x
Produtores	514	x	x	x	x	x
Prestadores de serviços	10 589	x	x	x	x	x
Retalhistas	7 850	x	x	x	x	x
Transportadores	913	x	x	x	x	x

Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 10.2 >> Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal

2014-2015

Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
	nº							
Total	432	678	190	398	225	261	32	19
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	386	589	165	328	205	242	16	19
Cereais	20	31	15	23	5	8	0	0
Produtos transformados	26	55	10	44	15	11	16	0
Alimentos infantis	0	3	0	3	0	0	0	0

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Quadro 10.3 >> Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal

Unidade: cabeças de bovinos

1990-2016

Anos	Direções Regionais					Regiões Autónomas		Total
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
Total	714	290	29	50	0	6	0	1 089
1990-2015	714	290	29	50	0	6	0	1 089
2016	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 10.4 >> Campanha sanitária

Portugal		Unidade: cabeças		2012-2015	
Zoonoses		Controlos Efectuados		Casos Positivos	
				Animais Abatidos	
Brucelose Bovina					
Portugal	2012	923 372		518	
	2013	870 097		328	
	2014	868 784		352	
	2015	916 443		407	
Continente		798002		390	
Norte		193 674		60	
Centro		94 283		2	
Lisboa e Vale do Tejo		68 226		4	
Alentejo		441 819		324	
Algarve		0		0	
Açores		118 441		17	
Madeira		0		0	
Brucelose Ovífera e Caprina					
Portugal	2012	2 067 494		5 155	
	2013	2 088 376		3 540	
	2014	2 124 294		3 422	
	2015	2 125 931		2 153	
Continente		2 125 931		2 153	
Norte		403 975		1 235	
Centro		538 152		112	
Lisboa e Vale do Tejo		171 863		731	
Alentejo		955 234		40	
Algarve		56 707		35	
Açores		0		0	
Madeira		0		0	

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 10.5 >> Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal		2015-2016						
Tipo de Operador	Operadores Registrados		Controlo técnico e documental (a)		Controlo Físico (b)		Amostras não conformes	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
	nº							
Total	4 374	5 235	1 018	770 (a)	1 926	1 145	49	8
Explorações Pecuárias	1635 (*)	1647 (*)	885	694	872	591	0	3
Produção de Derivados e Subprodutos	106	125	17	15	92	161	1	0
Fabricante de Aditivos	2	4	1	0	0	6	0	0
Fabricante de Pré-misturas	18	19	5	1	43	12	0	0
Fabricante de Alimentos Compostos (Industrial)	126	138	30	16	734	297	36	3
Fabricante de Alimentos Compostos (Auto-produtor)	61	55	12	7	89	78	12	2
Intermediários (**)	127	591	14	13	0	0	0	0
Transportadores	413	499	35	14	0	0	0	0
Retalhistas	1 886	2157	19	10	0	0	0	0
Importações	(***)	(***)	-	-	96	0	0	0

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

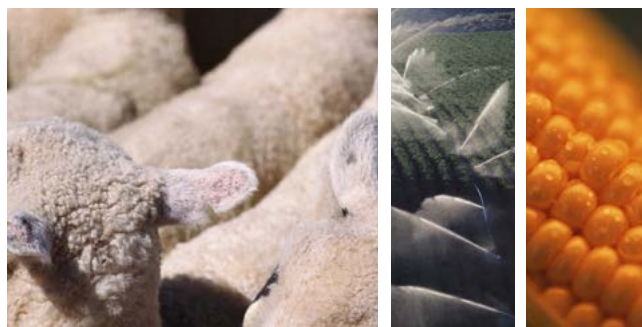
(*) N.º de misturadores móveis registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005

(**) N.º de intermediários distribuidores aprovados e registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005

(***) Controlo efectuado às importações de alimentos para animais e não aos operadores

(****) N.º de amostras não conformes à data de 05/07/2017, de um universo de 948 amostras cujos resultados analíticos já foram recebidos.

(a) N.º de controlos documentais/inspecções efectuados e apurados até à data (05/07/2017)



[PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA]

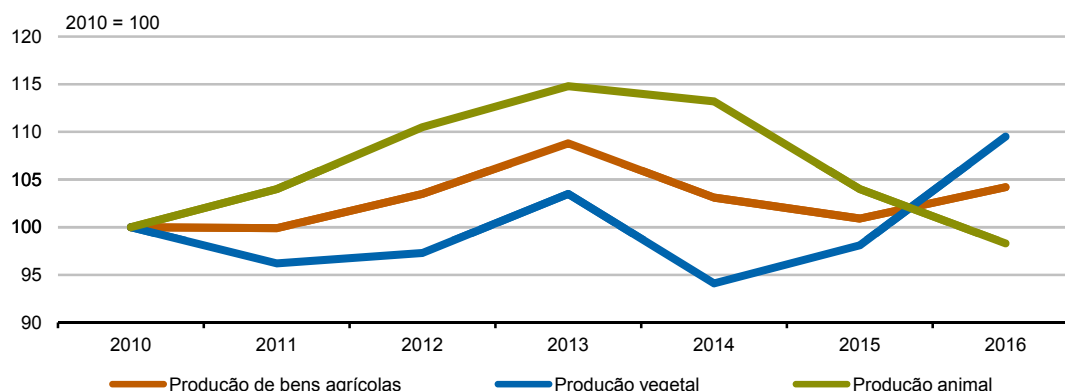
11. PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

A informação relativa a estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços de produção de bens agrícolas e dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

Os preços na agricultura são, por definição¹, os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto o IVA dedutível.

Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

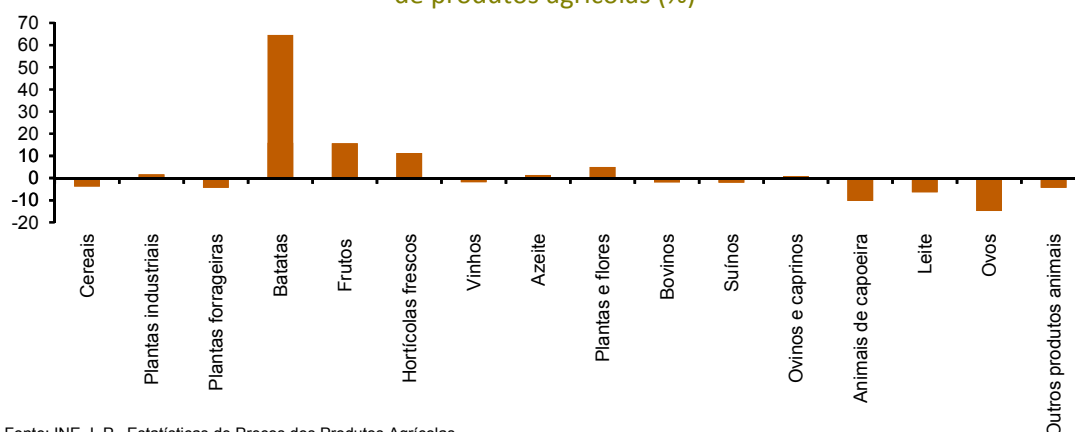
Figura 11.1 >> Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Em 2016, foi observada, em relação ao ano anterior, uma variação de +3,3% do índice de preços de produção dos bens agrícolas. Esta variação positiva foi determinada pelo comportamento do índice de preços da produção vegetal, que registou uma evolução de +11,6%, uma vez que o índice de preços da produção animal apresentou um decréscimo de 5,5%.

Figura 11.2 >> Variação 2015/2016 nos Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas (%)



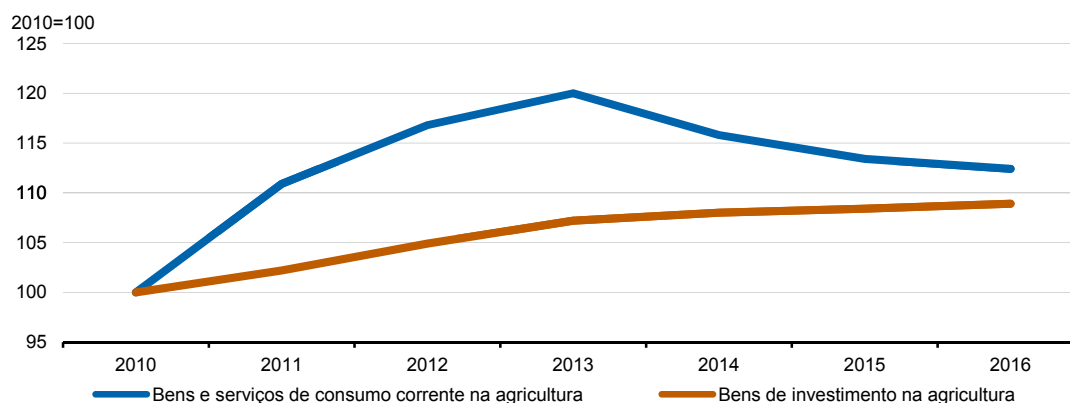
Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Os produtos decisivos para a evolução observada no índice de preços da produção vegetal foram a batata (+64,6%), os frutos (+15,7%) e os hortícolas frescos (+11,3%). Estes aumentos de preços ficaram a dever-se, sobretudo, às condições meteorológicas adversas registadas durante o ano de 2016, que condicionaram o desenvolvimento das culturas e que, nalguns casos, foram propícias ao desenvolvimento de problemas fitossanitários, ocasionando uma menor disponibilidade do produto.

Relativamente à produção animal, destacam-se os decréscimos observados nos ovos (-14,8%), nos animais de capoeira (-10,3%) e no leite (-6,4%), para os quais contribuíram fundamentalmente a menor procura.

¹ Handbook for EU Agricultural Price Statistics", version 2.0, Eurostat, March 2008, Luxemburg

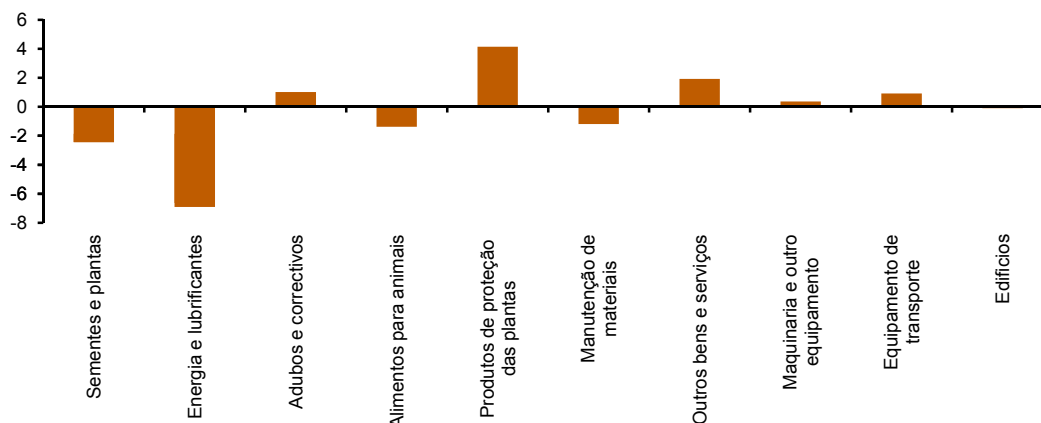
Figura 11.3 >> Índices de Preços dos meios de produção na agricultura



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

No índice dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em 2016, assistiu-se a uma variação de -0,9%, em relação ao ano anterior, principalmente em consequência da diminuição do índice de preços da energia e lubrificantes (-6,9%) e das sementes e plantas (-2,4%).

Figura 11.4 >> Variação 2015/2016 nos Índices de Preços dos meios de produção na agricultura



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

Em 2016 o índice de preços dos bens de investimento evoluiu positivamente (0,5%) em relação ao ano transato, tendo sido determinante, para este comportamento, a evolução verificada na maquinaria e outro equipamento (+0,4%) e no equipamento de transporte (+0,9%), já que as outras rubricas, tais como os edifícios da exploração (não residenciais) e os outros trabalhos exceto melhoramentos de terras, apresentaram evoluções em sentido contrário (-0,1% e -0,4%, respetivamente).

Quadro 11.1 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)		Anos	Unidade	2014	2015	2016
Produtos vegetais						
Cereais (Incluindo Sementes)						
	Trigo mole	Euros/100 kg		18,24	18,39	16,54
	Trigo duro	«		23,00	28,00	23,50
	Centeio	«		21,00	19,69	20,00
	Cevada forrageira	«		18,65	18,00	19,00
	Cevada para malte	«		19,55	20,00	19,00
	Aveia	«		17,20	18,09	16,50
	Milho	«		16,78	17,24	16,76
	Arroz	«		29,60	27,44	27,50
	Outros cereais	«		17,91	17,80	16,70
Plantas industriais						
	Dos quais:					
	Girassol	«		33,00	37,50	37,89
Hortícolas frescos						
	Dos quais:					
	Couve-flor	Euros/100 kg		58,19	46,44	59,03
	Tomate para consumo	«		54,06 Rc	62,62 Rc	61,01
	Couve repolho	«		25,32	30,66	27,43
	Couve-lombardo	«		20,98	25,19	27,71
	Alfaces	«		45,59	41,97	54,77
	Pepinos	«		48,38	45,84	51,83
	Cenouras	«		20,45	27,77	21,79
	Cebolas	«		31,88	32,91	37,52
	Feijão-verde	«		132,98	141,14	161,48
	Pimentos	«		64,37	74,96	75,56
	Melão	«		28,33	16,87	34,31
	Meloa	«		86,62	106,00	130,84
	Melancia	«		21,57	20,27	37,09
Plantas e flores						
	Dos quais:					
	Rosa	Euros/100 unid.		24,53	23,96	27,89
	Cravo	«		7,24	9,52	9,25
	Crisântemo	«		34,27	34,43	33,77
	Gladiolo	«		34,46	34,40	44,74
	Tulipa	«		27,68	29,62	31,04
	Gerbera	«		15,38	12,32	13,52
	Lillium	«		46,14	43,70	43,72
	Estrelícia	«		50,28	59,78	57,81
	Gipsofila	«		20,16	25,30	24,43
	Espargo Plumosus	«		5,74	5,26	4,76
	Ruscus	«		15,09	15,61	16,10
	Feto ornamental	«		13,19	17,82	19,08
Batatas						
	Batata primor	Euros/100 kg		25,15	27,53	40,21
	Batata de conservação	«		15,78	19,56	33,07
Frutos frescos e de casca rija						
	Dos quais:					
	Maçãs	Euros/100 kg		58,95	57,59	64,04
	Peras	«		63,92	62,19	93,67
	Pêssegos	«		89,01	98,18	97,08
	Ameixas	«		73,93	83,69	81,05
	Morangos	«		187,24	212,81	224,52
	Noz	«		290,09	325,87	363,33
	Avelã	«		180,00	181,45	175,00
	Amêndoa em casca	«		91,38	101,56	89,98
	Castanha	«		212,37	149,94	179,09
	Laranjas	«		29,81	39,76	51,18
	Tangerinas	«		62,44	61,30	80,14
	Limões	«		57,60	57,30	73,90
	Figo fresco	«		127,31	155,89	230,84
	Uvas de mesa	«		122,98	137,30	170,97
	Azeitonas de mesa	«		39,25	49,13	57,18
Vinho de qualidade						
	Generoso VLQPRD	Euros/hl		400,38	399,76	393,70
	Outros vinhos de qualidade:	«		293,98	295,44	285,91
Vinho regional						
		Euros/hl		235,29	226,76	227,91
Outro vinho de mesa (granel)						
		«		41,44	41,26	40,65
Azeite						
	Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl		289,52	367,40	368,49
	Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«		238,02	315,24	345,73
	Lampante (superior a 2,0)	«		202,29	226,61	234,59
Outros produtos vegetais						
	Dos quais:					
	Batata-doce	Euros/100 kg		95,12	94,17	119,33

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas
(a) Base 2010

Quadro 11.2 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Portugal (a)

Anos	Unidade	2014	2015	2016
Animais e produtos animais				
Bovinos				
Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	391,51	408,77	405,13
Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	264,46	246,33	243,41
Novilha 6 a 8 meses	«	223,91	200,97	192,56
Novilho 8 a 12 meses	«	212,27	209,69	210,31
Novilha 8 a 12 meses	«	198,11	199,14	196,44
Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	369,34	355,27	348,00
Novilha 12 a 18 meses	«	335,34	322,21	313,91
Vaca de Refugo	«	224,43	212,10	202,02
Suínos				
Suínos até 25 kg				
Leitões	Euros/100 kg pv	311,54	263,66	240,75
Porco (Cat.E)	Euros/100 kg pc	172,33	149,62	147,10
Ovinos e caprinos				
Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	283,32	300,62	303,59
Borrego de peso superior 28 kg	Euros/100 kg	190,97	209,79	211,57
Ovelha de refugo	Euros/cab	12,50	12,50	12,50
Cabrito	«	387,54	394,37	401,40
Cabra de refugo	Euros/cab	37,22	47,57	46,61
Aves de capoeira				
Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	94,97	94,34	84,80
Galinhas	«	53,47	47,77	21,20
Peru	«	148,13	150,36	139,46
Outros animais				
Dos quais:				
Coelho	Euros/100 kg pv	172,60	154,65	155,26
Leite em natureza				
Leite cru de vaca (teor real de MG)	Euros/100 kg	34,44	29,13	27,25
Leite cru de ovelha	«	101,36	109,57	106,82
Leite cru de cabra	«	69,88	70,86	70,27
Outros produtos animais				
Dos quais:				
Ovos	Euros/100 unid.	7,16	7,63	6,51

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

(a) Base 2010

Quadro 11.3 >> Índice de preços no produtor de produtos agrícolas

Portugal		Índice		
		Base (2010 = 100)		
Produtos agrícolas		2014	2015	2016
TOTAL				
PRODUÇÃO VEGETAL		94,1	98,1	109,5
Cereais (Incluindo Sementes)		106,9	106,3	102,3
	Trigo mole	122,1	123,1	110,7
	Trigo duro	136,1	165,7	139,1
	Cevada forrageira	130,1	125,5	132,5
	Cevada para malte	140,0	143,3	136,1
	Aveia	119,0	125,2	114,2
	Milho	82,1	84,3	82,0
	Arroz	108,9	101,0	101,2
	Outros cereais	124,5	123,8	116,1
Plantas industriais		103,3	108,5	110,3
	<i>Dos quais:</i> Girassol	101,5	115,4	116,6
Plantas forrageiras		67,3	91,7	87,7
	<i>Dos quais:</i> Palha	67,3	91,7	87,7
Vegetais e produtos hortícolas		86,2	89,4	98,6
	Hortícolas frescos	84,6	87,9	97,8
	<i>Dos quais:</i> Couve-flor	69,6	55,5	70,6
	Tomate para consumo	85,3	98,8	96,3
	Couve repolho	63,5	76,9	68,8
	Couve-lombardo	67,5	81,1	89,2
	Alfaces	91,0	86,7	112,6
	Pepinos	102,1	96,6	109,6
	Cenouras	93,0	126,3	99,1
	Cebolas	77,4	79,6	91,7
	Feijão-verde	94,2	100,6	113,7
	Pimentos	82,4	96,0	96,8
	Plantas e flores	95,2	98,4	103,3
	<i>Dos quais:</i> Rosa	95,2	93,0	108,3
	Cravo	82,4	108,3	105,2
	Crisântemo	98,8	98,9	97,0
	Gerbera	83,3	66,7	73,2
	Lilium	103,0	97,6	97,6
	Gipsofila	83,7	105,0	101,4
	Espargo plumosus	74,8	68,6	62,1
	Ruscus	91,2	94,4	97,3
	Limonium	118,2	133,6	132,1
Batata de consumo		57,5	69,5	114,4
	Batata primor	61,5	67,3	98,3
	Batata de conservação	56,5	70,0	118,4
Frutos		101,2	106,6	123,3
	Frutos frescos (excl.citrinos, uvas, azeitonas e frutos tropicais)	99,1	97,7	116,1
	<i>Dos quais:</i> Maças	103,3	100,7	112,2
	Peras	92,6	90,1	135,7
	Pêssegos	91,0	100,4	109,1
	Outros frutos frescos e secos	102,5	100,8	107,0
	Citrinos	80,4	99,5	127,9
	<i>Dos quais:</i> Laranjas	72,4	96,5	124,3
	Tangerinas	108,7	108,9	139,7
	Limões	119,0	118,4	152,7
	Frutos tropicais	91,3	99,2	123,6
	Uvas	106,6	113,0	119,4
	Azeitonas	120,2	142,0	164,1
Vinho		92,8	93,2	91,5
	Vinho de qualidade	92,7	93,4	91,5
	<i>Dos quais:</i> Generoso VLQPRD	97,6	97,5	96,0
	Outros vinhos de qualidade:	90,4	91,5	89,3
	Vinho de mesa	93,7	91,4	92,1
Azeite		120,6	153,2	155,4
Outros produtos vegetais		70,7	69,0	155,4
PRODUÇÃO ANIMAL		113,2	104,0	98,3
Animais		109,8	102,9	98,5
	Vítelos	109,2	107,0	105,1
	Bovinos adultos	114,8	110,1	107,4
	Suínos	112,3	97,4	95,4
	Ovinos e caprinos	100,4	107,4	108,4
	Aves	106,1	105,7	94,8
	Frangos	103,0	102,3	91,9
	Galinhas	148,5	133,9	57,1
	Outras aves	116,5	117,0	104,7
	Outros animais	106,1	95,9	95,9
Leite em natureza		122,0	103,7	97,1
	Leite de vaca a teor real	122,3	103,4	96,7
	Leite de ovelha a teor real	107,6	116,3	113,4
	Leite de cabra a teor real	116,9	118,5	117,5
Ovos		107,9	115,2	98,1
Outros produtos animais		112,0	126,6	121,1
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS		103,1	100,9	104,2

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Quadro 11.4 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)		Anos	Unidade	2014	2015	2016
Adubos						
ADUBOS ELEMENTARES						
Adubos azotados						
	Sulfato de amónio (20,5% N)		Euros/100 kg	139,46	139,30	141,15
	Nitrato de amónio (27% N)		«	131,53	137,53	140,15
	Nitrato de amónio (20,5% N)		«	165,71	172,07	175,09
	Ureia (46%)		«	99,53	100,74	103,93
Adubos fosfatados						
	Superfosfato (18% P ₂ O ₅)		Euros/100 kg	128,66	137,46	140,96
Adubos potássicos						
	Cloreto de potássio (60% K ₂ O)		Euros/100 kg	81,41	75,92	75,69
ADUBOS COMPOSTOS						
Adubos binários (N P)						
	Adubos binários: 20-20-0		Euros/100 kg	44,58	48,29	49,34
Adubos ternários (N P K)						
	Adubos ternários: 15-15-15		Euros/100 kg	45,74	47,92	48,80
	Adubos ternários: 1-2-2		«	37,95	39,05	39,50

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2010

Quadro 11.5 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (a)		Anos	Unidade	2013	2014	2015
Combustíveis e energia						
Gasóleo colorido			Euros/100 litros	82,80	69,01	63,34
Eletricidade (b)			Euros/100kwh	...	...	...

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2010

(b) Inclui a taxa de potência.

Quadro 11.6 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - sementes seleccionadas

Portugal (a)		Anos	Unidade	2014	2015	2016
Sementes seleccionadas						
Cereais						
	Trigo mole		Euros/100 kg	...	...	...
	Trigo duro		«	...	...	...
	Cevada forrageira		«	...	...	...
	Cevada para malte		«	...	...	...
	Aveia		«	...	...	...
	Triticale		«	...	...	...
	Milho		«	744,68	1007,45	908,32
	Arroz		«	95,57	96,85	82,67
Forragens						
	Forragens de cereais		Euros/100 kg	...	...	...
	Forragens de leguminosas		«	...	...	...
Batata-semente						
	Nacional		Euros/100 kg	x	x	x
	Importada		«	63,12	55,59	70,09

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2010

Quadro 11.7 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)

Anos	Unidade	2014	2015	2016
Alimentos para animais				
ALIMENTOS COMPOSTOS				
Para aves				
Pintos para postura	Euros/100 kg	47,21	47,82	44,93
Frangas em recria	«	42,99	41,35	40,39
Frangos de carne	«	51,42	50,57	50,05
Galinhas poedeiras	«	46,19	45,09	44,74
Galinhas reprodutoras	«	40,58	39,79	39,85
Para bovinos				
Vitelos	Euros/100 kg	46,07	44,58	43,31
Vacas leiteiras	«	43,57	42,75	42,70
Para suínos				
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	47,29	46,40	43,91
Porcos em engorda	«	47,72	47,83	47,74
Porcas em gestação	«	39,57	38,51	38,33
Porcas em lactação	«	41,06	39,22	38,56

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2010

Quadro 11.8 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Portugal

Anos	Índice Base (2010 = 100)		
Bens e serviços	2014	2015	2016
Bens de investimento			
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	115,8	113,4	112,4
<i>Dos quais:</i>			
Sementes e plantas	120,7	135,5	132,2
Energia e lubrificantes	113,1	99,9	93,0
Adubos e correctivos do solo	112,9	117,8	119,0
Alimentos para animais	126,4	123,6	121,9
Despesas veterinárias	97,6	98,6	99,8
Manutenção de materiais	100,9	100,7	99,5
Manutenção de edifícios	106,6	107,0	107,5
Outros bens e serviços	100,0	98,4	100,3
Bens e serviços de investimento na agricultura	108,0	108,4	108,9
<i>Dos quais:</i>			
Maquinaria e outro equipamento	108,4	109,1	109,5
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	106,6	107,9	111,1
Máquinas e material para cultura	106,9	107,0	106,8
Equipamento de transporte	108,5	108,6	109,6
Tratores	108,6	108,7	109,7
Outros veículos	106,1	106,1	106,6
Edifícios	105,6	105,2	104,9

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura



[CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA]

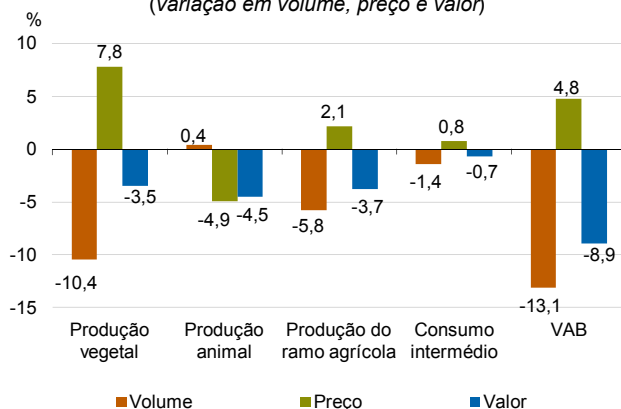
12. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2016, elaborada com dados disponíveis até 31 janeiro 2017¹, registou-se um acréscimo do Rendimento da atividade agrícola, por Unidade de Trabalho Ano (UTA) de 12,9% em termos reais, em relação a 2015, após um crescimento de 2,9% nesse ano. A evolução deste indicador está sobretudo associada ao aumento de 71,2% dos Outros subsídios à produção e ao decréscimo do Volume de mão-de-obra agrícola (-6,5%), que mais do que compensaram o decréscimo nominal de 8,9% do Valor Acrescentado Bruto (VAB).

A evolução nominal do VAB resultou do efeito conjugado do decréscimo da Produção do ramo agrícola (-3,7%) e de uma redução ligeira do Consumo intermédio (CI) (-0,7%). Em termos reais, estimou-se uma diminuição ainda mais acentuada do VAB (-13,1%), refletindo as reduções do volume da produção e do consumo intermédio (-5,8% e -1,4%, respetivamente).

Figura 12.1 >> Produção do ramo, Consumo intermédio e VAB em 2016

(variação em volume, preço e valor)



Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

A diminuição da Produção do ramo agrícola em termos nominais resultou, essencialmente, do decréscimo em volume (-5,8%), uma vez que os preços registaram um aumento (+2,1%). A evolução dos preços foi determinada pelo aumento dos preços no produtor (+2,4%), dado que se observou uma diminuição dos subsídios aos produtos (-1,2%). A descida nominal da Produção ficou a dever-se aos decréscimos da Produção vegetal (-3,5%) e da Produção animal (-4,5%).

A Produção vegetal registou uma evolução negativa em volume (-10,4%), sendo determinantes os decréscimos no vinho (-20,0%), nos frutos (-10,9%), nos cereais (-5,0%) e nos vegetais e produtos hortícolas (-11,5%). Com exceção dos cereais e vinho, verificou-se uma subida generalizada dos preços de base destes produtos, destacando-se as batatas (+50,0%), os frutos (+14,8%) e os vegetais e produtos hortícolas (+5,5%).

A Produção animal apresentou uma variação nominal negativa (-4,5%) sobretudo devido a um decréscimo dos preços de base (-4,9%), uma vez que o volume aumentou ligeiramente face a 2015 (+0,4%). Os produtos que mais contribuíram para esta evolução em valor foram as aves de capoeira e o leite, com variações nominais negativas (-7,4% e -7,5%, respetivamente).

O CI apresentou, em 2016, um ligeiro decréscimo em valor (-0,7%), como resultado de uma diminuição em volume (-1,4%) e de um aumento dos preços (0,8%). Esta evolução nominal deveu-se, sobretudo, à energia e lubrificantes (-7,0%) e aos adubos e corretivos do solo (+3,9%), que atenuaram os efeitos do aumento de 2,1% registados nos alimentos para animais (a rubrica com maior peso relativo na estrutura de custos da atividade).

Em 2016 verificou-se um acréscimo dos preços da produção (+2,1%) superior aos preços do consumo intermédio (+0,8%), traduzindo uma situação ligeiramente mais favorável relativamente a 2015, mas afastada dos diferenciais de preços entre a produção e os custos registados em 2013 e 2014.

Com a transição para o novo ciclo da Política Agrícola Comum (PAC) e o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN 2007-2013) para o PT 2020 (2014-2020), Portugal adotou o novo Programa de Desenvolvimento Regional (PDR 2020) e 2016 foi o primeiro ano de plena aplicação do novo regime de ajudas. Por este motivo, o total de Subsídios pagos à atividade agrícola observou, em 2016, um acréscimo significativo (52,8%). Este acréscimo resultou da combinação de uma diminuição de 1,2% nos Subsídios aos produtos e de um aumento de 71,2% nos Outros subsídios à produção (após três anos consecutivos de diminuição).

¹ O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê, no calendário de reporte de informação ao Eurostat, o envio da segunda estimativa em janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em janeiro de 2017) não apresentam um caráter definitivo.

Quadro 12.1 >> Produção do ramo agrícola, a preços correntes

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2014	2015 Po	2016 Pe (a)
Produtos				
1	Cereais	279,19	274,51	246,95
2	Plantas industriais	37,11	56,81	59,20
3	Plantas forrageiras	284,45	270,78	300,48
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 080,78	1 144,36	1 068,95
5	Batatas	109,69	115,65	164,22
6	Frutos	1 011,58	1 120,24	1 145,48
7	Vinho	699,83	802,75	634,36
8	Azeite	65,27	95,47	113,51
9	Outros produtos vegetais	59,78	74,66	84,58
10	Produção vegetal (1 a 9)	3 627,68	3 955,23	3 817,73
11	Animais,	1 881,44	1 868,79	1 814,04
	<i>Dos quais:</i>			
11.1	Bovinos	559,81	567,91	563,61
11.2	Suínos	597,94	551,15	540,37
11.3	Aves de Capoeira	496,01	515,87	477,87
12	Produtos animais,	995,75	940,46	868,18
	<i>Dos quais:</i>			
12.1	Leite	801,91	707,00	654,07
13	Produção animal (11 + 12)	2 877,19	2 809,25	2 682,22
14	Produção de serviços agrícolas	137,81	141,10	149,73
15	Produção de actividades secundárias não separáveis	180,40	174,30	164,95
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)	6 823,08	7 079,88	6 814,63

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

(a) - estimativa calculada com a informação disponível em 31 de janeiro de 2017

Quadro 12.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
		Anos	2014	2015 Po	2016 Pe (a)
Rubricas					
16	Produção do ramo agrícola a preços de base		6 823,08	7 079,88	6 814,63
17	Consumo intermédio,		4 337,14	4 446,37	4 416,48
	Do qual:				
17.1	Energia e lubrificantes		391,47	363,67	338,31
17.2	Adbos e corretivos do solo		197,88	193,30	200,88
17.3	Produtos fitossanitários		130,09	135,81	147,65
17.4	Alimentos para animais		2 028,25	2 040,49	2 082,70
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)		2 485,94	2 633,51	2 398,15
19	Consumo de capital fixo		724,23	753,13	765,04
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)		1 761,71	1 880,38	1 633,11
21	Outros impostos sobre a produção		25,63	26,31	25,28
22	Outros subsídios à produção		687,90	604,05	1 034,07
23	Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)		2 423,98	2 458,12	2 641,90
24	Remuneração dos assalariados		778,39	777,06	817,17
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)		1 645,59	1 681,06	1 824,73
26	Rendas a pagar		47,87	47,23	46,82
27	Juros a pagar		118,48	100,40	106,21
28	Juros a receber		10,15	10,34	10,31
29	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)		1 489,39	1 543,77	1 682,01
30	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		904,70	947,88	x
31	Transferências de capital		335,51	293,73	x

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

(a) - estimativa calculada com a informação disponível em 31 de janeiro de 2017

Quadro 12.3 >> Produção do ramo agrícola, a preços constantes

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Produtos		Anos	2014	2015 Po	2016 Pe (a)
1	Cereais		392,81	367,36	348,92
2	Plantas industriais		31,46	46,60	47,03
3	Plantas forrageiras		315,56	295,55	315,35
4	Vegetais e produtos hortícolas		1 057,30	1 078,97	955,00
5	Batatas		138,76	125,43	118,74
6	Frutos		1 039,83	1 114,28	992,63
7	Vinho		690,27	761,71	609,37
8	Azeite		50,32	58,88	60,59
9	Outros produtos vegetais		67,32	74,81	74,81
10	Produção vegetal (1 a 9)		3 775,96	3 938,33	3 527,24
11	Animais,		1 915,58	1 994,31	2 025,48
	<i>Dos quais:</i>				
11.1	Bovinos		609,12	636,83	658,48
11.2	Suínos		537,24	571,09	571,66
11.3	Aves de Capoeira		489,55	510,65	528,53
12	Produtos animais,		880,77	904,73	887,92
	<i>Dos quais:</i>				
12.1	Leite		705,98	708,59	681,66
13	Produção animal (11 + 12)		2 797,34	2 898,88	2 910,99
14	Produção de serviços agrícolas		133,93	136,10	137,61
15	Produção de actividades secundárias não separáveis		182,91	186,20	176,45
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)		6 887,28	7 155,88	6 742,82

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

(a) - estimativa calculada com a informação disponível em 31 de janeiro de 2017

Quadro 12.4 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2014	2015 Po	2016 Pe (a)
Rubricas				
16	Produção do ramo agrícola a preços de base	6 887,28	7 155,88	6 742,82
17	Consumo intermédio, Do qual:	4 586,05	4 672,73	4 605,67
17.1	Energia e lubrificantes	365,07	371,17	368,86
17.2	Adubos e corretivos do solo	213,61	198,06	206,35
17.3	Produtos fitossanitários	120,96	127,50	125,29
17.4	Alimentos para animais	2 187,60	2 211,88	2 226,26
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 316,29	2 487,93	2 162,13
19	Consumo de capital fixo	742,06	750,30	758,05
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 578,41	1 736,09	1 410,52
21	Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22	Outros subsídios à produção	//	//	//
23	Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)	//	//	//
24	Remuneração dos assalariados	//	//	//
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	//	//	//
26	Rendas a pagar	//	//	//
27	Juros a pagar	//	//	//
28	Juros a receber	//	//	//
29	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)	//	//	//
30	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	936,72	968,29	x
31	Transferências de capital	//	//	//

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Notas: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

(a) - estimativa calculada com a informação disponível em 31 de janeiro de 2017



[CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA]

13. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA - 2015

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Silvicultura registou, em 2015, um aumento nominal e em volume, de 5,8% e 3,8%, respetivamente, mantendo a tendência de crescimento observada nos últimos anos.

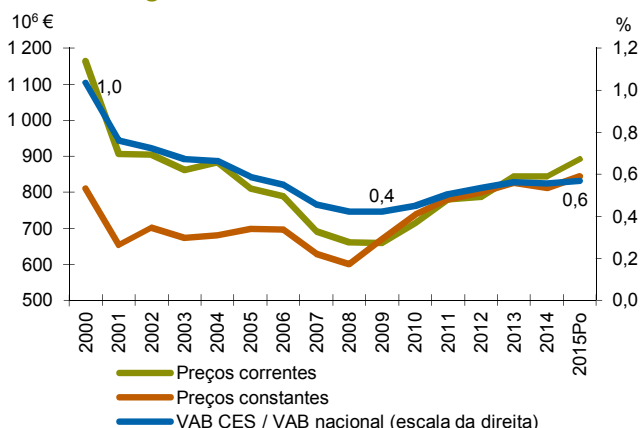
Para esta evolução do VAB foi determinante o comportamento da produção de Cortiça (+9,1% em valor e +6,0 % em volume) e, em menor grau, de Madeira (+3,3% em valor e +3,7% em volume).

À semelhança dos dois anos anteriores, em 2015 o VAB da Silvicultura representou 0,6% do VAB nacional.

Da análise comparativa entre Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE), depreende-se que, em 2014, (último ano com informação disponível para a UE), Portugal posicionou-se em 10º lugar em termos de importância relativa do VAB da Silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional.

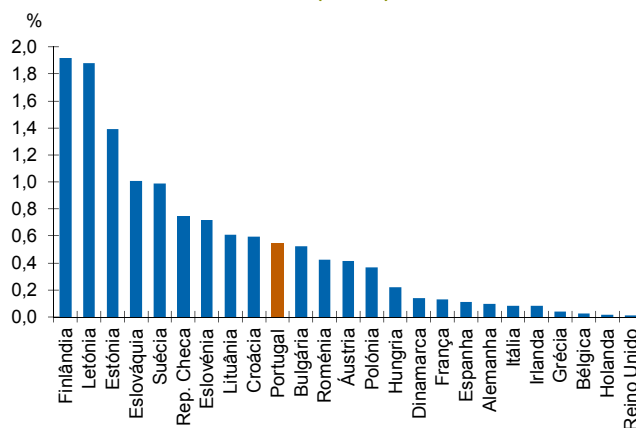
A Finlândia, a Letónia e a Estónia foram os EM com maior peso da silvicultura no VAB nacional (superior a 1,3%). Países com características mediterrânicas como França, Espanha ou Itália apresentaram uma importância relativa bastante menor (cerca de 0,1%).

Figura 13.1 >> VAB da Silvicultura



Fonte: INE, I.P., Contas Económicas da Silvicultura

Figura 13.2 >> VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2014)



Fonte: Eurostat, Contas Nacionais

No que respeita à Madeira para serrar, registou-se, em 2015, um incremento do volume (+1,1%), em consequência do acréscimo da produção de paletes e caixas (decorrente do aumento das exportações) e da recuperação da construção. Por outro lado, a insuficiência de toros para serrar de pinheiro bravo, provocada pelos incêndios e pela diminuição das plantações nos últimos anos, concorreu para um aumento do preço desta madeira (+4,9%).

Quanto à Madeira para tritar, e após o decréscimo de volume observado em 2014, voltou a registar-se um aumento real em 2015 (+4,7%), retomando a tendência de crescimento verificada entre 2009 e 2013, em função do aumento da capacidade produtiva da indústria de pasta de papel. Os preços diminuíram 2,4%, interrompendo a tendência de aumento registada desde 2006.

A Cortiça observou um crescimento nominal da produção de 9,1% relativamente ao ano anterior, em consequência de aumentos de volume (+6,0%) e de preço (+2,9%). Esta evolução poderá ser justificada pelo grande dinamismo das exportações nacionais de produtos relacionados com cortiça.

Quadro 13.1 >> Produção do ramo silvícola, a preços correntes

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros				
Produtos		Anos	2012	2013	2014	2015 Po
1	Produção de bens silvícolas		825,35	874,02	869,25	914,87
1.1	Crescimento das florestas (variação de existências)		135,98	141,67	137,08	148,89
1.2	Madeira de resinosas para fins industriais		121,85	129,31	137,89	145,12
1.2.1	Madeira de resinosas para serrar		101,05	107,42	117,28	124,37
1.2.2	Madeira de resinosas para triturar		15,18	16,81	15,73	15,42
1.2.3	Outra madeira de resinosas		5,62	5,09	4,89	5,33
1.3	Madeira de folhosas para fins industriais		297,68	319,25	310,91	318,46
1.3.1	Madeira de folhosas para serrar		5,41	5,07	4,79	5,03
1.3.2	Madeira de folhosas para triturar		290,35	312,29	304,13	311,36
1.3.3	Outra madeira de folhosas		1,92	1,89	1,99	2,07
1.4	Madeira para energia		49,85	52,29	51,23	50,73
1.5	Outros produtos		219,99	231,50	232,14	251,67
1.5.1	Cortiça		202,61	214,82	216,71	236,40
1.5.2	Plantas florestais de viveiro		5,47	6,93	6,62	6,32
1.5.3	Outros produtos silvícolas		11,91	9,75	8,81	8,95
2	Produção de serviços silvícolas e de exploração florestal		239,47	265,07	262,92	268,07
2.1	Florestação e reflorestação de rendimento regular		78,38	89,81	82,48	86,59
2.2	Outros serviços silvícolas e de exploração florestal		161,09	175,26	180,44	181,48
3	Atividades secundárias não florestais (não separáveis)		48,73	51,27	59,11	58,15
4	Total da produção da silvicultura e exploração florestal		1 113,55	1 190,36	1 191,28	1 241,09

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 13.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Anos		2012	2013	2014	2015 Po
Rubricas					
4	Total da produção da silvicultura e exploração florestal	1 113,55	1 190,36	1 191,28	1 241,09
5	Consumo intermédio	325,88	345,43	346,72	347,87
6	Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)	787,67	844,93	844,56	893,22
7	Consumo de capital fixo	87,07	84,79	84,53	95,11
8	Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)	700,60	760,14	760,03	798,11
9	Outros impostos sobre a produção	1,85	3,51	2,25	2,25
10	Outros subsídios à produção	20,95	32,28	29,26	29,39
11	Rendimento dos fatores (8 - 9 + 10)	719,70	788,91	787,04	825,25
12	Remuneração dos assalariados	97,15	103,74	111,12	123,28
13	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)	622,55	685,17	675,92	701,97
14	Rendas a pagar	5,03	5,04	4,95	4,90
15	Juros a pagar	8,56	7,67	5,10	6,03
16	Juros a receber	1,32	0,57	0,63	1,47
17	Rendimento empresarial líquido (13 - 14 - 15 + 16)	610,28	673,03	666,50	692,51
18	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	74,15	91,69	91,80	89,32
19	Transferências de capital	19,40	20,67	19,33	22,86

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura



[ANEXOS]

CONCEITOS

Índice alfabético

A

adubos, 163
 alimentação animal, 165
 ano agrícola, 158
 aparas e estilhas, 162
 áreas ardidadas de povoamentos, 161
 áreas de corte raso, 161
 áreas percorridas por incêndios florestais, 161
 armazenista, 167
 aves do dia, 159
 aviário de multiplicação, 159
 azeite virgem, 158

B

balanço de aprovisionamento, 166
 bebidas à base de leite, 165
 boi, 160
 borrega coberta, 160

C

cabra, 160
 capitação, 166
 capitação edível, 166
 carcaça, 159
 carne aprovada para consumo público, 159
 carvão vegeta, 162
 chiba coberta, 160
 consumo aparente, 168
 consumo de capital fixo, 168
 consumo humano, 166
 consumo intermédio, 168
 contas económicas da agricultura, 167
 contas económicas da silvicultura, 167
 contraplacado, 162
 cortiça amadia, 162

cortiça de reprodução, 162
 cortiça secundeira, 162
 cortiça virgem, 162
 culturas forrageiras, 158
 culturas permanentes, 158
 culturas temporárias, 158
 cultura temporária principal, 158

D

distribuidor, 167

E

equídeos, 160
 excedente líquido de exploração ou rendimento misto, 168
 exploração agrícola, 158

F

fertilizante, 163
 floresta, 161
 floresta natural, 161
 folheados, 162
 formação bruta de capital fixo, 168
 fumigante de solo, 163
 fungicida, 163

G

gema (resina), 162
 grau de autoaprovisionamento, 166
 grossista, 167

H

herbicidas, 163

I

importador, 167
 incêndio florestal, 161
 indicador A, 168
 industrial, 167

inseticidas e acaricidas, 163

intraconsumo, 168

J

juros, 168

L

lagar de azeite, 158

leguminosas secas para grão, 158

leite cru, 160

leite para consumo, 165

leite gordo ou inteiro, 165

leite meio gordo (ou parcialmente desnatado), 165

leite magro (ou desnatado), 165

leite fermentado (ou acidificado), 165

leites em pó, 165

leitinho, 166

leitões, 160

lenha, 162

limite máximo de resíduos (LMR), 163

M

madeira para triturar (redonda e partida), 162

madeira serrada, 162

manteiga, 166

matadouro, 159

matas e florestas, 161

matas e florestas sem culturas sob coberto, 161

miudezas das aves, 159

miudezas do gado abatido, 159

N

nata, 165

nematodocida, 163

novilha, 160

novilho, 160

O

óleo, 166

óleo mineral, 163

ocorrência (de incêndio florestal), 161

outra madeira redonda industrial, 162

outras áreas arborizadas, 161

outras áreas florestais, 161

outras vacas, 160

outros impostos sobre a produção, 168

outros subsídios à produção, 168

ovelha, 160

ovos de incubação, 159

P

painel de fibras, 163

painel de partículas, 163

papéis para embalagem, 163

papéis para usos domésticos e sanitários, 163

papéis para usos gráficos, 163

pasta de papel, 162

pastas químicas ao sulfato (ou kraft), 163

pastas químicas ao sulfito, 163

pastagens permanentes, 158

peso limpo de carcaça, 159

peso limpo da carcaça dos bovinos, 159

peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos, 159

peso limpo da carcaça dos suínos, 159

peso limpo da carcaça dos equídeos, 159

população empregada, 164

profissão principal, 164

população residente, 164

porcas reprodutoras, 160

porcos de engorda, 160

povoamento florestal, 161

preço de produção, 167

preço no produtor, 167

produção de leite, 160

produção de madeira, 162

produção indígena bruta (carnes), 159

produção líquida (carnes), 159

produção do ramo agrícola, 167

produção do ramo silvícola, 167

produção utilizável, 167

produtos fitofarmacêuticos, 163

Q

quantidade de madeira removida, 162

queijo, 165

queijo fundido, 165

R

ramo de atividade, 164, 167

reacendimento, 161

remuneração dos assalariados, 169

rendimento dos fatores, 169

rendimento empresarial líquido da agricultura, 169

reses ou animais de talho, 160

retalhista, 167

S

soro de leite, 165

T

transferências de capital, 169

transformação industrial, 165

U

unidade de trabalho ano (UTA), 169

utilização industrial, 165

V

vaca, 160

vaca leiteira, 160

valor acrescentado bruto (VAB), 169

valor acrescentado líquido, 169

variação de existências, 168

varrasco, 160

vendas (saídas da agricultura), 168

vinho com denominação de origem protegida (DOP), 166

vinho com indicação geográfica protegida (IGP), 166

vinho com indicação de casta, 166

vinho (sem certificação), 166

vitela, 160

vitelão, 160

volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA), 169

CONCEITOS

Índice temático

PRODUÇÃO VEGETAL

ano agrícola - o período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de novembro do ano n-1 e termina em 31 de outubro do ano n.

exploração agrícola - unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1) produzir produtos agrícolas ou manter em boas agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); 3) estar submetida a uma gestão única; 4) estar localizada num lugar determinado e identificável.

culturas forrageiras - culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

culturas permanentes - culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

culturas temporárias - culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

cultura temporária principal - cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

pastagens permanentes - plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

leguminosas secas para grão - leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

lagar de azeite - estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

azeite virgem - azeite obtido a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não altere o azeite, e que não tenha sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão do azeite obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

PRODUÇÃO ANIMAL

produção indígena bruta (carnes) - produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

produção líquida (carnes) - produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

aviário de multiplicação - aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinado à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

aves do dia - aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

ovos de incubação - ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

miudezas das aves - as vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

matadouro - estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

carne aprovada para consumo público - carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

carcaça - corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

peso limpo de carcaça - peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

peso limpo da carcaça dos bovinos - peso, a frio, do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - peso em frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatarsicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

peso limpo da carcaça dos suínos - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

peso limpo da carcaça dos equídeos - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

miudezas do gado abatido - as carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

reses ou animais de talho - animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

boi - bovino macho castrado, que não seja considerado vitelo.

novilha - bovino fêmea não parida, que não seja considerado vitelo.

novilho - bovino macho inteiro, que não seja considerado vitelo.

vitelão - bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses.

vitela - bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses.

vaca - bovino fêmea que já pariu.

vaca leiteira - bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

outras vacas - compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

ovelha - ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

borrega coberta - fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

cabra - caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

chiba coberta - fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

equídeos - animais domésticos da espécie “*Equus*”, mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a “mula” ou o “macho”.

porcas reprodutoras - suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

porcos de engorda - suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

varrasco - suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobrição.

leitões - suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

produção de leite - inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

leite cru - leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

PRODUÇÃO FLORESTAL

matas e florestas - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

matas e florestas sem culturas sob coberto - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

floresta - terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidadas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

floresta natural - floresta de espécies indígenas, maioritariamente “laurissilva”, regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

povoamento florestal - áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogêneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20m.

áreas de corte raso - extensões de terreno com área $\geq 5\,000\text{ m}^2$ e largura $\geq 20\text{ m}$ de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

outras áreas florestais - outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui “Outras áreas arborizadas” e áreas de “floresta natural”.

outras áreas arborizadas - extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura $\geq 20\text{ m}$, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto $\geq 10\%$, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

incêndio florestal - combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

ocorrência (de incêndio florestal) - incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

reacendimento - reativamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

áreas ardidadas de povoamentos - extensões de terreno com área $\geq 5\,000\text{ m}^2$ e largura $\geq 20\text{ m}$ anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

áreas percorridas por incêndios florestais - área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

produção de madeira - diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

quantidade de madeira removida - toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para tritar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

madeira para tritar (redonda e partida) - madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

outra madeira redonda industrial - madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou tritar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

lenha - quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

aparas e estilhas - madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritar.

madeira serrada - madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

carvão vegetal - madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.

contraplacado - placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

folheados - finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

cortiça virgem - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

cortiça secundária - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

cortiça de reprodução - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundária, bocados de amadia e refugo cru).

cortiça amadia - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

gema (resina) - é um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

pasta de papel - material fibroso preparado de rolaria para tritar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

pastas químicas ao sulfito - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

painel de fibras - painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade ≤ 0,8 g/cm³).

painel de partículas - painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

papéis para embalagem - inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

papéis para usos domésticos e sanitários - incluem uma larga gama de *tissues* e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

papéis para usos gráficos - inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

AGRICULTURA E AMBIENTE

limite máximo de resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

produtos fitofarmacêuticos - substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

fumigante de solo - líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

fungicida - substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

herbicidas - produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

inseticidas e acaricidas - substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

nematodocida - substância ou preparado usado para combater nemátodos.

óleo mineral - hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

fertilizante - substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

adubos - fertilizantes que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destinam a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

POPULAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

população residente (censos da população): conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

ramo de atividade (censos da população): tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência.

população empregada (censos da população): população com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

- a) as pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos;
- b) os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

apesar das recomendações internacionais não imporem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos tem estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas;

a imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar “artificialmente” o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas;

- c) as pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;
- d) aprendizes e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;
- e) estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

profissão principal (censos da população): profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência. Foi utilizada a Classificação Portuguesa das Profissões mais recente - CPP 2010 - compatível com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP 2008).

INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

transformação industrial - quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

utilização industrial - emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

alimentação animal - quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

leite para consumo - leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

leite gordo ou inteiro - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

leite magro (ou desnatado) - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3%, no máximo.

leite fermentado (ou acidificado) - leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

leites em pó - produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

nata - produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

soro de leite - subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

bebidas à base de leite - produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc..

queijo - produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leite e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

queijo fundido - produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsificante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

manteiga - produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

leitelho - subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batadura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

óleo - gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc..

vinho (sem certificação) - vinhos destinado ao consumo humano que não se enquadra nas outras designações existentes, cumprindo com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

vinho com denominação de origem protegida (DOP) - designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

vinho com indicação geográfica protegida (IGP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

vinho com indicação de casta - vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e/ou as castas utilizadas na sua elaboração.

BALANÇO DE APROVISIONAMENTO

balanço de aprovisionamento - síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

grau de autoaprovisionamento - coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

BALANÇA ALIMENTAR

capitação - consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

capitação edível - valor que se obtém por aplicação de um coeficiente percentual (parte edível de um produto), variável consoante o produto alimentar ou bebida, sobre a capitação bruta que é definido segundo a Tabela de Composição de Alimentos Portugueses.

consumo humano - emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

SEGURANÇA ALIMENTAR

armazenista - agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

distribuidor - agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

grossista - agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

importador - agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

industrial - pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

retalhista - agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

PREÇOS NA AGRICULTURA

preço de produção - preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

preço no produtor - preço de compra ao agricultor/ produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/ produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

CONTAS NACIONAIS E REGIONAIS

ramo de atividade - um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

contas económicas da silvicultura - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

produção do ramo silvícola - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

contas económicas da agricultura - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

produção do ramo agrícola - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

produção utilizável - quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

vendas (saídas da agricultura) - emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

intraconsumo - conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

variação de existências - diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

excedente líquido de exploração ou rendimento misto - saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

consumo aparente - total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e *stocks*).

consumo de capital fixo - o consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

consumo intermédio - o consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

formação bruta de capital fixo - a formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

indicador A - a variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao “Indicador A” (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2014.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de Fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} = \frac{[(2641,9/101,8 \times 100) / 239,31]}{(2458,12 / 255,83)} \times 100 - 100 = 12,9\%$$

juros - nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

outros impostos sobre a produção - são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

outros subsídios à produção - os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

remuneração dos assalariados - as remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

rendimento dos fatores - indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

rendimento empresarial líquido da agricultura - saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

transferências de capital - são transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

unidade de trabalho ano (UTA) - unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

valor acrescentado líquido - valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

valor acrescentado bruto (VAB) - corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

Pesos e Medidas

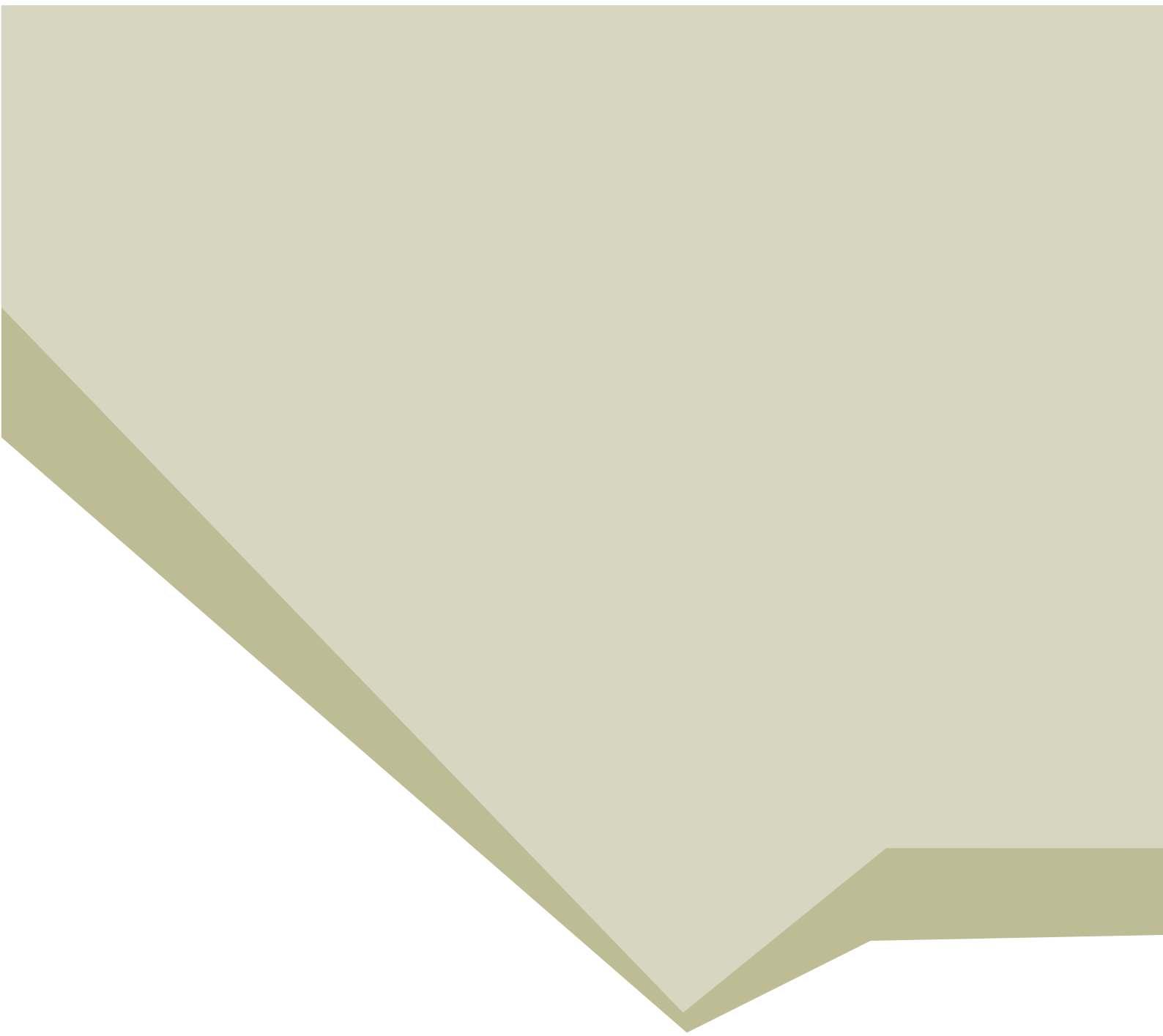
Produtos	Unidade	Equivalência	Produtos	Unidade	Equivalência
		kg			kg
Animais de açougue			Leite inteiro de:		
- Vitelos	unidade	(a) 154,4	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 293,8	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 337,1	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,3	Madeiras		
- Novilhas	»	(a) 215,6	- Azinho	m ³	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 163,1	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,5	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 64,5	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelhos	unidade	(a) 1,2	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(a) 1,4	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(a) 2,0	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(a) 2,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(a) 10,3	Caça		
- Pombos	»	(a) 0,2	- Coelhos	unidade	(b) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(b) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	62,00	- Perdizes	»	(b) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

Fatores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Laticínios		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - $\frac{2n+2}{100}$) de azeite refinado (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco



www.ine.pt